

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Admite-se que Sukarno seja ainda julgado

DJAKARTA, 23. — (A. N. I.). — Apesar da transmissão de todos os poderes para o general Suharto, não se sabe ainda o que espera Sukarno — se o exílio, a simples retirada ou até o julgamento por traição à pátria.

O general Suharto, o «homem forte» da Indonésia que cada vez mais aumenta o seu poder, fala hoje à nação, supondo-se que irá dar a resposta a estas interrogações.

Entretanto, começou hoje em Djakarta o julgamento do antigo general Supardjo, considerado o cérebro da tentativa comunista de Outubro de 1965, e que é a única testemunha, ainda viva, que conhece as possíveis ligações entre Sukarno e os conspiradores.

Muitos observadores consideram que o julgamento de Supardjo pode fornecer provas que levem ao afastamento definitivo de Sukarno, ou mesmo ao seu julgamento.

RECEIA-SE UMA REVOLTA

DJAKARTA, 23. — (R.). — A atmosfera na capital era de excitação, após a entrega, por Sukarno, dos poderes ao «homem forte» do Exército, general Suharto.

Observadores julgam que o próximo passo será dado quando o Congresso Consultivo do Povo se reunir em sessão no próximo dia

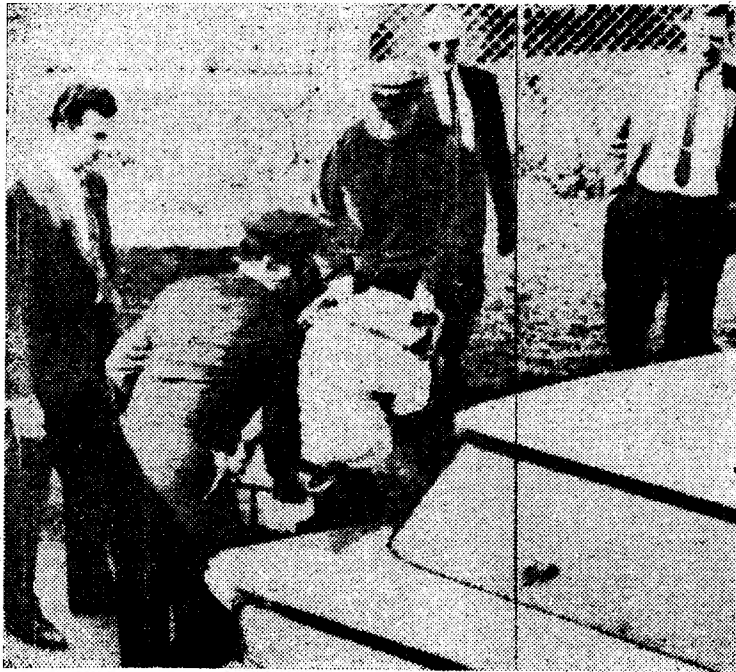
7, para discutir uma moção parlamentar sobre a demissão e possível julgamento de Sukarno.

A entrega de poderes ao comandante-chefe do Exército parece ter aberto o caminho para a deposição final do presidente, que conta 65 anos de idade. Contudo, o espectro da guerra civil paira sombriamente no pensamento dos governantes militares de Djakarta.

Cerca de dez mil soldados de «élite» guardam a capital, aumentando os efectivos do comando da guarnição.

Recontros foram já anunciados nas áreas de Solo e de Jogjakarta, onde jovens pró-Sukarno espancaram estudantes que pediam a sua deposição.

O jornal «Duta Masjarakat», anuncia que forças pró-comunistas e pró-Sukarno se preparam para transformar o Leste de Java em trampolim para a revolta.



O corpo de David Ferrie ao ser transportado para o necrotério de Nova Orleans. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Há provas da participação de Ferrie em acontecimentos relacionados com a morte do presidente Kennedy — segundo o procurador de Nova Orleans

NOVA ORLEANS, 23. — (A. N. I. e F. P.). — A morte de David Ferrie foi causada pela ruptura de um dos vasos sanguíneos do cérebro — declarou o dr. Nicholas Chetta, médico-legista encarregado do inquérito. Ferrie sofria de uma deficiência congénita de um vaso sanguíneo na base do cérebro e de encefalite.

Foi, no entanto, ordenada uma autópsia completa, devido às circunstâncias da morte de David Ferrie.

«O aparente suicídio de David Ferrie pôs termo à vida de um homem que, segundo penso, era a figura do maior interesse histórico, pois há muito que a minha comissão reuniu provas

que confirmam ter a sua implicação em acontecimentos que culminaram no assassinio do presidente Kennedy» — afirmou, ontem, o procurador distrital

(Continua na 14.ª página)

PARECE COMPROMETIDA A VISITA DE COSTA E SILVA À ARGENTINA

RIO DE JANEIRO, 23. — (F. P.). — A visita oficial do presidente eleito do Brasil à Argentina, fixada para o próximo dia 2, parece seriamente comprometida, devido a divergências em matéria de política externa entre o marechal Artur Costa e Silva e o seu futuro colega argentino, presidente Juan Carlos Onganía — afirmam hoje jornais cariocas.

O «Jornal do Brasil» afirma que o presidente Costa e Silva se opõe a qualquer projecto de criação de uma força militar interamericana, enquanto que a Argentina submeteu, recentemente, à aprovação da conferência da O. E. A. o projecto de criação de um conselho interamericano de defesa.

Nos meios afectos ao marechal Costa e Silva, assim como na Embaixada argentina, não houve qualquer comentário.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

COINCIDÊNCIA REVELADORA

No dia em que Javita e Morton apresentaram a sua moção do Senado para lançar o grande debate sobre a política externa americana, em reunião do Conselho do Atlântico, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Pierre Harmel, propôs a nomeação de uma comissão, na qual se incluirá a França, para estudar os meios a pôr em prática a fim de modernizar a N. A. T. O., adaptando esta às condições do mundo em que vivemos. Este enunciado contém um programa ambicioso e para o realizar confia-se sobretudo, na experiência e habilidade do italiano Manlio Brozio, secretário-geral daquele organismo. Com a comissão trabalharão numerosos peritos dos mais diversos assuntos, e técnicos competentes para estudar diversos problemas relacionados com o funcionamento da N. A. T. O. e a sua missão. Dois objectivos políticos estarão no centro dos seus trabalhos. Como estabelecer, em bases novas, as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus? Como realizar o propósito comum de estabelecer, em bases sólidas, a coexistência melhorando as relações do Ocidente com o Leste europeu?

A proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica deu seguimento a uma resolução adoptada por unanimidade na reunião do Conselho do Atlântico de Dezembro, na qual estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países signatários do Pacto do Atlântico (os Catorze da N. A. T. O. mais a França). Em Junho, quando estes voltarem a reunir-se, apreciarão o texto do projecto que lhes será submetido pela comissão presidida por Brozio. Em Dezembro e agora, Pierre Harmel acompanhou as suas sugestões de outra: estabelecer uma estreita cooperação dos países europeus, signatários do Pacto do Atlântico, uma vez provada a inviabilidade da integração europeia.

Nota do dia

E. R. M.

Na Assembleia Nacional ergueu-se ontem uma voz a favor dos funcionários públicos aposentados, alguns dos quais vivem situações verdadeiramente dramáticas, dada a insuficiência das pensões que recebem e que carecem de ser actualizadas de acordo com o aumento do custo de vida. Foi o sr. dr. Correia Barbosa que levantou, mais uma vez, o problema, tantas vezes debatido já na Imprensa diária e que até hoje não teve ainda a solução justa e desejada. «O custo de vida — afirmou aquele deputado — continua a subir sem que ninguém possa, eficazmente, pôr-lhe um dique, e os aposentados, que consumiram a sua vida e arrazaram a sua saúde ao serviço da coisa pública, sem outros recursos, quase sempre, que não não sejam os da sua magra aposentação, continuam a receber o mesmo que há oito anos, hoje, manifestamente insuficiente para a sua manutenção e da velha companhia, em regra, quase sempre, já incapaz, ou pelo menos bastante diminuída, para com o seu trabalho ajudar a suprir a insuficiência da pensão». Não se pode dizer mais nem melhor a favor desses sacrificados funcionários que deram ao serviço público tudo quanto lhes foi pedido e que ao cabo de uma vida inteira de trabalho recebem como recompensa uma cêdea magra que não lhes chega para subsistir dignamente. Estamos confiados em que este caso gritante de justiça não tardará a ser resolvido por quem tenha competência e coração para o fazer. E é em nome dos funcionários aposentados, que poliram durante dezenas de anos sobre resmas compactas de papel almaço as suas mangas de alpaca, que ousamos inscrever no final

deste requerimento o E. R. M. (Espera Receber Mercê) com que terminavam, no tempo da outra senhora, as solicitações dirigidas aos poderes públicos.

OS AMERICANOS E A ÁSIA — 2

O armistício na Coreia devia abrir caminho à guerra contra a China

PARIS, Fevereiro. — A paz na Coreia, que era o «slogan» da campanha eleitoral do partido republicano em 1952, exprimia uma situação contraditória, pois embora os dirigen-

tes daquele partido quisessem explorá-la para fins políticos, continuavam fiéis ao macarthurismo. Não perdiam de vista a Ásia, isto é, a China, como seu objectivo principal. Julgavam oportuno acabar com a guerra não só para ganhar as eleições, mas sobretudo para, depois da vitória eleitoral, reatarem, em melhores condições, a política antichina.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo auscultou os utentes habituais por meio de um inquérito de tráfego (Ler notícia na 16.ª página)

De ontem para hoje

O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA GUINÉ

Tomou posse do seu cargo de secretário-geral do Governo da província da Guiné o dr. José Manuel Maronez Palmeirim que vai substituir o deontado dr. Pinto Bull, presente á cerimónia efectuada no gabinete do ministro do Ultramar e a que assistiram muitas pessoas ligadas á administração ultramarina e outras. O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, salientou, depois de lida a carta de nomeação do novo secretário-geral do ministério dr. Cruz Alvura, que não obstante a iminência da luta pelas armas para assegurar a defesa da integridade do território e alhar pelos bens e vida das gentes, se mantém e se acelerou até em alguns sectores, o ritmo do progresso já registado antes da acção. Assim, apesar da guerra, podemos assinalar um desenvolvimento económico traduzido em índices animadores, prosseguindo-se nos esforços tendentes a melhorar as mais diversas actividades. Disse depois que o sr. dr. Maronez Palmeirim servirá a Guiné ao mesmo nível que o seu antecessor, sr. dr. Pinto Bull, cujo afastamento por motivo de saúde, todos lamentam, embora se saiba que o Ministério pode continuar a contar com a sua coacção. Por essa certeza respondem aliás, as suas qualidades pessoais e a já valorosa carreira que apresenta, iniciada precisamente naquela província, como chefe de posto administrativo. Tendo militado nas fileiras da Mocidade Portuguesa e havendo-se especializado em administração ultramarina, num curso em que foi seu aluno, desempenhou mais tarde outras funções de relevo, designadamente nos últimos três anos, e também na Guiné, as de chefe do gabinete do governador e de director dos Serviços de Transportes Aéreos e, ainda, as de presidente da Câmara Municipal de Bissau. O novo secretário-geral da Guiné saudou a generosa e valente população da Guiné, ao lado da qual estará dentro de poucos dias para, sob a orientação dinâmica do governador e a protecção de Deus, continuar a dar o seu modesto contributo para a obra que se está a realizar e de que tanto o País se orgulha.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o alferes-miliciano de Infantaria, Américo Luís dos Santos Henriques. O mesmo Serviço comunica ainda que morreu em Moçambique, também em combate, junto á fronteira norte, o soldado 74661/65, Idílio Brito Sezudo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Francisco V. Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; dr. José Augusto Correia de Barros, W. N. Meredith e conde A. Pozzo di Borgo, e Manuel Roseta Fino.

CASAS REGIONAIS

Na Casa do Ribatejo, efectuou-se ontem, á noite, uma reunião para estudar diligências a fazer no sentido de solicitar do Governo medidas convenientes á protecção desses organismos regionalistas.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar o Conselho de Ministros. Deliberação o Conselho promover a trasladação para Portugal dos restos mortais do rei D. Miguel I, cujo centenário da morte ocorreu em Novembro do ano findo, e que se encontra sepultado na Alemanha, em Kleinhauach, e da sua mulher, a rainha D.

Adelaide, sepultada em Inglaterra, na Abadia da ilha Wight. O ministro da Defesa Nacional transmitiu ao Conselho as suas impressões relativamente á deslocação que acaba de fazer á província da Guiné. Depois de se ocupar de diversos assuntos correntes das suas atribuições o Conselho resolveu sob proposta do ministro do Exército, promover ao posto de general o briga-

SETE MIL TRATAMENTOS

Os acidentes de viação estão a ser cada vez mais e não se sabe aonde chegaremos por este andar. No Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, iniciativa feliz do sr. dr. Alfredo Franco, foi ontem revelado pelo sr. dr. João Vieira Lisboa, que se eleva a 7000 o numero de vítimas de acidentes de viação tratadas no Bando do Hospital de São José, Falaram ainda os srs. drs. Gomes de Oliveira, Cristiano Nina e Pena de Carvalho.

VIOLENCIAS DE MORTE

Em Parada de Cima, perto de Vagos, faleceu há tempos a sr. Gracinda da Cruz Pereira, de 49 anos, casada, e perante certos factos estranhos foi ordenada a autópsia. A G. N. R. deteve o marido depois da qual efectuada e ele, António Marcos Alberto, de 55 anos, confessou depois ter causado a morte de sua esposa por sucessivos actos de violência. Vai ser levado a tribunal.

Medidas de segurança para proteger o Depósito de Material de Guerra, em Beirolos

«Considerando a necessidade de garantir ao Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolos, as medidas de segurança indispensáveis á execução das funções que lhe competem» como se lê num decreto hoje publicado, determinou-se que fique «sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com o Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolos, distante 50 metros dos seus muros de vedação, e em toda a sua periferia».

A servidão militar que incide na área descrita é a fixada pela Lei n.º 2078, de 11 de Julho de 1955, sendo nessa área proibida, sem licença devidamente condicionada da autoridade militar competente, a execução de determinados trabalhos ou actividades.

Empresas de interesse nacional

Um despacho do ministro da Marinha manda considerar de interesse nacional a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia Colonial de Navegação, a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, a Empresa Insulana de Navegação e a Companhia de Navegação Carregadores Açorianos.

TRIBUNAIS

Um julgamento no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal Auxillar da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Luís Augusto de Castro e Albuquerque Bettencourt, desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, começou esta tarde o julgamento de mais um processo instaurado contra os arguidos: eng.º Acácio Pinto Barata Lima, de 25 anos, solteiro, natural de Coimbra; dr. Armando José das Doreas Ferreira, de 39, casado, médico, de Lisboa, e Maria de Lourdes Simões Martins, de 30 anos, casada, antiga escriturária dos Serviços de Identificação, natural de Chaves. São inculcados por actividades subversivas contra a segurança do Estado, e por terem feito parte do Partido Comunista Português, factos que teriam ocorrido entre 1957 e 1964.

Segundo o despacho de pronúncia, o primeiro, antigo aspirante miliciano do Exército, depois de tentar aliciar componentes das Forças Armadas, fora a Paris, frequentando um curso de técnica de produtividade. Em Novembro de 1965, recebera instruções sobre o fabrico e lançamento de engenhos incendiários, denominados «Cocktails Molotov». Ainda segundo o libelo, como componente da Frente da Acção Popular, em 30 de Novembro do mesmo ano tomou parte nos preparativos de actos de terrorismo a cometer em determinados pontos de Lisboa, para assinalar a data de abertura dos trabalhos da Assembleia Nacional com os deputados eleitos. Afirma-se no despacho de pronúncia que o acusado abandonara em 1964 a doutrina de Moscovo para se dedicar á de Pequim.

Em relação ao segundo presumi-

vel delincente, diz o processo que ele assumira a responsabilidade de tarefas conspiratórias, promovendo a criação de comissões electorais ás candidaturas da oposição nas eleições presidenciais de 1958, e que instigara a arguida a apoderar-se, fraudulentamente, na subsecção dos Serviços de Identificação de Coimbra, onde então exercia a sua actividade, de vinte impressos para bilhetes de identidade, que fornecera ao Partido Comunista Português para serem utilizados pelos militantes que viviam na clandestinidade. Ainda em relação ao segundo arguido, acrescenta-se no despacho de pronúncia que ele aceitara seguir para a Albânia, para desempenhar as funções de locutor de língua portuguesa num posto de rádio, o que não levou a efeito, por ter sido preso.

Os réus são defendidos pelos srs. drs. Jorge Sampaio e Correia da Mota. O julgamento não termina hoje.

O prof. Luís de Matos fala hoje no Colégio Moderno sobre «Humanismo Português»

No Colégio Moderno, prossegue esta noite a série de conferências promovidas pela direcção daquele estabelecimento de ensino sobre «Alguns Problemas da História de Portugal».

O conferencista desta noite é o prof. dr. Luís de Matos, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que versará o tema: «Relações europeias do humanismo português».

PORQUE ESPERA?

COMPRE ESTABILIDADE

COMPRE ECONOMIA

COMPRE

NSU

SOC. LUSOLANDA, LDA.

STAND: AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-D • LISBOA

agentes em todos os distritos

— Costuma preocupar-se com os problemas escolares de seus filhos?



• Depois de muitas tentativas—será que há tanta gente sem filhos a estudar?—respondeu-nos o sr. Frederico Sampaio Martins, funcionário do Banco de Portugal:

—Agora tenho um rapaz no 5.º ano do liceu. Já tive uma filha a estudar, mas casou-se e deixou os estudos.

E, com a sua justificada pontinha de orgulho, o nosso interlocutor confidencia-nos:

—Sabe, fui pai, e sou avô, muito novo. Com 42 anos, já tenho uma neta de 8 meses.

—Sempre acompanhei e me preocupei com os problemas escolares dos meus filhos, e fiz o possível para os acompanhar. Nunca quis ser, para eles, um pai austero, severo, mas um companheiro.

• O sr. Amadeu dos Santos Silva, empregado comercial, de 32 anos, trazia, pelas mãos, uma menina, Via-se, pelo carinho, que era sua filha:

—Já anda na escola?

—Ainda não. Tem 5 anos—mas já este ano deve entrar para o jardim-escola. Acho que é útil, para se adaptar.

—E pensa (aqui a nossa pergunta mudou do presente, ou passado, para o futuro) acompanhá-la nas suas actividades escolares?

—Com certeza, um pai tem sempre interesse nisso. Pela minha parte não tenho ainda, porém, ideias bem definidas sobre a forma como o farei.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a gentileza de visitar o nosso jornal o sr. prof. Raul Vasco de Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» a maneira como noticiámos a sua recente nomeação para o exercício do referido cargo.



• E, por ultimo, o sr. José Augusto Cabrita, cobrador da C. R. G. E., de 52 anos, disse-nos:

—Tenho um filho no 1.º ano do liceu, no Passas Manuel, e procuro sempre estar a par dos seus estudos. Até porque... ele é filho unico.

—E, enquanto ele andava na escola primaria, procurava auxiliá-lo?

—Sim, eu e a mãe, dentro das nossas possibilidades, tentamos ajudá-lo. Mas acho que o melhor é estudar só por eles.

Novas instalações da Divisão Marítima e Industrial da casa C. Santos

A casa C. Santos, como consequência do seu apreciável ritmo de desenvolvimento, tem, desde ontem, na Avenida de D. Carlos I as novas instalações da sua Divisão Marítimo-Industrial, que até agora funcionou na Travessa da Glória.

Nas modernas instalações estão patentes ao publico motores marítimos e industriais, motores fora de borda, barcos de borracha, material marítimo diverso, apetrechos de pesca, etc.

A inauguração assistiram, com muitos convidados, os administradores da prestigiosa firma, srs. Libânio Correia, Fernando Mendes de Almeida e drs. António Mardel Correia e Fernando Pizarro.

Palestras para jovens no Museu de Arte Antiga

O professor sr. dr. Rio Carvalho profere amanhã, pelas 18 e 30, como habitualmente, a 11.ª palestra da série para jovens intitulada «Aproximação das Artes através da História». O tema a abordar será «A corrente geométrica — Cézanne, Cubismo e pintura abstracta geométrica».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Preso por ter cometido um furto a um marinheiro estrangeiro

Esta madrugada, num bar da Rua do Alecrim, um indivíduo conseguiu apoderar-se de determinada quantia em dinheiro a um marinheiro estrangeiro e pôs-se em fuga. Algumas pessoas que presenciaram o caso perseguiram o ladrão e, como na ocasião passava no local um guarda da P. S. P., foi solicitada a captura do fugitivo.

Conduzido para a esquadra da Boa Vista, e revistado, encontraram-lhe nos bolsos 600\$00. Declarou chamar-se João Lemos Carvalho, ser serralheiro mecanico, não trabalhar e residir numa casa de dormidas, na Rua dos Douradores, 192, 4.º. Confessou ter já algumas prisões.

Desconhece-se, ainda, a identidade do lesado.

Almoço de convívio no Grupo «Sector 1»

No próximo sábado, ás 13 e 15, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá mais um almoço de convívio. A inscrição encontra-se aberta até ás 24 horas de amanhã.

A RECOLHA DE LIXO EM ALVALADE-SADO

ALVALADE-SADO, 23. — Por iniciativa de dois moradores da Rua do Secador, srs. Manuel Rito e Joaquim Vargas, que empregaram os seus tractores e carrões, começaram a ser retirados os lixos da montureira que existia naquela rua, que exalava cheiro pestilento e representava um perigo para a saúde pública.

Oxalá outras iniciativas deste género permitissem limpar toda a periferia da vila. Seria conveniente, também, que a Câmara abreviasse a vinda de um carro destinado á recolha dos lixos para local a indicar.

A Junta de Freguesia auxiliou a referida iniciativa, mostrando a melhor vontade em resolver o assunto.

Perguntar por perguntar

ros. Haverá alguma razão para não abrir as referidas portas?

• O edificio onde funcionava o Arquivo de Identificação, na Rua de S. Paulo, ainda ostenta na fachada, a indicação das suas at-

tivas funções. Quando mandarão tirar as letras que lá figuram?

• Porque foi proibido o estacionamento de automóveis apenas numa parte da Rua da Alegria, quando em toda ela o trânsito é idêntico, a artéria tem igual largura em toda a sua extensão e oferece aos automobilistas as mesmas dificuldades?

ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

DA CÂMARA MUNICIPAL

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal de Lisboa exercida durante o mês de Dezembro na doca de pesca de Pedrouços, nos postos de concentração, mercados e noutros estabelecimentos da cidade, pode avaliar-se pelos numeros que a seguir se mencionam: carnes e derivados, 1 221 478 quilos; peixe e marisco, 5 966 894; ovos, 426 453 unidades; lacticínios, 380 110 quilos; e criação e caça, 262 327 peças; produtos rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo — carnes e derivados, 3390 quilos; peixe e marisco, 526 569; ovos, 2573; lacticínios, 11, e criação e caça, 603 peças.

No mesmo período, fizeram-se 53 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2092 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e 13 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos.

No Matadouro-Frigorífico, foram abatidas 17 613 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 891 662 quilos; aprovadas para consumo, 17 511 cabeças, com 885 421

quilos; rejeitadas totalmente, 102, com 4387 quilos; e parcialmente, 1904. O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelo leite pasteurizado consumido: em garrafas de litro, 1 539 100; em garrafas de meio litro, 884 417,5; em garrafas de um quarto de litro, 236 150,5; e em bilhas, 413 130.

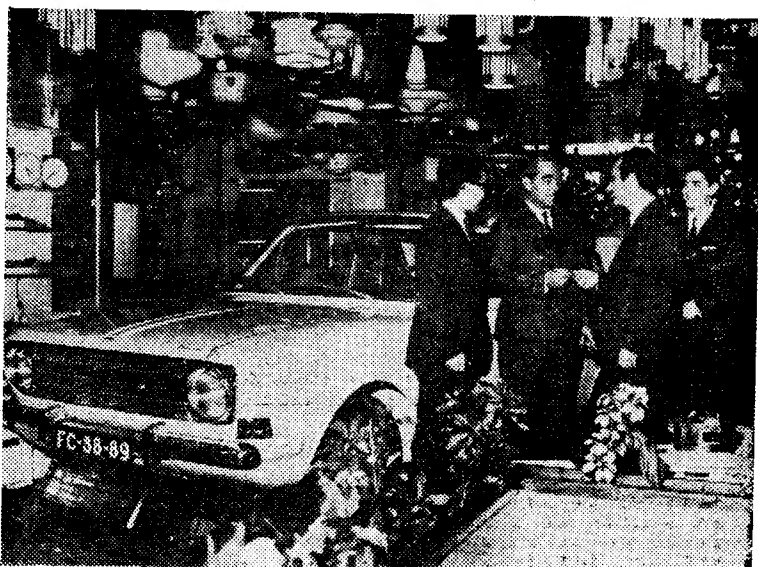
A fiscalização visitou 150 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol, um chapéu-de-chuva, uma bolsa com diversos artigos, um porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um casaco de fazenda de rapaz, um cheque passado a favor do sr. Francisco Carreira Alves, os cartões sindicais do sr Cosme de Oliveira e da sr.ª D. Maria Helena do Nascimento, duas carteiras com documentos dos srs. Artur Ferreira de Amorim e João André Pizarra, uma bota de criança, um lenço, uma luva, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

FOI ONTEM ENTREGUE O 4.º AUTOMÓVEL SORTEADO PELA FIRMA

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. E SUAS ASSOCIADAS
RAIO DE LUZ, LDA. E MUNDO ELÉCTRICO, LDA.



Entrega do automóvel do sorteio dos Exclusivos Eléctricos no Mundo Eléctrico

O 4.º automóvel oferecido pela firma Exclusivos Eléctricos, Lda., e suas associadas Raio de Luz, Lda., e Mundo Eléctrico, Lda., a todos os seus clientes e sorteado em 8 do corrente, no salão de festas de «O Século», na presença do sr. José Pesqueira da Silva, representante do Governo Civil de Lisboa, foi ontem entregue á entidade que a sorte bafejou.

O valioso e útil prémio, como já foi anunciado, coube ao Circulo dos

Estudos Ultramarinos, com sede na Av. da República, 84-6.º, em Lisboa, cuja direcção ao preferir aqueles estabelecimentos para compra dos utensílios eléctricos que careciam, ficou de posse da senha n.º 11384, exactamente a premiada.

O sr. Henrique Neto, sócio-gerente destas importantes firmas, entregou as chaves do carro ao Ex.º Sr. ten.-cor Jorge da Fonseca Dorel, ilustre representante daquele

SEU SONHO É REALIDADE

PESQUE NO ALTO MAR

instalando-se no GOLFINHO HOTEL

Barcos próprios

Praia de D. Ana

Telefs. 302-481-482-Lagos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Entrou em franca convalescença a actriz **Herminia Tojal**, da Companhia de Teatro Popular, que fora submetida a uma intervenção cirúrgica.
- Regressa a Lisboa, em 6 de Março, o actor **Francisco Ribeiro (Ribeirinho)**, que foi a Itália escolher reportório teatral.

- Só em meados do próximo mês se deve estreiar no Teatro Maria Vitória a revista «De uma banda só».
- Intensificam-se os ensaios da próxima revista do Teatro A B C, «As sete colinas», na qual reaparece, como atracção, a artista **Helena Tavares**.
- É muito provável que a Companhia de Maria Vitória dê, brevemente, alguns espectáculos no Porto.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES

ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

LENITA GENTIL

JOVEM PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com **YOLANDA DAY**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM
TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

Amanhã, estreia-se a comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene»

No Teatro Monumental, interpretada pela Companhia Teatro Alegre, estreia-se a famosa comédia de Alonso Millan, «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana. É a história espirituosa de um homem envolvido numa aventura amorosa, a conselho dos seus amigos. «A Casa da Irene» é interpretada por Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. Encenação de Henrique Santana e cenários de Pinto de Campos.

TEATRO VILLARET

O drama «O idolo»

Hoje, às 21 e 45, prossegue no Teatro Villaret o drama «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas, direcção de Rogério Paulo e cenários de Teresa Paula. «O Idolo», quinto espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes é interpretado por um elenco do qual fazem parte: Eunice Muñoz, Maria Lalande, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Drama intenso em que se conta a história de um actor do cinema de Hollywood que é levado ao suicídio por não poder viver como gente naquela terra onde a traição, a colúmbia e a chantagem é moeda corrente.

O espectáculo é subsidiado pela fundação Gulbenkian, com 50% de desconto para estudantes.

COLISEU

Abriam com grande afluência de público as bilheteiras para a temporada popular de ópera

Recebida com o já habitual entusiasmo do público, a notícia da próxima Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos vai, à semelhança dos anos anteriores, realizar no Coliseu das Recreios, levou até às bilheteiras da popular casa de espectáculos das Portas de Santo Antão numerosa afluência de público.

Como se sabe repetir-se-ão no Coliseu, em récita populares, as récita da continuação da Temporada Oficial de S. Carlos e assim todas as camadas de público poderão apreciar alguns dos maiores cantores do mundo que vêm até nós. Desta temporada fazem parte as óperas: «Romeu e Julieta», «André Chénier», «Norma», «Baile de Máscaras», «Madame Butterfly» e «Manon».

A primeira destas récita efectua-se já no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 e 15, e nela será apresentada a ópera «Romeu e Julieta», dirigida pelo maestro Jean Fournet e com o grande tenor francês Alain Vanzo e a nossa compatriota Suleika Saque nos protagonistas e a fren-

(Continua na página seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



Onde as mulheres são joguetes nas mãos dos aventureiros...

GIBRALTAR

...chave do Mediterrâneo e tema da actualidade!



GÉRARD BARRAY · HILDEGARDE NEFF
GENEVIÈVE GRAD

FAUSTO TOZZI · ELISA MONTES
CLAUDIO GORA · BERNARD DHÉLAN

Um filme de **PIERRE GASPARD-HUIT** · Adultos

em
FRANSOPE

AMANHÃ
ESTREIA DE SENSACÃO



TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 SÊSSOES

AS 20.45 E 23 HORAS
A maravilhosa revista

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 horas
(Adultos)

A COMÉDIA
**O CAMARADA
MIÚSOV**

SÁBADO, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MOUSINHO

Uma só sessão às 21.45 • Desconto de 50% para estudantes

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»

ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY • ROGÉRIO PAULO • MADALENA BRAGA • GILBERTO GONÇALVES • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



VAUXHALL
VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

te de um grandioso elenco. No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do S. N. I.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Adulterio à italiana» no Mundial

Comédia louca, sofisticada, «Adulterio à italiana», o filme ontem estreado no Cinema Mundial, tem o efeito de duas aspirinas tomadas juntas, já que não dispomos de rebufados estimulantes de boa disposição e de desejos de amor que a meiga e graciosa Glória — aquela que (no filme) só depara com noivos casados — fornece aos seus namorados... Mas não se julgue que o fulcro da barracada são os amores frustrados de Glória. A fatalidade foi esta: sem saber de quem se tratava, ter aceitado o marido de uma amiga por namorado. E a amiga soube. E vingou-se. Do marido, é claro.

O que acontece ao pobre rapaz, que está verdadeiramente apaixonado pela jovem mulher, constitui uma das mais espantosas e movimentadas farsas que o cinema nos deu. Devemos acentuar, porém, que é a extraordinária criação de Nino Manfredi que dá verdadeiro interesse a um espectáculo que não tem outra aspiração do que fazer rir.

Entre os episódios, que Pasquale Festa Campanile dirigiu, imprimindo-lhes muita frescura, muito humor e bom ritmo, alguns há que são verdadeiros achados. A sequência final é um remate originalíssimo.

Com o grande farsante Nino Manfredi, actuam neste espectáculo de fantasia as endiabradas Catherine Spaak, Maria Grazia Buccella (como um bom *Bucelas* no género feminino), Vittorio Caprioli, Mario Pisu e o veterano Akim Tamiroff.

O compositor Ennio Morricone foi muito feliz na música, que contribui também para a leveza do espectáculo. O colorido é outro motivo de agrado de «Adulterio à italiana».

O programa ontem estreado no Mundial inclui um documentário a cores de categoria excepcional: «O sorriso», 1.º prémio do Festival de Cannes. — *Visor 55.*

«A destruição de Ercolano» no Coliseu

Valorizada pela cor e pelos importantes meios de que dispôs, esta película de grande espectáculo, ontem estreada no Coliseu dos Recreios, possui todas as características das grandes produções, que vivem pela imponência da movimentação de massas, pela intensidade da acção, pela emoção dos combates e pelo interesse despertado quanto ao destino das personagens principais.

«A Destruição de Ercolano», que nos dá, com força expressiva, um dos períodos agitados de Roma imperial, tem imensos motivos de interesse para o público, pela forma como Gianfranco Parolini soube extrair do género todas as suas virtualidades, construindo uma aventura empolgante, eminentemente espectacular. Susan Paget, Mara Lane e Brad Harris interpretam, a carácter, as principais personagens de um filme que vive, essencialmente, de multidões em acção. Complementos variados. — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Passos na noite».

Título original — «The night walker».

Produção — Americana.

Realização — William Castle.

Interpretes — Robert Taylor e Barbara Satnwyck.

Género — Suspense.

Distribuição — Universal Studios.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Rita, a filha americana».

Produção — Italiana.

Realização — Piero Vivarelli.

Interpretes — Rita Pavoni, Totó, Fabrizio Capucci e Lina Volonghi.

Género — Musical.

Distribuição — Filmes Ocidente.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

ÊXITO TOTAL

NO



3ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS PARA A MAIS COTADA
OBRA CINEMATOGRAFICA DA ACTUALIDADE

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh



ADULTOS

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

GRANDE PRÊMIO DE CANNES
PRÊMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÊMIO DA COMISSÃO
SUPERIOR TÊC. PARA FOTOGRAFIA
GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA
IMPrensa ESTRANGEIRA DOS E. U. A.
PARA ANOUK AIMEE

« NESTE ROMANCE ENTRE DOIS ADULTOS, LELOUCH FOGE TÃO SUBTILMENTE A TODAS AS CONVENÇÕES CINEMATOGRAFICAS QUE PELA SUA TERNURA, SEUS ARDORES SECRETOS, E SEU PUDOR, «UM HOMEM E UMA MULHER» SERÁ CONSIDERADO COMO A PRIMEIRA AUTÊNTICA HISTÓRIA DE AMOR DO CINEMA.»
(Pierre Billard — «L'Express»)

Um filme de **claudio lelouch** com **valerie lagrange . simone paris**

music composed by francis lai

eastman color produced by les films 13 distributed by united artists

music composed by francis lai

«Operação Dinamite»

(novo filme português)

vai estrear-se em Abril

Está marcada para o próximo mês de Abril, no cinema Odeon — casa de espectáculos que, ultimamente, mais filmes nacionais tem exibido — a estreia da nova película portuguesa «Operação Dinamite».

Como já aqui dissemos, esta produção de Felipe de Solms é a primeira comédia portuguesa que procura seguir o estilo internacional dos filmes de espionagem, com socos, música e lindas mulheres à mistura. «Operação Dinamite» também nos oferece um novo Nicolau Breyner, diferente do que estamos acostumados a ver, mais dinâmico, formando com Francisco Nicholson um par digno de ser comparado com os mais hábeis agentes secretos do cinema mundial.

O argumento do filme é de Frank Gold, com adaptação e diálogos de colaboração com Armando Cortez, Nicholson e Pedro Martins.

O elenco feminino é formado por Henriqueta Maya, Jenny Falconer,

Ópera em S. Carlos

Amanhã a ópera
«ROMÉU E JULIETA»
de Gounod

O Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da sua Temporada de Ópera de 1967, que está a decorrer com grande interesse do público, vai apresentar amanhã, a ópera «Romeu e Julieta», de Gounod, que será dirigida pelo distinto maestro Jean Fournet e encenada pelo conhecido regista Louis Erlo.

Um grandioso elenco de excepcional categoria interpretará esta obra célebre do teatro lírico francês. Nos protagonistas, o tenor francês Alain Vanzo, tantas vezes aplaudido entre nós, e a cantora portuguesa Suleika Saque que de Palermo se deslocou a Lisboa para actuar nesta temporada do S. Carlos. Além destes dois cantores: Jane Berbié, Gabriel Bacquier, Juliette Martin, Michel Lecocq, Jean Pierre Brossman, Franck Schooten, Marc Vento, Manuel Leitão e João Afonso.

No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu. Cenários de Alfredo Furiga.

UNIVERSITÁRIO CINE-CLUBE DE LISBOA

O Cine-Clube Universitário de Lisboa continua hoje um novo subciclo (O Amor) do seu ciclo «O Cinema e o Homem Contemporâneo», com o filme «A Noite», de Antonioni. Neste subciclo serão também exibidos os filmes: «A Rapariga de Bube», de L. Comencini (8 e 9 de Março), e «A Rapariga da Mala», de Zurlini (15 e 16 de Março). As sessões efectuem-se às quartas e quintas-feiras, pelas 18 e 30, no cinema Imperial. Nas sextas-feiras seguintes, há sempre críticas reflexas aos filmes, estas na sede do clube (R. José Ricardo, n.º 2, 3.º, Esq.º, Fr.).

As inscrições de sócios aceitam-se ou à entrada das sessões, ou na sede, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE ÉXITO!

A gigantesca superprodução cinematográfica

«A DESTRUIÇÃO DE EROLANO»
SUSPENSE! EMOÇÃO!

«As Noites Brancas» na Casa da Comédia

Continua a ser apresentada todas as noites, às 22 horas, na Casa da Comédia — excepto às segundas-feiras — a peça de Dostoiévsky «As Noites Brancas», em versão de Norberto Barroca.

Participam na realização: Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos Silva Santos, na direcção das luzes de cena; e Laura Soveral, como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, no protagonista; Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Waldimir Francklin e Joaquim Cosme. O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

Wendy Kohler, Helen Dei, Glória de Matos e Linda Silva. Há, ainda, a salientar a participação neste filme de Simone de Oliveira e do Duo Ouro Negro, que cantam canções da autoria de Eugénio Pepe, bem como a voz de Agostinho dos Santos.

«Operação dinamite» é uma realização de Pedro Martins, com fotografia de Abel Escoto.

apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

SÓ TERROR
À SUA
VOLTA!!!

OS SEUS
SONHOS
ESCONDEM
DESEJOS
SECRETO?
De
ASSASSÍNIO?

SE FOR
IMPRESSIONÁVEL...

...WILLIAM CASTLE,
O GRANDE MESTRE DOS FILMES DE
CHOQUE, AVISA-O DE QUE NÃO DEVERÁ VER



COM
ROBERT TAYLOR • BARBARA STANWYCK
JUDITH MEREDITH LLOYD BOCHNER

Argum. de ROBERT BLOCH • Prod. e Realiz. de WILLIAM CASTLE

HOJE EMOCIONANTE
ESTREIA NO POLITEAMA

NO
MONUMENTAL

AMANHÃ
ESTREIA
AS 22 H.

Henrique
Santana
Irene Aida
Isidro Batista
Costinha
Santos Margarida
Carvalho Maupé
Alberto Vilar

Mais alegres do que nunca

E... PRONTOS A FAZER RIR!

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES, POR ELEMENTOS DA 1.ª REGIÃO MILITAR — A dura vida militar exige estes momentos de descontração e de entretenimento. Tal luz deve iluminar os comentários que tenham de fazer-se.

Não podiam esperar-se, pois, grandes feitos destes moços oficiais, sargentos e praças «agora camuflados de artistas de variedades», no dizer pitoresco do 1.º sargento apresentador do programa.

Todos, é inegável, possuem excelente ouvido. Isso fica demonstrado na diversidade das canções oferecidas aos telespectadores — uma em castelhano, duas em italiano e outras tantas em inglês. Em língua portuguesa tivemos fados: de Lisboa e de Coimbra. Nos fados de Lisboa, em especial numa desgarrada de imitação a dois cantadores muito conhecidos, as letras rivalizavam com outras que já temos ouvido a profissionais:

Cabelo branco é saudade
da mocidade risonha.
As vezes não é da idade
mas sim da pouca vergonha...

Não eram, pois, de esperar, grandes exibições. O espectáculo primou pela variedade, com saliência para as variações sobre o fado executadas no «cristalofone».

«UM HOMEM DIFÍCIL DE MATAR»

— Os guarda-costas de Kennedy não evitaram o crime de Dallas. De certo porque, entre eles, não havia nenhum da fibra deste Channon, guarda-costas de profissão. Encarregaram-no de levar são e salvo para o México Joly-não-sei-quê, «gangster» liberto de Sing-Sing ao fim de vinte anos. Joly denunciara alguns métodos da Mafia americana, chefiada por Lucky Luciano. Por essa razão, o «sindicato do crime», prejudicado como foi em muitos milhões de dólares, não o esqueceu. A memória dos sindicatos do crime é de longa duração.

Por aqui, já podem imaginar a

rude tarefa do guarda-costas exemplar, conhecedor como poucos do seu ofício. Podemos mesmo chamar-lhe «polifacetado» ou enciclopédico: hábil no soco, no revólver, no morteiro e até na filosofia. Comove a seriedade com que ele diz à moça jornalista: «Você nada sabe a respeito da vida; sabe ainda menos a respeito da morte».

Era verdade. A moça apanha um susto valente e chega à conclusão de que é mais cómodo ficar em casa a fazer «crochet»... e se for na companhia de Shannon, tanto melhor: assim ficará na companhia de alguém que a beija pela frente e a guarda... pelas costas.

Curioso será verificar que os criminosos se enfrentam, lutam, empregam quase artilharia pesada — nas ruas, nos comboios, nas cidades, nas planícies... Na América, evidente. Onde começa a realidade? Onde termina o exagero? Perguntas supérfluas hem?

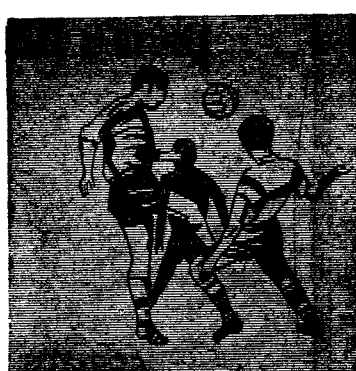
Pelo sim, pelo não, tirei a morada de Shannon, para o caso de ter de

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 25: «O Maioral»

O terceiro episódio da série «O Maioral» é apresentado esta noite pela R. T. P. A acção decorre no rancho do «juiz Grants». Os principais intérpretes do episódio são Lee J. Cobb, Dong Mac Clure, Gary Clark e Roberta Shore.



MÚSCULOS DORIDOS CÂIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO
SLOAN

AGORA MAIS
ECONÓMICO

JEAN-PAUL BELMONDO • GERALDINE CHAPLIN



O RAPTO DE ZELDA

SOPHIE DAUMIER
ANALIA GADE
GABRIELE FERZETTI
ADOLFO CELI
GEORGES GERET
AKIM TAMIROFF

2.^a SEMANA

DE ÊXITO!

UM «GOLPE» DE SENSACÃO
E UMA JOVEM MILIONÁRIA
EM APUROS!

ROMA

Exclusivo
DOPERFILME
Adultos

VENCEU NO DISCO!...
VENCEU NA RÁDIO!...
VENCEU NA TELEVISÃO!...

...VENCE AGORA NO CINEMA!

UMA ARTISTA INCOMPARAVEL QUE O PÚBLICO
DE LISBOA CONHECEU BEM DE PERTO

INTERPRETA NO SEU PRIMEIRO FILME:

«LUI» - «SOLO TU» - «STASERA CON TE»
«CUORE» - «SOMIGLI AD UN'OCA»

CANÇÕES FAMOSAS QUE TODOS DESEJARÃO OUVIR

AO LADO DE

TOTÓ-FABRIZIO CAPUCCI-LINA VOLONGHI
—e os endiabrados «THE ROKES»

REALIZAÇÃO DE PIERO VIVARELLI

ESTREIA

HOJE, às 21,45

AVIS

M/ 12 anos



Numa divertida comédia
chamada...

Exclusivo
FILMES OCIDENTE

RITA
a filha americana

A DESCRIÇÃO OUSADA DA LUTA DE UMA MULHER PELO AMOR NUMA REALIZAÇÃO DO GRANDE CLÁSSICO

CARL DREYER

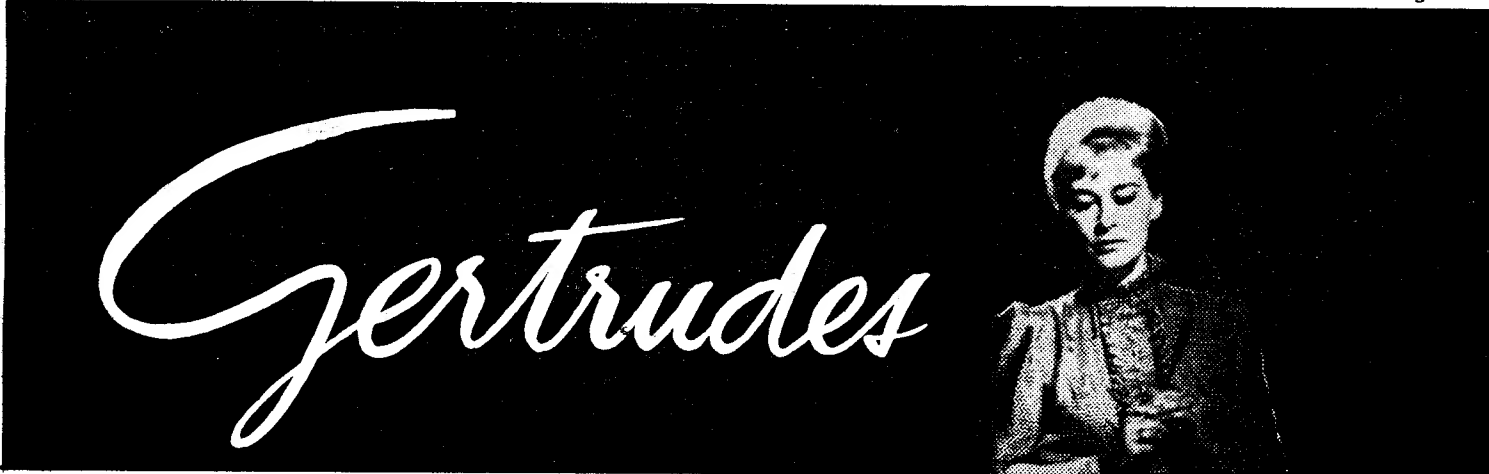
2.^a SEMANA

Exclusivo
DOPERFILME

Adultos

estúdio
444

com NINA PENS RODE
BENDT ROTHE



PRÉMIO «BODIL» — ÓSCAR DINAMARQUÊS PARA O MELHOR FILME DO ANO ★ Presente no Festival Int. de Arte Cinemat. de Lisboa - 1966

(Continuação da 6.ª página)

me deslocar a Nova York. Ai não, brincas!

RECITAL — Pois, como estava a dizer, o Shannon guardava costas exemplar, só de uma vez, no comboio, mandou dois para os anjinhos.

Foi ná pouco. Há minutos. Ainda tenho os nervos em franja. Agora, Sequeira Costa avança pela noite, com o Beethoven às costas, como se salvasse um naufrago.

Não é assim tão fácil, libertar-se a gente da memória. Ainda estou a ver o Shannon em plena rua nova-iorquina, a dar cabo do canastro ao «gangster» que desejava, por sua vez, transformá-lo num paliteiro.

Bom, deixa isso. Beethoven quer dizer-te qualquer coisa. Se estiveres com atenção, perceberás que esta sonata fala de ternura, de confiança, das mãos que se apertam até fazer doer, do amor com que se rompe o cerco...

A propósito de cerco: repararam na limpeza com que Shannon se desembaraça dos sete inimigos fechados como estava na cabana da pradaria? Os outros tinham tudo, até granadas; o guarda-costas não possuía nada a não ser a simpatia do realizador, por acaso um bom compincha que nunca deixa um Ian-que ficar mal, ora essa, ainda para mais num filme que passa no estrangeiro!

Como eu ia dizendo Beeth...

Não chego a escrever o resto do nome bem-amado. Não sou digno. Depois daquele «Richard Boone Show» de nada preciso, nada quero. Nada, a não ser um banho. Com muito sabão. — M. C.

TV CONTACTO — Traço-lhe um caso de interesse, a que V. dará a publicidade que entender.

O júri da R. T. P. parece não ter cumprido o regulamento que a própria R. T. P. estabeleceu — e por tal motivo, duas das canções apresentadas nas eliminatórias do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1967», ainda que fossem vencedoras, nunca poderiam representar Portugal em Viena de Áustria.

Assim, o regulamento, no seu n.º V (Escolha das obras e aos intérpretes), diz textualmente:

«... Por outro lado, e também de acordo com a letra do mesmo Regulamento (o da Eurovisão), a duração da execução de cada uma das canções não deve ultrapassar os três minutos.

No que se refere aos arranjos musicais e orquestrações, este limite deverá, também, ser rigorosamente observado para todas as canções presentes às Eliminatórias e à Final.

Ora aconteceu que, na 1.ª eliminatória, a canção n.º 4, «Não quero o mundo», cantada por Maria de Lourdes Resende, tinha 3 m. e 4 s.; enquanto que, na 2.ª eliminatória, a canção número 5, «Um homem só», na voz de Eduardo Nascimento, chegou aos 3 m. e 57 s.

Portanto, estas duas canções não podiam ter sido apuradas pelo júri para as eliminatórias, e, se vencessem, não se apresentariam em Viena de Áustria, de acordo com a letra do regulamento do Concurso Eurovisão.

O mais importante, é que, pelo facto de terem sido escolhidas pelo júri, estas canções impossibilitaram a presença de outras duas, que estivessem nas condições regulamentares, e que, assim nem chegaram ao conhecimento do público e do júri nacional.

E não se alegue que a duração era pormenor de somenos importância — há duas razões evidentes que o negam: em primeiro lugar, a letra e o espírito do próprio regulamento («deverá ser rigorosamente observado para todas as canções...»); em segundo lugar, porque o limite de tempo é um limite para o poema, que não poderia, assim, exceder um certo número de versos.

Parece-nos que o problema que levantamos é pertinente — e o júri deve debruçar-se sobre ele e resolvê-lo. Um enganar, é sempre possível em qualquer trabalho; mas remediá-lo, cumprir o regulamento e fazer justiça, é sempre bem a fazer.

DISCOTECA

- Vai gravar o seu primeiro disco comercial: o cantador Manuel Luis, que actua na «Toca», de Carlos Ramos.
- O cantador Manuel de Almeida vai gravar novo disco.
- O artista Fernando Queijas gravou, recentemente, as seguintes composições: «Bandora», «Catchupa», «Cai no mar» e «Ondas do Tejo».
- O Conjunto de João Paulo gravará, em breve, as suas últimas criações.

RAUL CALADO

por todas as pessoas, e deve ser ainda realizável.

Essas são as finalidades desta carta — chamar a atenção para o erro e pedir a solução do problema. É porque o tempo urge, e espera-se um esclarecimento rápido do assunto.

Com a mais elevada consideração creia-me,

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Ana Hortense e Joaquim Cordeiro colaboram no dia 11 de Março, num espectáculo no Pórcelão.
- * Tem letra de Carlos Conde e música de Túlio Pereira o novo êxito da artista Julieta Reis: «Boa noite Alfama».
- * As artistas Arminda da Conceição, Isabel de Oliveira, Maria Valejo e o cantador Júlio Peres deram a sua adesão à festa de homenagem ao antigo guitarrista Carlos Gomes, em 9 de Março.
- * Foi escolhido para acompanhar António Mourão na sua digres-

são pela América do Norte, o guitarrista Fontes Rocha. Actuará à viola Faustino Neto, há muito radicado naquele país.

* Após o seu regresso dos E. U., o artista Horácio Reinaldo irá dirigir em Angola uma importante firma publicitária.

* O terraço do Capitólio reabrirá brevemente como restaurante de folclore.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AS CIGARRILHAS QUE DÃO CARTAS



- PELO AROMA
- PELA SUAVIDADE
- PELA CLASSE

Vai preferir **valetes**
as novas cigarrilhas com filtro
que agradam tanto a bolsa
como ao paladar.



UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA

OS AMERICANOS E A ÁSIA NOVOS CORPOS GERENTES

(Continuação da 1.ª página)

nesa de Mac Arthur, a qual fora dada no lalú.

Uma guerra ultrapassada

Em 21 de Dezembro de 1952, o general Eisenhower escrevia no «New York Times»: «Não concebo a Coreia como um problema isolado, mas como um problema enquadrado na luta mundial contra o comunismo». A Coreia tinha, mesmo, todas as probabilidades de desempenhar, até ao fim o seu papel, uma vez que estava transformada em campo de batalha. O mesmo «New York Times», depois do regresso do novo presidente eleito da sua visita à Coreia, citava a seguinte declaração por este feita: «É difícil, numa guerra como a da Coreia, elaborar um plano para alcançar uma vitória positiva e definitiva, sem previamente se correr o risco de alargar o campo de batalha».

O alargamento do campo de batalha estava em vésperas de se conseguir, mas depois do malogro da tentativa de Mac Arthur para fazer a guerra à China, a guerra que prosseguia na Coreia estava condenada a ser localizada com os americanos pregados ao solo.

Decisões fundamentais

Assim, a continuação dessa guerra não tinha sentido, do ponto de vista americano, desde que não fosse ponto de partida para um conflito com a China. Por outro lado, militarmente, a guerra da Coreia encontrava-se num beco sem saída. Num discurso pronunciado em 5 de Junho de 1952, em Abilene, o general Eisenhower reconheceu, sem «ambages», que para pôr termo à guerra da Coreia não havia solução «localizada». Os americanos precisavam de ter as mãos livres na Coreia a fim de prosseguirem na sua política antichinesa. Em 29 de Outubro, falando em Nova York, Eisenhower dizia que «a América não se deixaria cair na ratoeira da Coreia, combatendo a segunda equipa do verdadeiro inimigo». O seu objectivo continuava a ser a China. Desde o seu primeiro discurso eleitoral, de 5 de Junho de 1952, o general dizia: «Quando pensamos que quinhentos milhões de homens caíram sob o domínio comunista, é forçoso reconhecer que se trata de um desastre internacional de primeira grandeza».

Em discurso de 11 de Dezembro de 1952, Mac Arthur resumiu a situação num discurso em que falou da solução do problema coreano e disse que o plano de ataque à Manchúria se tornara impraticável, uma vez que fora obrigado a deixar o comando das forças americanas sob a pressão dos aliados dos Estados Unidos. «Presentemente — acrescentou —, qualquer solução que envolva decisões fundamentais não po-

de ser revelada em público». Por outras palavras, após o malogro da tentativa para alargar a guerra à China, era impossível falar em público de decisões fundamentais que ultrapassassem o quadro da Coreia e cuja gravidade exigia um segredo absoluto.

O segredo de Eisenhower

A política do novo Governo republicano foi estabelecida na viagem do general Eisenhower à Coreia, na qual foi também decidido pôr termo à guerra. A primeira estava ligada à segunda. Antes de tomar qualquer decisão sobre o que tencionava fazer, o general escreveu no «New York Times» de 5 de Dezembro de 1952, situando a lição tirada da guerra da Coreia no vasto quadro da luta mundial contra o comunismo. Essa lição era militar e traduzia-se pelo beco sem saída da Coreia, o qual obrigava ao alargamento do conflito. Aquele jornal, ao comentar as declarações do general em Seul, concluía que a sorte do mundo livre mudaria talvez radicalmente, devido às decisões do novo presidente dos Estados Unidos. O correspondente da A. P. na viagem do general à Coreia, ao traçar em 1952 o balanço das conversações efectuadas, dizia que o principal objectivo destas consistia em elaborar uma política a distância e citava uma declaração do futuro secretário de Estado Foster Dulles, que dissera: «Estamos em condições de traçar o quadro em que vai desenvolver-se a política do novo Governo e conhecemos a direcção que tomaremos e os objectivos que visamos». Essa direcção era a política global asiática dos Estados Unidos, tendo por verdadeiro objectivo a China.

Segundo o «New York Times» de 7 de Dezembro de 1952, o presidente Eisenhower estava de acordo com aqueles que na América preconizavam uma pressão directa sobre a China, a qual começaria pelo bombardeamento aéreo da Manchúria, pelo bloqueio do litoral chinês e pela utilização das forças nacionalistas da Formosa em ataques de diversão no continente.

A política do futuro

De regresso da Coreia, à chegada ao aeródromo de Washington, em 14 de Dezembro de 1952, Foster Dulles declarou: «Estabelecemos os alicerces de uma política para o futuro». Era evidente que se não tratava da guerra da Coreia. Na mesma ocasião o presidente Eisenhower deu ideia dessa política ao dizer que não havia qualquer fórmula simples para acabar com a guerra e que era conveniente ter sempre em vista na elaboração de planos de guerra que «a fase mais dramática do conflito era aquela que correspondia a uma vasta luta mundial contra a agressão comunista».

Ainda segundo o «New York Times» de 21 de Dezembro de 1952, vários observadores ligavam considerável importância à maneira como o presidente falara «da vasta luta mundial» para dizer que devia atribuir-se a maior importância à campanha então em curso contra a China. Aquele jornal punha em relevo outra frase atribuída a Eisenhower, o qual dissera «que se tratava de um programa positivo para levar o comunismo a pedir a paz». A guerra da Coreia ia acabar e começaria a grande partida que se travaria à volta da China.

Desde o regresso do presidente a Washington fizeram-se preparativos para desneutralizar a Formosa e Chang Kai Chek foi autorizado a passar à acção no litoral chinês, sendo possível no interior da China. Finalmente falava-se também no bloqueio imminente do litoral da China.

A paz triunfante

A política do novo Governo americano foi oficialmente exposta na tradicional mensagem do Ano Novo lida no Congresso em 2 de Fevereiro de 1953. Nela se aludia à desneutralização da Formosa, o que significava que Chang Kai Chek teria a liberdade de movimentos que lhe fora negada pelo presidente Truman, desde que este anunciara a neutralização da ilha no momento da intervenção dos Estados Unidos na Coreia. De futuro nada o impediria de lançar operações militares no continente chinês. Era a aplicação do primeiro ponto do programa republicano. O segundo ponto era o bloqueio do litoral da China.

As coisas foram tão longe que o novo secretário de Estado, Foster Dulles, empreendeu uma viagem a diversas capitais atlânticas para tactear o terreno e sondar as reacções dos seus aliados a respeito da nova política dos Estados Unidos. Desta vez, como da primeira, quan-

do Mac Arthur tentou alargar a guerra à China, o empreendimento malogrou-se devido à oposição desses aliados, com a Grã-Bretanha à frente. O único resultado de toda aquela agitação foi a conclusão do armistício da Coreia e o fim da guerra, em curto prazo.

ATTICUS

Casa do Ribatejo

Por unanimidade, os associados da Casa do Ribatejo elegeram os novos corpos gerentes. Os srs. capitão Manuel Mendes de Sousa Vitoriano, Luís Costa Santos e Artur Pena Correia Gomes presidem, respectivamente, à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal.

Clube Atlético de Queluz

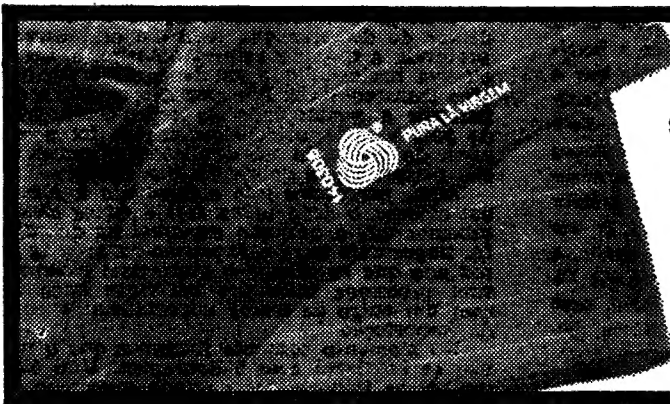
Em assembleia geral ordinária foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Atlético de Queluz. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Lourenço, José Teimo F. Leal de Carvalho e Maia e João Fernandes.

Sim,

PURA Lã VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:



PURA Lã VIRGEM



se nos tecidos

a WOOLMARK
está impressa na
orela do tecido.



se nas malhas

uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.



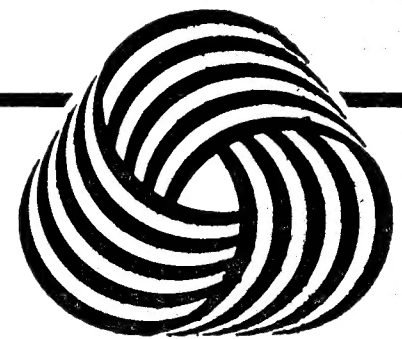
se nos fios para tricot

a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK



se nas alcatifas

a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.



PURA Lã VIRGEM

confie na

WOOLMARK

BARROS

a qualidade
à sua mesa



BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 95 49

FOTOGRAMAS



O consagrado René Clément regressa ao cinema com outra espectacular obra de guerra, em que nos desvenda a heróica resistência francesa em Paris. Recordamos que o cinema IMPÉRIO estreou nos seus primeiros anos de actividade outra obra-prima de Clément: «Brincadeiras Proibidas». Agora, a prestigiosa sala da Alameda, vem trazer-nos um filme que teve em Paris uma estrondosa gala e enche diariamente dois grandes cinemas. «Paris já está a arder?» desvenda-nos como foi possível, graças á hesitação de um homem e á tremenda confusão dos ultimos dias da guerra, a grande capital da arte ser poupada á destruição total. No filme participaram os maiores nomes do cinema mundial, dum desfile inxquecível de personagens que tiveram o seu momento histórico



Nunca a opinião dos críticos se encontrou tão dividida; raramente um filme tem alcançado um êxito tão espectacular entre nós. Falamos, como os nossos leitores já imaginaram, de «Um Homem e Uma Mulher», o filme que tem esgotado, diariamente, a lotação do cinema S. JORGE. A primeira obra de Jean Claude Lelouch deixa antever um futuro brilhante na sua carreira. Da história, achamos melhor deixar aos nossos leitores a liberdade de ajuizarem o seu conteúdo, mas garantimos, em qualquer das hipóteses, uma magnífica noite de cinema



Sarita Montiel, depois de uma relativa longa ausência das nossas salas, reapareceu em todo o seu esplendor. Ei-la em «Rainha do Amor», que há três semanas delicia o publico do ODEON. Quando uma mulher nasce perigosamente bela, isso constitui, por vezes, uma verdadeira fatalidade; e, nesta história dramática, Sarita Montiel interpreta a figura de uma mulher com quem podemos deparar a todo o momento. A par da sua magnífica criação, Sarita ainda exhibe os seus belos dotes de cançonetista, em maravilhosas canções, que o publico já começa a fixar

FOTOGRAMAS



VOLTAMOS hoje á intervenção do deputado dr. Pinto de Meneses na Assembleia Nacional, em que expôs alguns problemas do espectáculo no nosso País. Em determinada passagem do seu trabalho afirmava o dr. Pinto de Meneses:

«...E já que estou falando do espectáculo, não posso deixar de declarar que todo ele está carecendo de uma profunda e urgente reforma. Assim, a Lei 2027, sobre o cinema nacional, que vai fazer 20 anos, contém disposições insustentáveis. Por exemplo, proíbe a dobragem para garantir a genuinidade do espectáculo, mas o exemplo do país vizinho evidenciou que só foi possível um bom nível de produção nacionalizada e aumentar a frequência, permitindo a dobragem dos filmes.»

Aqui, parece-nos que o deputado á Assembleia Nacional colocou o dedo numa ferida quase cicatrizada. Todos sabemos que o exemplo espanhol na dobragem de filmes foi importante para a expansão da própria industria, permitindo que se criasse o gosto pelo cinema. Mas isso foram processos utilizados há vinte anos conjuntamente com um outro de maior importancia: o condicionamento da importação.

No momento presente julgamos que o nosso problema não se resolverá com a dobragem. Mais importante será limitar as importações de toda a espécie de filmes que se produzem no mundo, restringindo essas por forma a que as fronteiras deixem passar apenas o melhor. Que nos pode interessar que uma Paramount, uma Metro ou uma Warner produzam cinquenta filmes cada ano se só dez ou vinte possuem interesse para a maioria do publico? Um restrito mercado com 400 salas não se pode dar á ostentação de novo rico, afogando num mar de mau cinema um publico de pequena dimensão. Em nosso entender, seria uma medida bastante justa limitarem-se as importações de filmes estrangeiros (deixando a escolha ao bom senso dos distribuidores) e permitir-se uma exploração muito mais rentável. Isto significaria que com o mesmo dispendio de direitos, trabalhos de laboratórios, taxas de estreia, etc., um filme bom estaria no cartaz muito mais tempo.

Portanto, defendemos: um bom critério na escolha dos filmes, pois que pela qualidade se ganharia muito mais publico para o espectáculo de cinema.

O realizador da semana

René Clément foi justamente considerado como um dos melhores realizadores dos anos 40. Iniciando a sua actividade na curta-metragem, apenas com 24 anos de idade, atinge a verdadeira maturidade com essa obra-prima que passou entre nós com o título «A batalha do rail». Mais tarde dirige, em cooperação com Jean Cocteau, «A bela e o monstro» e, em 1947, apresenta «Les maudits», um magnifico filme que conheceu (e aqui a história volta a repetir-se) um estrondoso fiasco comercial.

Os anos que se seguiram foram difíceis para Clément: os produtores não perdoam os fálhanços. Mas um novo êxito atrai outra vez as atenções. Trata-

va-se de «Brincadeiras proibidas», um filme que conheceu uma bela carreira no nosso País. A carreira de Clément ia então conhecer uma nova fase, plena de êxitos, onde recordamos «Monsieur Ripois», «Gervaise», «A luz do sol», «Que alegria de viver», «O dia e a hora», «Les félins» e, finalmente, este espectacular «Paris está a arder?» (em exhibição no Império).

Mais do que nunca, vem a propósito a célebre entrevista que René Clément deu, em 1946, a Jean Queval, quando da estreia de «A batalha do rail»: «A anedota e o drama a três fizeram a sua época. O cinema deve trazer uma resposta á inquietação social do espectador e ele deve encontrar ali esperança na lucidez».

FLASHES

O cinema português teima (graças ao esforço, talento e persistência de um grupo de novos, que tem muito para dizer) em não obituar. Assim, está para breve a estreia do filme de Paulo Rocha («Mudar de vida»); António Macedo iniciou as filmagens de «Sete Balas para Selma»; e Fernando Lopes tenciona começar brevemente a rodagem de «Uma Abelha na Chuva» (do romance homónimo de Carlos de Oliveira).

Acaba de sair em Paris o livro de «Le Cinema selon Hitchcock», cujo autor é, nada mais, nada menos, o conhecido François Truffaut (autor de «Os 400 Golpes», «La Peau Douce» e «Fahrenheit 451»). Depois de 50 horas de entrevista com o mestre do «suspense», Truffaut escreveu um livro que, na opinião da crítica, é o melhor repositório para a biografia de um dos cineastas mais discutidos do nosso tempo.

Os «Cahier du Cinema» apresentam no seu número de Dezembro um interessante inquérito, sobre as diferentes posições em relação ao cinema, feito a escritores, escritores que escreveram para o cinema e, finalmente, aos cineastas.



Com muito interesse do publico, o TIVOLI continua a exhibir em 2.ª semana o filme da Fox «Ambição de Glória» baseado em factos verídicos ocorridos na aviação durante a guerra. Poderemos afirmar que esta película, devidamente melhorada pela técnica do moderno cinema, vem recordar-nos uma «Patrulha da Alvorada» ou outro filme da época. Os pioneiros da aviação transformam-se em heróis no combate aéreo sem perderem o sentido humano. «Ambição de Glória», tendo como principais protagonistas George Peppard, James Mason e Ursula Andress é um filme que apaixonou e enterneceu, transportando-nos a uma guerra quase esquecida



O cinema MONUMENTAL estreou esta semana um filme de sensação: «Choque na Alta Roda» (A Belles Dents), de Pierre Gaspard-Huit. Tema profundamente humano, crítica social implacável, são os principais atributos desta história chocante, de uma mulher invulgarmente atraente, passada nos centros mundanos mais famosos do Mundo. Os actores dispensam as formais apresentações, dado que foram recrutados entre os melhores europeus do momento: Mireille Darc, Peter Van Eyck, Daniel Gelin, Jacques Charrier e Paul Hubschmid



O ESTÚDIO 444, cuja programação assinala certa coragem por parte do empresário, anunciou a estreia de um filme alemão com certo prestígio entre o publico mais exigente do cinema. E embora o realizador (Ladislao Vajda) não seja um jovem, a verdade é que o conhecido profissional soube fazer uma viragem, acompanhando as novas correntes da cinematografia mundial. Um problema de jovens é tratado com certo vigor em «O outro lado da Vida», película que nos traz os nomes de Barbara Rutting, Hansjorg Felmi e Luise Ullrich, autênticas revelações para o publico português



O êxito invulgar de «Uma Réstia de Azul», o filme que há 12 semanas esgota as lotações do ESTÚDIO, só poderá surpreender aqueles que ainda o não viram. «Uma Réstia de Azul» constitui uma das histórias mais arrojadas que já foram trazidas para o cinema. A segregação racial, nos Estados Unidos, vista por um prisma totalmente novo; uma história de amor, apenas delmeada, entre uma branca e um jovem de cor. A par de tudo isto, uma interpretação fabulosa de Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman

NOTÍCIAS DE AVEIRO

A Câmara Municipal interessada na aquisição do Teatro Aveirense

AVEIRO, 23 — Segundo tudo leva a crer, o velho Teatro Aveirense, há anos remodelado, está na iminência de mudar de proprietário. O principal interessado parece ser a própria Câmara Municipal de Aveiro, que em sessão de 6 do corrente admitiu a hipótese da aquisição do imóvel com todo o seu recheio. O Aveirense transformaria-se, assim, no reclamado Teatro Municipal. Oito dias depois o conselho municipal aprovava a deliberação camarária, ficando o assunto pendente do que vier a deliberar a assembleia geral dos accionistas.

Estes debatem-se com um problema inquietante, qual seja o deficit progressivo da exploração daquela casa de espectáculos. Ir-se-á para uma licitação pública? Será dado andamento á ideia do Município? Encetar-se-ão negociações com qualquer outro eventual interessado? Entretanto o Teatro Aveirense mantém a programação normal, pelo que podemos classificar de prematuras todas as especulações gizadas em torno do seu destino.

Companhia Rafael de Oliveira

Depois de uma ausência de quase quatro anos, a conhecida Companhia Rafael de Oliveira — que tantas amizades e tantos sucessos obteve em Aveiro — volta novamente a esta cidade, para representar, no palco do Teatro Aveirense, a peça «Três em Lua-de-Mel», de Jorge de Sousa.

O espectáculo, que está a ser aguardado com bastante interesse, está marcado para esta noite, com início ás 21 e 45.

PEIXE

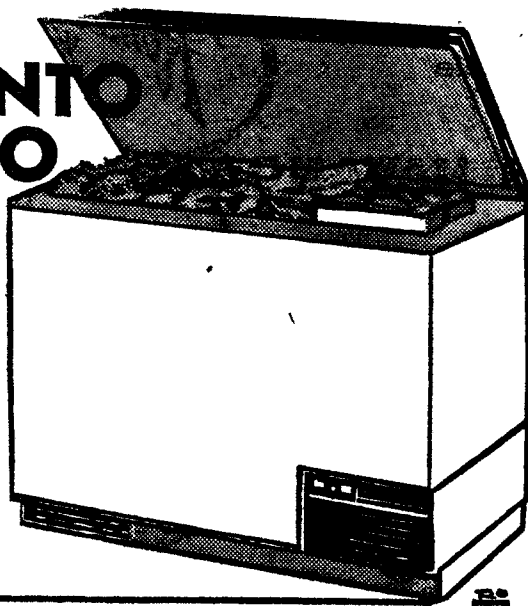
DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHE PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

* TRAVESSA DA SAÚDE, 8 - LISBOA *



SERVICÓ DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



Interesses do porto de Aveiro

Estiveram em Lisboa, onde foram recebidos pelo sr. ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, os srs. eng.º Carlos Gomes Teixeira e eng.º João de Oliveira Barrosa, respectivamente presidente da Junta Autónoma e director do porto de Aveiro — que trataram com aquele membro do Governo de assuntos do maior interesse para o desenvolvimento e exploração do porto aveirense

Pesca do bacalhau

Procedente dos bancos da Terra Nova, e apesar do mau tempo que tem prejudicado o movimento de entradas e saídas na barra, o navio «Santa Cristina» conseguiu já aportar no cais da Gafanha, no termo da sua primeira safra deste ano. Trouxe um carregamento de 20 000 quintais de bacalhau, 120 toneladas de óleo e 100 toneladas de peixe congelado.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Cine-Teatro Avenida exhibe-se, ás 21 e 30, o filme inglês «Por detrás de uns olhos fechados» (para maiores de 17 anos), interpretado por Patricia Neal, Curd Jurgens, Samantha Eggar e Ian Bannen.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moderna (telefone 23 665), na Rua dos Combates da Grande Guerra, 108 e 110.

Uma conferência do deputado dr. Júlio Evangelista na cidade de Braga

BRAGA, 23 — Começa hoje no Seminário Conciliar desta cidade, a «Semana da Boa Imprensa», promovida pela revista «Cenáculos», órgão dos seminaristas teólogos de Braga, para comemorar o cinquentenário da «Boa Imprensa» e o quarto centenário do seu padroeiro, S. Francisco de Sales.

A iniciativa compreenderá uma série de palestras diárias sobre problemas de literatura e de educação, diversos actos culturais e religiosos e uma exposição-venda de mil livros de divulgação, no que respeita a temas relacionados com o Concílio Ecuménico Vaticano II, Liturgia, Educação e Fátima. Expor-se-ão, também, alfaias litúrgicas, obedecendo ao plano de renovação que se está a processar.

Na sábado, á tarde, sob a presidência do arcebispo primaz de Braga e com a presença das principais autoridades civis e religiosas do Minho, haverá, no salão nobre daquele seminário, uma sessão solene em que será orador o sr. dr. Júlio Evangelista, deputado e subdirector do nosso prezado colega «A Voz», o qual pronunciará uma conferência subordinada ao tema «A «força X» contra a juventude», versando matéria relacionada com a «invasão de literatura pornográfica e dissolvente».

PRÉDIO

NO BAIRRO SANTOS

Construção moderna em cimento armado, revestido a mármore, composto de 5 pisos com 3 inq. por piso. Boas div. por hab. Rendimento 239.880\$00. Isento. Todo alugado. Preço, 3.800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

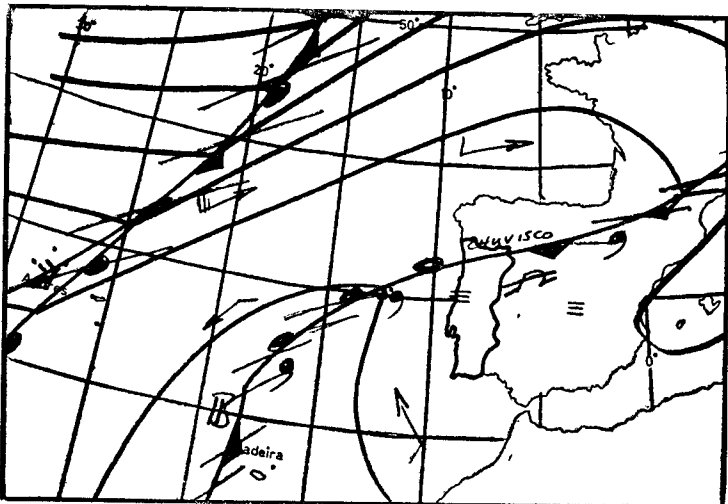
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 23°; mínima: Viseu, 3°5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°6; na água do mar, 13°4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — A zona anticiclónica que abrange a Península Ibérica é atravessada por uma superfície frontal em fase de dissipação. Influência de ar marítimo nas regiões do Norte e Centro.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer ás 8 e 17
Ocaso ás 19 e 23

MARES



A norte do sistema Montejunto-Estrela, possibilidade de céu muito nublado e períodos de chuva fraca ou chuviscos. A sul do referido sistema montanhoso, céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, neblina ou nevoeiro em bancos, vento fraco.

PREIA-MAR: Dia 23 — As 3 e 10 (3,9 m); 15 e 42 (3,9 m). Dia 24 — As 4 horas (4,2 m); 16 e 20 (4 m). Dia 25 — As 4 e 41 (4,3 m); 17 e 05 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — As 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m). Dia 24 — As 9 e 50 (0,7 m); 22 horas (0,7 m). Dia 25 — As 10 e 30 (0,6 m); 22 e 43 (0,6 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 3 Dia 11 Dia 19

CONFERÊNCIAS

Faculdade de Letras de Lisboa

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Francês em Portugal, o professor Jean Brun, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Dijon, pronunciará no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, no Anfiteatro II da

Faculdade de Letras, uma conferência intitulada «Aventure surréaliste et aventure existentialiste».

Instituto de Estudos Sociais

O padre dr. António Ribeiro, director do Instituto Superior de Cultura Católica, profere amanhã ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais (Campo Grande, n.º 185), uma conferência intitulada «O Concílio e a Nova Face da Igreja».

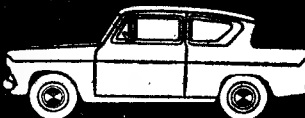
este ano
vá
com
Ford!

anglia

Anglia - o carro que lhe convém!

(52.608\$00)

Custa pouco na compra
Vale muito na troca!



Anglia - a sua furgoneta!

(52.938\$00)

Económica, rápida
e de grande capacidade de carga.



O NOVO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO ULTRAMARINO TOMOU HOJE POSSE

Effectuou-se, hoje, ao fim da manhã, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Resto, a cerimónia da posse do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário de Estado da Educação, do cargo de vice-presidente do Conselho Ultramarino, vago desde a exoneração do antigo ministro sr. prof. dr. Raul Ventura, ficando, desde então, as funções a ser exercidas, em regime de interinidade, pelo vogal mais antigo do Conselho, sr. comandante João de Figueiredo, que recentemente atingiu o limite de idade.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que, por inerência do cargo governamental, é o presidente nato daquele órgão consultivo da administração e da justiça ultramarinas. A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que representava o seu colega do Fomento Ultramarino, ausente por motivo de doença; os vogais do Conselho, antigos membros do Governo e governadores de províncias ultramarinas, deputados pelos círculos ultramarinos, directores-gerais, inspectores superiores e outros altos funcionários do Ministério do Ultramar e muitas mais personalidades civis e militares.

O discurso do ministro

Cumpridas as várias formalidades da posse, usou da palavra o ministro Silva Cunha, que começou por salientar o facto de o Conselho Ultramarino ser, no conjunto da Administração Pública, o órgão colegial de mais antigas tradições. Recordou a sua origem (o Conselho foi criado na primeira metade do século XVII, por D. João IV, logo após a Restauração) e apontou o papel que tem desempenhado

na gestão dos negócios do Ultramar. Referiu as atribuições que lhe cabem como órgão permanente de consulta do ministro em matéria de política e administração ultramarinas, e afirmou:

— Colabora, pois, o Conselho em todas as funções do Estado — a governativa, a administrativa e a judicial — quando exercidas em relação ao Ultramar. Daí ser grande a responsabilidade de quem tem a honra de nele ter assento, responsabilidade que mais avulta se se tiver presente que por ele passaram alguns dos maiores nomes da política e da administração. Lembra-me, para só me reportar aos primeiros períodos da sua vida, Salvador Correia de Sá e Benevides, Almeida Garrett e Bernardo de Sá Nogueira. Por eles foram estudados os projectos de reforma e as questões que mais influência tiveram no progresso do Ultramar, na sua defesa e na promoção moral, social e cultural das suas gentes. Os seus «Anais» (cuja publicação infelizmente foi interrompida, e que bem merecia ser reiniciada), são repositório riquíssimo de ensinamentos, plenos ainda de valor prático, mas que, para além disso, constituem documento eloquentíssimo a provar a coerência

(Continua na 16.ª página)



Jimmy Durante, o cómico veterano que o cinema tornou mundialmente conhecido, exhibe-se ao piano numa reunião realizada na residência do cardeal Richard Cushing, de Boston, provocando o riso das religiosas presentes

EM TRÊS LINHAS

Determinou-se que o recenseamento da habitação, que se deveria efectuar em 1968, seja realizado, a título excepcional, em 1970.

O capitão Carlos Brás dos Santos cessou o cargo de comandante de

divisão da P. S. P. de Lisboa, em virtude de seguir para o Ultramar.

Foram mandados aguardar apresentação o embaixador José de Bivar Brandeiro e o ministro João Ferreira da Fonseca.

O exame determinará se que apareceu é o da anciã M

— O resultado do exame pericial ao esqueleto que se encontrou em Colares — disse-nos, esta manhã, o sr. tenente Armindo Pereira, da G. N. R., a quem coube orientar as investigações tendentes a esclarecer o estranho caso — é-nos hoje comunicado às 16 e 30. Tudo leva a crer, no entanto, tratar-se do esqueleto da anciã Maria Pereira, mulher que, em 1962, após visitar um filho residente na Pontinha, se

CONCESSÃO DE PASSAGENS

a estudantes qua estagiem no Ultramar

ou na Metrópole

O ministro do Ultramar foi autorizado a conceder passagens, para as províncias ultramarinas, aos finalistas de cursos superiores de Ciências Biológicas, de Ciências Geológicas, de Engenharia Geográfica, de Economia, de Engenharia, de Agronomia, de Medicina Veterinária, de Farmácia, de Serviço Social, de Arquitectura das escolas de belas-arts; aos finalistas dos cursos de Serviço Social e de Educação de Infância ministrados em institutos particulares; aos finalistas dos cursos dos institutos industriais e aos dos cursos das escolas de regentes agrícolas que pretendam estagiar em serviços públicos no ultramar; e para a metrópole, aos finalistas de cursos superiores que se ministrem nos Estudos Gerais das províncias de Angola e de Moçambique; aos finalistas dos cursos de Serviço Social e de Educação de Infância dos Institutos de Educação e Serviço Social do Ultramar, quer oficiais, quer particulares; aos finalistas dos cursos dos institutos industriais e aos das escolas de regentes agrícolas do ultramar que pretendam estagiar na metrópole.

ZEBÚ

ESTOFOS • PEÇAS DECORATIVAS • J

DECORA MOBILA ALCATIFA

TECIDOS DECORATIVOS • MOBÉIS MODERNOS • SERVIÇOS DE MESA

AZULEJOS • REVESTIMENTO

AGORA NOS CA PORTUGAL E BRASI

Vai realizar-se no salão da S. N. B. A. uma exposição retrospectiva da obra de Eduardo Viana

A morte de Eduardo Viana foi muito sentida em todos os círculos portugueses ligados às artes plásticas, pois o grande pintor deixa um grande vazio na nossa vida artística.

A S. N. B. A. de que ele foi sócio e onde apareceu pela primeira vez em publico, há 61 anos, como ontem salientámos na notícia necro-

(Continua na 16.ª página)

NEO BEPROL

ALIVIO RAPIDO NA

CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

ZEBÚ

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



CASA HAVANEZA

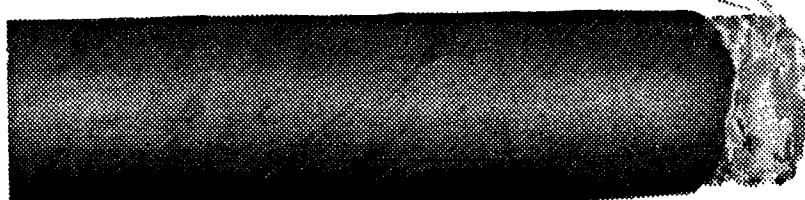
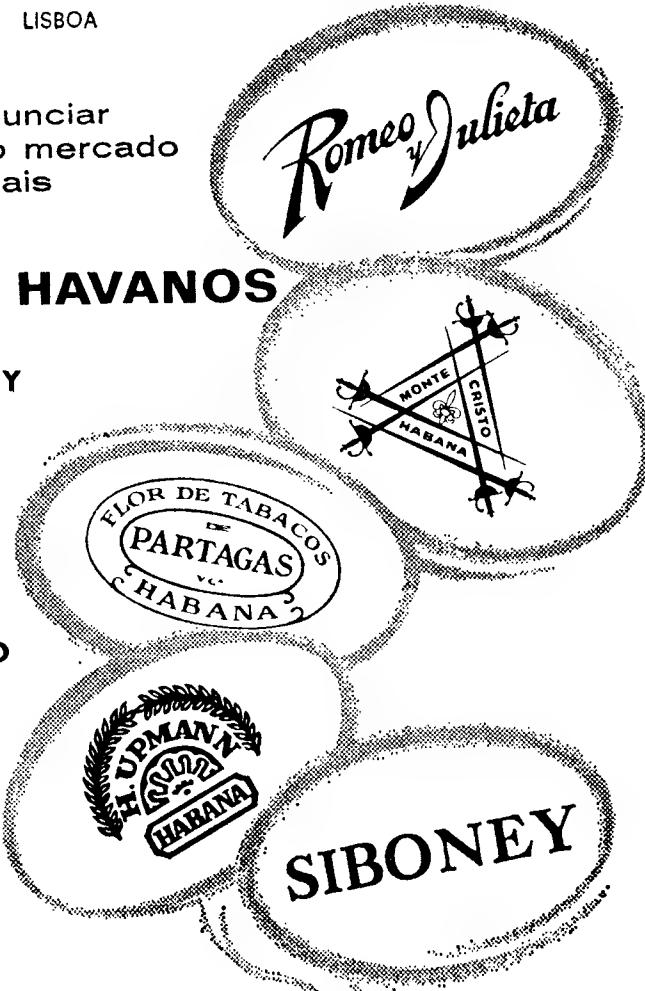
LARGO DO CHIADO, 25 • LISBOA

Orgulha-se de anunciar a reintrodução no mercado Português das mais famosas marcas de

CHARUTOS HAVANOS

H. UPMANN
HOYO DE MONTERREY
MONTECRISTO
ROMEO Y JULIETA
SIBONEY

CIGARROS
REGALIAS EL CUNO
LIGEROS
H. UPMANN
PARTAGAS
CHARUTOS
PARTAGAS



A VENDA EM TODAS AS BOAS TABACARIAS

Xame pericial ará-se o esqueleto receu em Colares nciã Maria Pereira

ame pericial
encontrou em
a manhã, o
reira, da G.
orientar a
a esclarecer
os hoje co-
tudo leva a
ar-se do es-
ria Pereira,
após visitar
Pontinha, se

AGENS

stagiem

tropole

ar foi auto-
agens, para
inas, aos fi-
periores de
de Ciências
e Geógra-
Engenharia,
cina Veteri-
Serviço So-
das escolas
nalistas dos
l e de Edu-
istrados em
aos finalie-
tutos indus-
das escolas
que pre-
os públicos
a metrópole,
as superiores
Estudos Ge-
Angola e de
estas dos cur-
e de Educa-
nstitutos de
ocial do Ul-
quer parti-
dos cursos
s e aos das
grícolas do
m estagiar

BÚ

DECORATIVAS - JUTAS



CORA
BILA
ATIFA

IMENTO PAREDES

NOS CAFÉS
BRASILEIRA

um novo e ótimo BACALHAU
6.ª-feira



Os dezasseis membros da Comissão de Boa Vontade, representando vários organismos, durante a reunião na biblioteca da Alfândega

A reunião mensal da Comissão de Boa Vontade tratou de problemas relacionados com o funcionamento do porto de Lisboa

Na sala da Biblioteca da Alfandega de Lisboa reuniu-se, esta manhã, a denominada Comissão de Boa Vontade.

Trata-se de um organismo criado há cerca de cinco anos, com representantes de várias entidades que estão em contacto diário, através do seu trabalho, com o porto de Lisboa, tais como a Guarda Fiscal, a Polícia Marítima, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, etc.

Aquela comissão, que este mês se reuniu sob a presidência do sr. dr. Manuel Santos Pereira, representante da Alfândega de Lisboa, tratou de assuntos relativos ao normal funcionamento do porto de Lisboa, entre eles os que respeitavam a problemas de embarque e desem-

barque de mercadorias, passageiros, dificuldades em arranjar cais disponíveis para tal, etc.

No próximo mês aquela comissão deve reunir-se na sede da Polícia Marítima.

Continua por identificar o cadáver de um homem encontrado no rio Alva, perto de Arganil

ARGANIL, 23 — Pelas 16 horas da passada sexta-feira, apareceu o cadáver de um homem no rio Alva,

Era grande o passivo da «fábrica» de enchidos de Atalaia do Campo

FUNDÃO, 23 — Estava em precárias condições financeiras a firma Boavida & Boavida, Lda., proprietária da «fábrica» de enchidos de Atalaia do Campo, em cujas instalações foram descobertas, na noite de segunda para terça-feira, cerca de quinze toneladas de enchidos, toucinho e banha em deficientes condições sanitárias. Contra os sócios da firma, srs. Francisco e João Boavida, corre os seus termos no tribunal da comarca uma acção de direito comercial, no valor de muitas centenas de contos.

Estes mesmos indivíduos, sobre quem pesa a grave acusação de «crime contra a saúde pública», continuam a furtar-se ao contacto com as autoridades. Independentemente de tal facto, e por que a G. N. R. tem exercido sobre eles discreta vigilância, está a brigada da I. G. A., especialmente destacada para Atalaia do Campo, a elaborar o competente processo.

Na improvisada pocilga da fábrica morreram já alguns dos suínos que ali aguardavam matança. Atacados de peste africana, constituem agora um argumento de peso para a incriminação dos industriais de enchidos.

sobre a margem esquerda, no sítio da Quinta da Amieira, próximo de Arganil. Deram com o macabro achado Francisco Venancio dos Santos, casado, e Luísa Adelaide da Nazaré, também casada, ambos da Sarcina, desta freguesia.

Comunicado o facto á G. N. R. do posto desta vila, estiveram no local os srs. dr. Humberto René Gonçalves Miranda de Assunção, delegado do Procurador da República nesta comarca; dr. António José Parente dos Santos, subdelegado de saúde; Albino Gomes Repas, comandante do posto da G. N. R.; e Carlos Manuel dos Santos Teixeira, funcionário do tribunal desta comarca.

O cadáver não apresentava quaisquer ferimentos, mas o rosto estava desfigurado. Tinha calças de ganga, camisola interior, camisa de flanela aos quadrados e colete. Aparentando 60 e tal anos de idade, o morto era de estatura média e estava descalço.

Transportado o cadáver para a capela da Misericórdia desta vila, várias pessoas tentaram identificá-lo. Tal, porém, não foi possível, pois o indivíduo, além de não trazer consigo qualquer documento, era, realmente, desconhecido nestas redondezas.

Por não haver suspeitas de crime, foi dispensada a autópsia, realizando-se o funeral para o cemitério desta vila. O caso interessou a população local, mas até agora continua a ignorar-se a identidade da vítima.

ALCATIFA

ALCAFLOR

um produto IPETEX fibra nylon

distribuidores
C. U. F. PERGOL
COMPANHIA DE TORRES NOVAS
SOMACO SOPAL



LAVÁVEL

NA SAPATARIA

ZABU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Curiosaria da

GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Em circunstâncias misteriosas morreram já doze pessoas ligadas ao crime de Dallas

(Continuação da 1.ª página)

de Nova Orleans, James Garrison.

Este declarou ainda que David Ferrie foi interrogado pelo F.B.I. em 1963. Este interrogatório constaria de um documento de 40 páginas, das quais quatro não são do domínio público e que se encontra actualmente nos arquivos nacionais de Washington. Ferrie nunca foi interrogado pela Comissão Warren.

Garrison declarou ainda que Ferrie não voltara a ser convocado pelos seus serviços desde Novembro passado, mas que o seu domicílio estava sob vigilância.

Interrogado acerca da possibilidade de o assassino de Kennedy não ter sido Lee Oswald, o procurador declarou ainda: «Não tenho qualquer razão para crer que Oswald tenha morto qualquer pessoa naquele dia, em Dallas».

No que respeita às circunstâncias da morte de Ferrie, a Polícia parece inclinar-se para suicídio, mas põe também a hipótese de morte natural (encefalite), aliás confirmada pelo médico-legista. Quanto ao jovem que teria descoberto o corpo e que, segundo as primeiras indicações da Polícia, era amigo de Ferrie, afirma agora que não o conhecia, que não descobriu o corpo e que se encontrava ali por acaso. Não foi revelada a identidade do jovem.

Entretanto, foi encontrada no quarto de Ferrie uma nota, sem data nem direcção, em que se lê: «Para mim, deixar esta vida é uma agradável perspectiva. Nada me atrai e, pelo contrário, tudo me parece detestável».

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

Pr. Duque da Terceira,
N.º 11-3.º — LISBOA

Avisa os s/ estimados clientes de que os s/ escritórios se encontram encerrados no dia 25 do corrente, por motivo de se comemorar o seu 16.º aniversário e de se realizar o banquete de confraternização entre o pessoal da AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», Lda., e a sua associada do Porto «INTERNAVE» — Agência Internacional de Navegação e Comércio, Lda.

LOTES

PARA MORADIAS EM CASCAIS
PREÇOS DESDE 50 CONTOS

ÓPTIMA SITUAÇÃO, JUNTO DO CONJUNTO TURÍSTICO E O AERÓDROMO DE TIRES, BEM SERVIDO DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA AS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, PAREDE, ESTORIL, CASCAIS, ETC.

PROP. BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E.-2.º C — CASCAIS
Tel. 28 23 45 e 28 23 88

UMA LONGA LISTA

NOVA YORK, 23 — (F. P. e R.). — A morte ocorrida em Nova Orleans, de David Ferrie — uma das testemunhas interrogadas pelo

procurador Jim Garrison — sucede ao desaparecimento em circunstâncias também misteriosas, de mais onze pessoas implicadas no crime de Dallas.

Estreou-se a peça «MacBird» em que se atribui a Johnson o papel de inspirador do assassinio de Kennedy

NOVA YORK, 23. — (F. P. e R.). — A peça «MacBird», paródia de Macbeth, que atribui ao presidente Johnson o papel de inspirador do assassinio de John Kennedy, estreou-se a noite passada no «Village Gate», desta cidade, centro de «jazz» transformado em teatro.

A autora conta, em versos shakespearianos, a história dum vice-presidente — imaginário — que, emulo de Macbeth, manda assassinar o presidente, para lhe suceder e impor o seu jogo à nação até ao momento em que, por sua vez, sucumbe à vingança do irmão da vítima.

A alusão é transparente: o presidente assassinado chama-se John Ken O Dunc; os irmãos, Bobby e Teddy; o traidor da história é MacBird e sua mulher, «Lady» MacBird. Entre os comparsas, há lordes MacNamara, lordes Stevenson — «egg of Head» — o conde de Warren e Wayne de Morse.

A história decorre paralelamente à tragédia de Shakespeare... As três feiticeiras (um velho militante comunista, um estudante — «Beatnik» — e um «muçulmano negro») anunciam a MacBird que será presidente. Este, incitado por «Lady» MacBird, atrai o presidente John Ken O Dunc a uma cidade no seu próprio feudo. O chefe da Casa Branca é assassinado por um homem, por sua vez abatido pouco depois por um justiceiro.

MacBird ordena ao conde de Warren que proceda a um inquérito, não para esclarecer a verdade mas «tranquilizar os animos» e faz reinar a sua «Sociedade Tranquila» no mundo, incluindo a distante «Viet Land», onde rebeldes malfetores se opõem à «pax americana». Mas o irmão da vítima está alerta, reúne os descontentes, lança um repeto a MacBird para combate singular. Este morre oportunamente, de crise cardíaca, e «Bobby» agarra a bandeira que o falecido deixou cair, proclama-se sucessor legítimo e anuncia que continuará a obra de John.

A AUTORA: BARBARA GARSON, DE 25 ANOS

Esta sátira feroz é obra de uma socialista californiana, Barbara Garson, de 25 anos. A autora contesta que tenha pretendido insinuar de qualquer maneira que o actual presidente dos Estados Unidos man-

dou assassinar o antecessor. Declara que pretendeu, unicamente, sugerir que «todos os políticos poderiam realmente ser estúpidos» e «semear perturbações, porque é sempre bom semear a perturbação».

«BEST-SELLER» NOS E. U. A.

A peça «MacBird» começou por aparecer sob forma de livro. A despeito da ausência total de publicidade tornou-se logo um «best-seller» nos Estados Unidos.

Parante um êxito que não previa, Barbara Garson decidiu pôr a peça em cena, em Nova York. Houve directores de teatro que recusaram o texto escandaloso, empresas especializadas em publicidade que não quiseram pegá-lhe. Finalmente, a autora encontrou um teatro em pleno centro do bairro semibócio, semi-intelectual de Nova York, Greenwich Village, e diz-se que a peça será apresentada também na Europa.

O ÊXITO NO TEATRO PARECE GARANTIDO

As ante-estreias começaram há um mês. A estreia foi marcada para 8 do corrente, mas o êxito das representações anteriores foi de tal ordem — renderam 30 mil dólares (uns 800 contos) — que os organizadores decidiram adiar a estreia oficial para ontem, aniversário do nascimento de George Washington.

A empresa já vendeu bilhetes no total de 10 mil dólares e os interessados fazem bichas junto das bilheteiras.

Parece garantida a carreira de «MacBird» — a menos que as autoridades competentes digam «Alto» (o que parece pouco provável).

Entretanto, as críticas do «New York Times» e do «New York Daily News» são severas.

Walter Kerr, crítico do primeiro destes jornais, considera a autora, da peça, como «alguém que se lembra, de repente, numa festa de uma coisa engraçada para dizer e que, ao começar a dizê-la, percebe que isso a vai conduzir a consequências embaraçosas».

Kerr continua: «A autora dispara às cegas, em todas as direcções, sem saber quem atinge ou se chega mesmo a atingir alguém».

James Davis, crítico do «New York Daily News», escreve, por seu lado: «MacBird», que parece ser uma paródia do logro da actual situação política americana, acaba por ser, na verdade, tão suja como o caixote do lixo que serve de caldeirão das bruxas. O problema mais grave é que a peça é mais maldosa do que engraçada».

A obra é um desenvolvimento dramático de um panfleto contra a guerra no Vietnam escrito em 1965 por Barbara Garson.

DIA A DIA

O REGRESSO DE P. M. F.

Mendés France será candidato nas próximas eleições francesas por Grenoble, o que constitui, na sua carreira, uma inovação perigosa, pois, no passado, sempre se candidatou por um círculo eleitoral da Normandia, que, durante vinte anos o reelegera ininterruptamente até ao advento do actual regime. A escolha de Grenoble parece ter sido intencional, pois deseja representar uma cidade que, nos últimos tempos, fez uma impressionante recuperação e é considerada como uma das mais modernas e progressivas da França. Como competidores terá um candidato do actual regime, de escasso valor e audiência, à direita, e um comunista dinâmico à esquerda. O primeiro não parece oferecer grande perigo, mas o mesmo não pode dizer-se do segundo. Como de costume, Mendés France conta consigo próprio, com os seus recursos e a sua habilidade política, a qual, no passado, assentou na franqueza com que propõe para os problemas soluções concretas. O seu objectivo consiste em oferecer ao país uma fórmula da democracia actualizada e actante, para substituir os seus moldes antiquados.



MENDÉS FRANCE

Sem o apoio de qualquer partido ou formação que disponha de máquina eleitoral provida de fundos e de agentes publicitários, o empreendimento não tem, à primeira vista, grandes probabilidades de êxito. O general de Gaulle desejaria contar com a colaboração de Mendés France e, mais de uma vez, tem corrido com insistência a notícia de que, a exemplo do que aconteceu com Edgar Faure, estaria aos seus planos convidá-lo para um

cargo ministerial. Assim se explicaria que, em vez de lhe opor um adversário da sua craveira, a V República despachasse para Grenoble uma personalidade secundária. Mas a intenção, se efectivamente existe, tem poucas probabilidades de ser confirmada pelos factos. Como é tradição, Mendés France continua a ser um solitário da política que descre da actividade dos grupos actuais, da esquerda e da direita.

Os dirigentes soviéticos criticados em Xangai num comício maoísta

HONG-KONG, 23. — (F. P.). — Durante um comício consagrado às «atrocidades fascistas» dos dirigentes soviéticos, os revolucionários maoístas de Xangai acusaram Moscovo de intensificar a sua colaboração com o imperialismo americano para exercer pressão política e militar sobre o povo vietnamiano — anunciou a agência Nova China.

A agência informou ainda, que, a esta reunião assistiram membros da companhia nacional albanesa de bailado, de passagem em Xangai, assim como alguns latino-americanos e africanos.

O EXÉRCITO CONTRA OS MAOISTAS NO HONAN

TÓQUIO, 23. — (R.). — O correspondente da agência japonesa Kyodo em Pequim diz ter lido em jornais de parede afixados naquela cidade, que o Exército chinês está a liquidar os revolucionários maoístas na província do Honan.

A TASS CRITICA O GRUPO HEARST

MOSCOW, 23. — (F. P.). — A agência Tass afirma num comentário que o grupo Hearst de Imprensa, pela voz do «World Journal Tribune» se tornou culpado do crime de incitamento a uma gigantesca guerra entre a U. R. S. S. e a China. A agência diz que o jornal afirmou «sem qualquer fundamento» que Moscovo apoia os elementos separatistas da província chinesa do Sinkiang.

«Não é difícil compreender que o fim deste jogo é provocar um

conflito armado entre os dois países, acrescentando uma arma à história anti-soviética que reina em alguns meios chineses» — acrescenta a Tass.

Foi constituído um Governo sul-vietnamiano no exílio

SAIGÃO, 23. — (F. P.). — Mai Van Dai, secretário de Estado adjunto para a Informação, anunciou, ontem, que diversas personalidades vietnamitas no estrangeiro tinham formado um Governo no exílio. O primeiro-ministro seria o sábio Buu Hoi, ainda aparentado com a família imperial. Buu Hoi foi embaixador durante o regime diemista.

Segundo Mai Van Dai, Nguyen Huu Tho, presidente da Frente Nacional de Libertação, seria o primeiro-ministro adjunto e ocuparia também as funções de ministro do Interior. A pasta dos Negócios Estrangeiros seria confiada a Nguyen Van Hieu. Fariam ainda parte do Governo alguns antigos dirigentes refugiados em diversos países.

Portuguesa condenada em França

BAYONNE, 23. — (F. P.). — O tribunal desta cidade condenou ontem, a três meses de prisão e 63 mil francos (cerca de 440 contos) de multa a portuguesa Elisa Simão-Palacios, de 35 anos, secretária de um industrial de Lisboa.

Presa há algumas semanas na ponte internacional de Hendaia, transportava no carro 4100 caixas de relógios, de proveniência suíça, que seguiam escondidas em pastas especialmente preparadas para o efeito.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 22

RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO

Em 31-11-1964, havia 1 126 990 aparelhos de radiodifusão, o que a ser correcta a estimativa que, para fins de 1964, avaliava 9 180 000 habitantes, representa um aparelho para 8 habitantes, números redondos; o número de licenças de televisão era de 151 464, um aparelho para 60 habitantes, ou seja, 16,6 aparelhos por mil habitantes. Dos países ligados pela O. C. D. E., exceptuando a Turquia e a Grécia, países dos quais não se apresentam elementos, em 1963, o valor mais alto é para os Estados Unidos — 325 por mil habitantes. Seguem-se o Canadá e a Suécia — 255; o Reino Unido, 242; a Dinamarca — 210; Japão — 185; Alemanha Ocidental — 171; Bélgica — 145; França — 111; Noruega — 108; Itália — 100; Holanda — 82; Suíça e Irlanda — 78; Áustria — 77; Luxemburgo — 65; e a vizinha Espanha — 35.

Durante o ano de 1965 registou-se um acréscimo de 45 785 licenças de radiodifusão e de 28 631 de televisão.

No fim de 1964, a cidade e o distrito de Lisboa representavam, com 251 114 e 377 621 licenças de radio-

difusão, respectivamente 21,4 % e 29,7 %. Na mesma altura, as licenças de televisão referentes à cidade e ao distrito de Lisboa eram 62 029 e 84 306, isto é, 24,4 % e 46,8 %.

No pólo oposto, sem considerar as ilhas adjacentes, encontra-se o distrito de Bragança, com 9144 licenças de radiodifusão, menos de 0,8 %, e 968 de televisão, menos de 0,54 %.

Há 84 postos emissores de radiodifusão, dos quais 35 são oficiais. Em 1965, radiodifundiu-se durante 252 h. e 38 m. semanais, sendo a rubrica mais extensa a musical — 189 h. e 37 m. — das quais 93 h. e 40 m. se referem a música ligeira. Segue-se o noticiário com 16 h. e 52 m. Os programas culturais abrangem 9 h.

A duração semanal da televisão foi de 45 h. e 11 m., competindo a maior duração ao noticiário, a informação e ao desporto, com 10 h. e 25 m., ou seja, 23 %.

Não importa, tanto para a rádio como para a televisão, discriminar os vários tipos de programas, por não ser possível através da sua enumeração concluir o seu

grau de qualidade. Além das deficiências inerentes aos noticiários, há a registar o não aproveitamento de meios tão poderosos como factores de valorização cultural de uma população com um índice que não devia consentir desperdícios. Além do mais, há a apontar graves equívocos quanto ao que se parece entender por formação literária e formas artísticas populares que não se conciliaram com a proximidade retórica e a deturpação dos verdadeiros valores expressivos do povo, profundos e não epidérmicos.

● Recreio e Desportos

Em 1964 haveria 2660 grupos, dos quais 631, isto é, 23,7 % desportivos; 899, ou seja, 33,8 % recreativos, e 1130, ou seja, 42,5 % com actividade mista.

O número de sócios contribuintes foi de 982 084, o volume das quotasções, de 100 283 contos, e de outras receitas, de 180 794 contos, num total de 281 077 contos. O total das despesas foi de 282 382 contos.

Lisboa, cidade e distrito, sócios, receitas, despesas e grupos 1964

	Sócios contribuintes	% total	Receitas (em contos)	% total	Despesas (em contos)	% total	Grupos	% total
Cidade	321 567	32,7	103 688	36,9	111 443	39,5	409	15,4
Distrito	401 894	40,9	130 531	46,4	137 055	48,5	649	24,4

Quer dizer, a cidade e o distrito de Lisboa, que representam 8,9 % e 16 % da população residente, reúnem percentagens quádruplas ou quase, quanto à cidade, mais do que duplas, quanto ao distrito, em sócios contribuintes, receitas e despesas. Mesmo nos grupos, a percentagem, embora não tão pronunciada, é sempre nitidamente superior.

Éis mais um aspecto em que se revela a macrocefalia lisboeta já, de forma esclarecida, apresentada neste jornal.

No pólo oposto, no continente, encontra-se o distrito de Bragança — 9 grupos, com 1637 sócios contribuintes, e 295 contos de receitas e 301 de despesas. Isto é, a uma população de 2,6 % correspondem 0,17 % de sócios; 0,1 % de receitas e 0,11 % de despesas.

Se procurarmos avaliar dos praticantes inscritos nas federações ou associações, na F. N. A. T., na M. P. e na Inspeção Nacional do Desporto Universitário, obteremos números irrisórios.

Assim — para aludirmos só às actividades com mais praticantes —, os números são os seguintes:

Ano — 1964						
Actividade	Inscritos em					
	Total de Praticantes	% da população	Federação ou Associações	F. N. A. T.	M. P.	Desp. Univ. (a)
Ginástica	4 668	0,05	1 501	1 260	1 907	—
Handebol	15 617	0,17	2 473	907	12 124	113
Atletismo	12 134	0,14	5 790	9 009	9 204	131
Basquetebol	15 858	0,17	3 644	537	11 474	203
Campismo	30 804	0,34	16 800	—	14 004	—
Futebol	35 551	0,39	22 797	3 240	9 144	370
Natação	4 188	0,05	647	—	3 507	34
Voleibol	26 532	0,29	1 091	544	24 733	564

(a) Não contém a Universidade de Coimbra.

Atentemos no futebol, que mantém o mais elevado índice. Neste sector, há nítido predomínio do futebol-espectáculo sobre o futebol-exercício, com os inconvenientes daí resultantes. Em vez de ser um processo de valorização, alimenta rivalidades doentias e dá pasto a sentimentos bem pouco concordes com os altos ideais desportivos.

Os futebolistas, nos chamados grandes clubes, votam-se à sua quase exclusiva prática, alienando

a personalidade. O público, na sua maioria apaixonado e sectário, contribui, também, para, através do seu procedimento, fazer com que o futebol se afaste, cada vez mais, dos princípios éticos inerentes ao desporto.

Comparemos, agora, as percentagens de praticantes, em relação à população, de quinze finalistas do campeonato do Mundo, quanto aos jogadores inscritos nas federações:

Países	1 — População	2 — Jogadores	3 — % 2/1
A. Ocidental	52 000 000	2 245 500	4,3
Rússia	220 000 000	2 000 000	0,91
Inglaterra	54 000 000	850 000	1,6
Coreia do Norte	10 000 000	250 000	2,5
Itália	50 000 000	150 000	0,3
Argentina	21 000 000	150 000	0,7
Bulgária	8 000 000	132 000	1,65
Hungria	10 000 000	116 000	1,1
Chile	7 100 000	100 000	1,4
Suíça	5 000 000	80 000	1,6
México	34 000 000	75 000	0,22
Espanha	30 000 000	52 000	0,17
Portugal	9 000 000	21 800	0,24
Uruguai	3 100 000	17 500	0,56
Brasil	—	—	—

Omitimos o Brasil, porque a publicação da qual tirámos estes elementos («O Século», de 28-11-1966) refere, quanto a este país, só os jogadores profissionais.

Dos quinze países considerados,

só a Espanha e o México apresentam uma relação percentual inferior. O lugar cimeiro é apresentado pela Alemanha Ocidental, se-

(Continua na 17.ª página)

Colóquio sobre meios
áudio-visuais de ensino

Promovido pela secção pedagógica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (A. E. I. S. T.) vai organizar-se um colóquio sobre meios áudio-visuais de ensino cujos temas estarão a cargo de especialistas.

As sessões realizam-se no pavilhão principal do I. S. T. (anfiteatro), pelas 18 horas, nas seguintes datas: 24 de Fevereiro professor Calvet de Magalhães, «Os meios áudio-visuais de ensino»; dr. Teixeira de Matos (director da Escola Industrial Emídio Navarro, de Almada), «Projectos fixos»; dr. Germano Neves, professor metodológico e do I. M. A. V. E., «Laboratório de Línguas»; 13, 14 ou 16 de Março, dr.ª D. Maria Emilia Marques (professora metodológica do Liceu Pedro Nunes e do I. M. A. V. E.), «Elementos áudio-visuais no ensino»; 6 de Abril, inspector Baptista Martins (chefe de serviços do I. M. A. V. E.), «Telenovelas»; dr. Altínio Gomes (director da Telescola), «Os meios áudio-visuais incorporados nas lições e na TV».

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A modernização do ensino

A que imperativos de adaptação devem obedecer os sistemas de ensino para responderem às exigências de um mundo cuja evolução se acelera permanentemente? Que matérias devem ser ensinadas? A que alunos e durante quanto tempo? Como preparar o material de ensino? Como formar professores ou completar a sua formação? Como melhorar os métodos de ensino? E, sobretudo, como actualizar um processo constante de reforma de tal maneira que o ensino corresponda às necessidades dos alunos e às da colectividade em que hão-de viver?

Tais são as questões estudadas no relatório que a O. C. D. E. publica sobre «O melhoramento dos programas escolares e o desenvolvimento da educação».

Elaborado por três especialistas (M. Harold W. Store, antigo presidente do Queen's College City University of New York, Estados Unidos; M. Hans Löwbeer, director-geral do Secretariado Nacional de Instrução Pública (Suécia); reitor Jean Capelle, professor da Universidade de Nancy (França), em colaboração com o Secretariado da O. C. D. E. e a pedido do Comité do Pessoal Científico e Técnico, este relatório aborda o problema da reforma dos programas escolares principalmente do ensino secundário e, ao mesmo tempo, estuda os seus aspectos qualitativos e quantitativos.

Encontrar-se-ão, na primeira parte, toda uma série de conceitos e de considerações de base destinados a dar um novo impulso ao desenvolvimento da educação e a ser adoptados, não necessariamente enquanto doutrina inattingível por todos os países membros, mas de uma maneira flexível, segundo as necessidades e os traços particulares de cada país.

A segunda parte contém as considerações e os dados numéricos de que deriva o essencial das observações e das recomendações da primeira parte.

Mas encontra-se aí, sobretudo, uma análise das diversas operações que a elaboração e a reforma dos programas escolares ao nível da política e da gestão do ensino implicam. O relatório baseia-se em exemplos representativos da evolução que se produziu nos países membros da O. C. D. E. e, nomeadamente, no Reino Unido, na Suécia e na Jugoslávia.

● A explosão escolar e os conhecimentos

A pressão demográfica e o desenvolvimento dos conhecimentos são, sem dúvida, as forças que actuam com maior vigor a favor de uma transformação do conteúdo do ensino.

Foi uma verdadeira «corrida aos estudos» o movimento que se desencadeou no decurso dos últimos anos. O número de alunos inscritos nos estabelecimentos secundários dos países europeus da O. C. D. E. dobrou em 15 anos e dobrará, sem dúvida, ainda, no espaço de tempo que nos separa do ano de 1980.

No ano 2000 é provável que, em todos os países da O. C. D. E., os jovens sigam um ciclo completo de estudos desde os 4 aos 20 anos, o que quer dizer, levando em conta a evolução demográfica, que os efectivos escolares terão, pelo menos triplicado e que a educação se terá transformado na mais importante das actividades nacionais e constituirá, indubitavelmente, o nível mais elevado da organização estatal.

Se, outrora, eram necessários uns quinze anos para que 3 % das escolas adoptassem uma inovação, a verdade é que a cadência começou a acelerar-se, desde há algum tempo, sob pressão do desenvolvimento dos conhecimentos humanos. Acabámos por abandonar a ideia de que o saber consiste em adquirir uma soma relativamente imutável de conhecimentos gerais e por considerar que todas as coisas podem constituir «objecto de estudos». Este postulado fundamental do pensamento moderno tem repercussões profundas no conteúdo e nos métodos de ensino.

Outras modificações fundamentais: os educadores preocupam-se, mais do que antigamente, com a função de utilidade social da educação e o ensino encontra-se, cada vez mais nitidamente, orientado no sentido do futuro e não já no sentido do passado.

Na opinião dos administradores do ensino e dos educadores, a adaptação dos programas e dos métodos pedagógicos a estas novas condições tornou-se o primordial problema do ensino contemporâneo. O clima é, pois favorável a uma verdadeira renovação do ensino em todos os seus aspectos.

No entanto, as condições administrativas e pedagógicas necessárias a uma tal renovação são, por enquan-

to, escassas, e as autoridades nacionais deverão, antes de mais, empenhar-se a fundo na tarefa de criar essas condições.

A escolha das matérias a ensinar é, neste domínio, a primeira questão que nos surge. Sempre cada vez mais a escolha deve incidir, não sobre a quantidade, mas sobre a natureza dos conhecimentos e a maneira de os ensinar. Escolher, alargar, suprimir, torna-se essencial. É preciso fazê-lo tendo em conta as aptidões e os interesses dos alunos. Os programas devem ser concebidos de maneira a preparar o homem para adquirir, durante toda a sua vida activa, conhecimentos novos e aptidões correspondentes à evolução do mundo onde viverá.

É preciso, por outro lado, prever uma reinterpretação contínua dos conhecimentos considerados como adquiridos, actualizando rapidamente os programas, no que toca às descobertas e aos progressos mais recentes.

Além disso, em socorro dos meios tradicionais, surgiram inovações revolucionárias, nos métodos e nos meios pedagógicos. O seu uso é preciso para dispensar uma instrução apropriada a uma população escolar cada vez mais numerosa, manifestando aptidões e interesses muito diversos.

Entre estes auxiliares convém mencionar, muito especialmente, a Rádio e a Televisão. Antigamente, não eram empregados senão em escolas-pilotos; agora, o seu uso tende a expandir-se nas escolas. Desde 1962 que quase todas as escolas primárias e secundárias do Japão vêm sendo dotadas de rádio e 75 % das escolas secundárias do primeiro ciclo e 47 % das escolas secundárias do segundo ciclo já têm televisão desde aquela data.

Em 1965, no estado jugoslavo da Crácia, num total de 9000 escolas, 1800 tinham televisão. Será o que se chama «o ensino programado», que compreende o ensino com o auxílio de máquinas, que ocupará também, no futuro, um lugar cada vez mais importante e poderá ser combinado com o uso da televisão.

● A infra-cultura

Da mesma forma, apareceram numerosos modos de aquisição de conhecimentos fora da escola: clubes científicos da juventude, cinema, fitas desenhadas, televisão. Nasceu um verdadeira «ensino paralelo» em que o quadro preto e a leitura não figuram entre as solicitações mais fortes.

Consequentemente, a escola encontra-se diante de uma nova tarefa comparável à «educação do consumidor»: ensinar o aluno a não consumir sem discernimento, mas a utilizar as suas faculdades críticas. A elaboração dos programas terá que levar em linha de conta esta exigência do ensino.

Resalta do relatório a ideia de que já não se poderá recorrer mais, como no passado, a métodos empíricos nem confiar a reforma do conteúdo e dos métodos do ensino a instâncias que se dissolvem depois de terem completado a sua tarefa e que não estão á altura de influir na política da educação dos governos, nem de medir e, nomeadamente, de corrigir, os efeitos das suas recomendações sobre o ensino tal como é praticado na escola.

No futuro, só os mecanismos e os sistemas bem concebidos, funcionando permanentemente em todos os níveis e da responsabilidade das autoridades encarregadas da educação, poderão levar a cabo uma verdadeira renovação neste domínio.

O relatório sublinha, por outro lado, que aquilo que se ensina na escola e a maneira de o ensinar deixou de ser uma questão exclusivamente pertencente aos educadores. Além disso, o relatório advoga que tomem parte nos trabalhos de reforma, além dos professores, os pais, os alunos, as universidades e, mesmo, o comércio e a indústria enquanto consumidores.

Enfim, toda a renovação deve estar ligada à investigação e à experimentação. Torna-se urgente fornecer à investigação os meios de que tem necessidade e também fazer passar, com rapidez, os seus resultados à prática do ensino.

O relatório define um grande número de tarefas urgentes a realizar em matéria de planificação e de política do ensino. Nenhum dos países membros da O. C. D. E. encontrou ainda soluções satisfatórias para todos os problemas que a modernização do ensino engendra. O relatório da O. C. D. E. terá atingido o seu objectivo quando comprometer o conjunto dos educadores e das autoridades nacionais na tarefa de repensar as ideias adquiridas e de reconsiderar os métodos e as políticas do ensino, de acordo com os imperativos da vida moderna.



Um dos funcionários da portagem entrega o postal de inquérito á condutorao de um automóvel

O INQUÉRITO LANÇADO PELO GABINETE DA PONTE DEVE REUNIR MILHARES DE RESPOSTAS

Com o objectivo de beneficiar futuramente o publico utente da ponte sobre o Tejo, decidiu o Gabinete da Ponte promover um inquérito destinado ao estudo do desenvolvimento do tráfego e das condições de utilização. Milhares de impressos foram distribuídos nas seis cabines de portagem em funcionamento.

O «Inquérito Direcional de Tráfego — 1967» inclui um questionário de carácter geral, sob a forma de bilhete-postal com o porte pago pelo destinatário. Tudo o que os condutores têm a fazer é responder ás perguntas, acrescentando os comentários que entenderem. Em caracteres maiúsculos lê-se o seguinte: «Não precisa assinar» — conselho que, na sua maioria, os condutores seguiram á risca.

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo espera recolher alguns milhares de respostas, cuja triagem se prolongará pelo período de tempo considerado necessário para a cuidadosa conjugação das informações e opiniões expandidas.

As perguntas...

O questionário começa por solicitar aos utentes uma indicação sobre o dia e a hora em que passa-

cha logo ali o questionário; há quem o leve consigo para atentar tranquilamente nas perguntas.

Perguntas que voltarão a ser feitas por mais três vezes: estamos apenas na primeira fase do inquérito, cujas conclusões deverão servir de base para um estudo exaustivo de dois ministérios — Comunicações e Obras Públicas. No próximo mês de Abril, haverá nova distribuição de impressos.

As respostas já entregues aos cobradores da portagem revelam uma percentagem importante de utentes da margem sul do Tejo: Sesimbra, Almada, Aldeia de Paio Pires, Seixal, Setúbal, Cora da Piedade, Coina, Costa da Caparica. Podemos também verificar o apelo que a ponte representa para os veículos comerciais: camiões, camionetas, furgonetas, stations.

A frequência da utilização vai desde uma a trinta vezes (!) por semana. Quase todos os utentes se serviam, anteriormente, das carreiras de ferry-boats.

Quanto aos comentários, oscilam eles entre o agradecimento pelo be-

QUESTIONÁRIO

1. Utilizei a Ponte Salazar no dia _____ às _____h. Paguei de portagem _____\$.
2. Vinha de _____ para _____
3. Transportava _____ pessoas no meu carro.
4. Utilizo a Ponte _____ vezes por semana.
5. Foi uma viagem de passeio * ou de trabalho *
6. Foi uma viagem habitual * ou ocasional *
7. Antes da abertura da ponte de Vila Franca Ponte Salazar utilizava _____ os ferry-boats *
8. Comentários que V. Ex.ª queira fazer _____

OBRIGADO

M. O. P.
GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo agradece que V. Ex.ª preencha este postal e o entregue de novo nas cabines de portagem da Ponte, ou o envie pelo correio.

NAO PRECISA ASSINAR.

Este inquérito destina-se a estudar a evolução do tráfego com vista a beneficiar o Público.

O impresso hoje distribuído aos utentes da Ponte Salazar

ram pela ponte, acrescida da tarifa paga na portagem. Ainda no domínio das informações concretas, pede-se a pormenorização do trajecto («vinha de — ia para»), dos passageiros («transportava tantas pessoas no meu carro»), da frequência da utilização («utilizo a ponte tantas vezes por semana»), das características da viagem (de passeio ou de trabalho, habitual ou ocasional) e da solução anterior á abertura da ponte (utilizava antes a ponte de Vila Franca? os ferry-boats?).

Quatro linhas e meia são reservadas a comentários. Tivemos ocasião de verificar que praticamente toda a gente acha oportuno acrescentar qualquer coisa. A ponte é pública, a opinião livre. Assim o consideraram as entidades directoras, numa atitude que nos apraz registar e que possibilitará, certamente, grandes benefícios para a jovem ponte.

...e as respostas

A distribuição dos impressos é feita pelos próprios cobradores de serviço. Regra geral, o público aceita com simpatia esta proposta do Gabinete da Ponte. Há quem preen-

neficio da abertura da ponte («A ponte é, sem dúvida, uma obra maravilhosa», «Bom serviço», «Utilizo a ponte por se tornar tudo mais rápido») e as restrições feitas por alguns condutores ás tarifas em vigor («pena é que não seja monetariamente mais acessível aos que nela transitam», «Se a taxa fosse mais baixa, fariamos mais viagens», «O preço dos bilhetes dos autocarros e a portagem dos motociclos deviam ser mais baratos»).

Um camionista não se esqueceu, até, de contar um pouco da sua vida. Ouçamo-lo: «A ponte, conta a mi, foi um grande melhoramento. Faço mais um frete cada dia. No barco fazia dois fretes, pagava 422\$00, hoje faço três fretes e pago 420\$00».

Outro camionista apontou «o grande benefício que a ponte nos dá em veículos pesados» Vinha de Setúbal para Lisboa e trazia um carregamento de conservas.

...

A POSSE DO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO ULTRAMARINO

(Continuação da página central)

das nossas atitudes, a justiça dos nossos métodos de acção, a generosidade e humanidade que sempre presidiu á nossa maneira de conviver com todos os povos, seja qual for a etnia ou confissão religiosa. Neles se condensa uma valiosíssima experiência, que bem demonstra o ingente esforço realizado pela Nação para, através dos séculos, valorizar e dignificar a pessoa humana

As tarefas que cabem presentemente ao Conselho

O ministro manifestou depois a convicção de que as tradições do Conselho se manterão, graças ao trabalho que se continuará a desenvolver, colaborando-se assim «no esforço em que todos estamos empenhados de promover o progresso do Ultramar, desenvolvendo todas as suas virtualidades até realizar integralmente a função que a História nos impõe: fazer das suas terras e das suas gentes parcelas de Portugal, cada vez mais prósperas, mais dignas e mais conscientes do orgulho de serem portuguesas». E acrescentou:

— Como órgão de reflexão, o seu processo de trabalho tem de subordinar-se a regras que permitam ponderar e amadurecer serenamente as opiniões que, depois, se cristalizam nos pareceres apresentados á consideração do Governo. Não se pode, porém, deixar de atender á celeridade com que surgem e se desenvolvem hoje as questões que a Administração tem de decidir. O Conselho, por isso, sem prejudicar a qualidade do seu trabalho, deve agir por forma a acompanhar o ritmo imposto á vida contemporânea. É este um ponto que me parece merecer atenção.

O outro diz respeito á legislação (Lei Orgânica e Regimento) por que o Conselho e as suas actividades se regem. Se bem que plenamente satisfatória nas suas linhas gerais, exige no pormenor ajustamentos que lhe permitam adaptar-se aos condicionamentos da hora presente e integrar no seu sistema os novos preceitos constantes de legislação posteriormente publicada. Julgo que o Conselho faria trabalho muito útil se tomasse a iniciativa de, com este objectivo, fazer as sugestões necessárias. Permito-me lembrar, também, que, estando em preparação o Código Administrativo do Ultramar, que substituirá a Reforma Administrativa Ultramarina, de onde constam os princípios e as normas a que obedece o funcionamento do Conselho, como órgão superior da orgânica do Contencioso Administrativo do Ultramar, seria muito útil que esta matéria (aliás em continuação dos trabalhos da sessão plenária de 26 de Outubro de 1964) fosse objecto das reflexões do Conselho.

Depois de sublinhar que a orgânica da secretaria do Conselho e os respectivos processos de trabalho carecem de aperfeiçoamento, o sr. prof. Silva Cunha manifestou, a terminar, a certeza de que o sr. dr. Rebelo de Sousa desempenhará o cargo com ponderação, alto sentido do dever e completa dedicação pela causa pública que as tradições do conselho exigem.

Afirmações do dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Usando depois da palavra, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa agradeceu a confiança nele depositada e as referências que o ministro lhe fizera, apontando as razões que o levaram a aceitar o cargo.

— A primeira resulta de entender não poderem os homens com a nossa formação, qualquer português mesmo, eximir-se a servir o ultramar — mormente nos tempos que correm — onde quer e como quer que tal possa ser considerado útil. Em segundo lugar, assinalarei os laços de amizade que nos prendem e se firmaram em camarada-

gem de ideal vai já para dezenas de anos. Eles nos obrigam reciprocamente, numa solidariedade que o tempo tem consolidado e que os seus altos méritos — sobeja e duramente postos á prova na chefia deste Ministério — mais vinculativa tornam da minha parte. Finalmente, porque sendo esta, para mim, uma missão praticamente gratuita, maior gosto ponho no seu desempenho.

Disse constituir grande honra o posto que passa a ocupar e evocou a galeria de homens que têm servido o Conselho, afirmando:

— Ao receber a difícil tarefa de orientar directamente os trabalhos de tão venerando Conselho, só não me abate o enorme peso do encargo por contar com o decidido apoio de V. Ex.ª, sr. ministro, e dos srs. subsecretários de Estado, a quem apresento os meus melhores cumprimentos, com o inextinguível

vel zelo, a dedicação e capacidade dos ilustres vogais conselheiros, aos quais dirijo as mais afectuosas e respeitadas saudações, e com a compreensão de todos, como o demonstra a presença reconfortante de VV. Ex.ªs, que muito agradeço. No âmbito da competência que a lei lhe confere, tudo farei no sentido de dignificar este elevado órgão, velando pela sua independência e pela sua eficiência, no rumo de quantos me antecederam e aos quais presto rendida homenagem. Aconselhar e julgar. Uma e outra actividade realiza o Conselho sob o signo do interesse nacional, que sobre tudo o mais prevalece, no objectivo de contribuir para o progresso moral e material da comunidade única que nós somos, assegurando a observância das normas invioláveis do Direito.

Por último, o sr. dr. Rebelo de Sousa exprimiu o propósito de orientar o labor do Conselho como colaborador leal e devotado, mas não cómodo, na medida «em que a melhor forma de colaborar não está na calmaria do desinteresse, na estiolante rotina burocrática, no passivo acenar de concordância, mas antes se exerce, sem prejuízo da ponderação indispensável, num sentido dinâmico de construção, que implica movimento, imaginação, inconformismo, ansia contínua de mais e melhor».

EXPOSIÇÃO DA OBRA

DE EDUARDO VIANA

(Continuação da página central)

lógica, resolveu prestar-lhe justa homenagem.

Ontem á tarde, na reunião do conselho técnico e da direcção da S. N. B. A., além do voto de pesar que ficou exarado na acta, foi decidido levar a efeito uma grande exposição retrospectiva da obra do que foi um dos maiores pintores do nosso tempo. Essa exposição será realizada pelo Conselho Técnico, com a colaboração de uma comissão especial para a qual foram designados os escultores Lagoa Henriques e Helder Baptista e o pintor Manuel Baptista. Deverá ela efectuar-se no salão da S. N. B. A., em Maio ou Junho próximos.

O funeral de Eduardo Viana foi uma sentida manifestação de pesar

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje saiu da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, do pintor Eduardo Viana. Durante a tarde e noite o corpo do grande artista foi velado pela família e por muitos colegas, amigos e admiradores.

Pelas 10 e 30 foi rezada missa de corpo presente a que assistiram muitas individualidades. Feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da câmara ardente para um autofúnebre que a transportou ao referido cemitério, em cuja capela privativa foram rezados os responsos, depois do que ficou depositado em jazigo de família. Incorporaram-se no préstito ou enviaram cartões de condolências, entre outras personalidades, os srs. Francisco Avilez, em representação do Secretariado Nacional da Informação; prof. Artur Nobre Gusmão, por si e em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, e do seu presidente do conselho de administração dr. Azeredo Perdigão; profs. drs. Reinaldo dos Santos, Hernâni Cidade, José Campos, Lagoa Henriques e Leopoldo d'Almeida; jornalistas Luís Maciel, Luís Teixeira, António Valdemar e Ranul Rego; Francisco Cazal-Ribeiro, pintores Abel Manta, Carlos Botelho, Julio Santos, Jorge Barradas, Guilherme Filipe, Fernando Azevedo, José Campas, José Dias Sanches, Narciso Alfredo Morais, Armando Luceana e Varela Aldemira; marqueses de Fonte Boa, condes de Vinha's e da Urgeira; eng.º Alberto Ralha, Manuel Bravo e João Carlos Alves, dr. Américo Durão, escultor Joaquim Correia; Vasco Gomes da Silva, Mário Silva, Tarroso Gomes e Guilherme Perestrelo.



Maria Manuela Fonseca Novo Morais

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que, amanhã, dia 24, ás 8.30 horas, na Igreja de St.º António (Campolide), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir á tão piedoso acto, bem assim como aos que a acompanharam á sua última morada e que lhes manifestaram o seu pesar. Não o fazendo directamente por falta de moradas. Para todos a sua gratidão.

AGENCIA MAGNO — Tel. 534167



D. PALMIRA MARGARIDA DO CARMO REIS

Prof. Primária Aposentada
MISSA DO 7.º DIA

Parentes, ex-alunos e amigos participam, a todos quantos conheceram a bondosa senhora, que este piedoso acto se realiza no próximo sábado, dia 25, ás 9 e 30, na igreja do Campo Grande.

PRÉDIO

NA AMADORA

Construção recente, com cerca de 5 anos, em estado de conservação, magnífica. Composto de 14 inquilinos. Rendas baixas. Rendimento 97.080\$00 Todo alugado. Preço 1.600 contos. Facilita-se parte.

« A CONFIDENTE »

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6



Têm a palavra os HOMENS!

O êxito obtido pelo questionário dedicado às senhoras levou-nos a elaborar um outro agora dedicado aos HOMENS. Como será aceite pelo sexo masculino? Por enquanto é uma incógnita, mas confessamos que não temos muito receio de que os cavalheiros não correspondam. Esta certeza íntima de que iremos obter muitas e inteligentes respostas, que definirão a mulher tal como o homem a deseja e a sua posição familiar e social segundo a perspectiva masculina, lança raízes nas informações que tivemos de que muitas leitoras responderam ao precedente questionário influenciadas pelos seus maridos, namorados, amigos.

Resolvemos publicar desde já as perguntas, embora estejamos ainda a compilar as conclusões do inquérito anterior, para que não cesse o diálogo entre Eva e os seus leitores e leitoras.

Assim, meus bons amigos, que tão interessadamente acompanharam a publicação das respostas enviadas pelas leitoras, esperamos que nos escrevam o mais rápido possível enviando as respostas ao questionário que publicamos a seguir:

Inquérito

- 1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?
- 2 — Como imagina a mulher do futuro?
- 3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?
- 4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou delimita?

xa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar?

(O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro).

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na

vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-lá ser dirigido profissionalmente por uma mulher?

NOTA — Para responder, caro amigo de todas as idades, não precisa indicar o seu nome, mas é indispensável referir a idade, estado e profissão. Valeu? Esperamos uma montanha de respostas!

A MULHER E A LEI

Houve, ainda, num primeiro momento, quem, paradoxalmente, pensasse e defendesse que devia ser dado um tratamento diferente ao adultério do marido e da mulher como fundamento de divórcio. Para os defensores dessa tese peregrina, e que nos fazia recuar 100 anos, o adultério do marido só seria motivo de separação ou divórcio quando fosse praticado «com escândalo público». Como dizia o nosso Código de 1867: «com escândalo público, ou completo desamparo da mulher, ou com concubina teuda e mantida no domicílio conjugal».

Esta tese, porém, já não chegou sequer até ao projecto — projecto que, em face das muitas e justificadas críticas que lhe foram feitas, sofreu — felizmente — diversas alterações, até ficar com a redacção definitiva, nesta matéria, de acordo com a qual, a separação litigiosa, de pessoas e bens (ou o divórcio) pode-se requerer com fundamento em algum dos seguintes factos:

1) Adultério do outro cônjuge;

2) Práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas contra a vontade do requerente;

3) Condenação definitiva do outro cônjuge, por crime doloso, em pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta;

4) Condenação definitiva pelo crime de lenocínio praticado contra descendente ou irmão do requerente, ou por homicídio doloso, ainda que não consumado, contra o requerente ou qualquer parente deste na linha recta ou até ao terceiro grau da linha colateral;

5) Vida e costumes desonrosos do outro cônjuge;

6) Abandono completo do lar conjugal por parte do outro cônjuge por tempo superior a três anos;

7) Qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente.

Note-se, que foram suprimidos vários fundamentos do divórcio, em relação à legislação republicana de 1910, actualmente vigente, e que este continua a não poder ser requerido pelos que se casaram catolicamente após a Concordata com a Santa Sé — depois de 1 de Agosto de 1940.

Outro preceito, em nossa opinião criticável e que foi muito criticado, mas não obstante passou de projecto para o Código, foi aquele de acordo com o qual «o tribunal, na sentença final pode decretar, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida, se entender que as circunstâncias do caso, designadamente a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento» — o que, obviamente, é muito objectivo e pode ser completamente arbitrário.

Também os cônjuges casados há mais de três anos e com um mínimo de 25 anos de idade podem requerer a separação por muito consentimento, que deve ser homologada ao fim de um ano de separação provisória, e que pode ser convertida em divórcio quando tenham decorrido mais três anos sem que os cônjuges se tenham reconciliado.

(Continuação da 15.ª página)

guindo-se, a distância, a Coreia do Norte.

Repare-se que nos não consideramos a população de Angola e Moçambique, que representa forte contributo para a selecção nacional.

Um estudo metódico da situação desportiva nacional pode efectuar-se a partir da análise quantitativa da situação ginnodesportiva nacional em 1962-63, que constitui o primeiro esboço de «Carta Desportiva», editado em Outubro de 1965 pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar através do boletim intitulado «Educação Física».

Desportos e Saúde Escolar

Nós limitar-nos-emos a apontar alguns dados sucintos.

Assim, em 1962-63, para uma população escolar secundária feminina de 96 552 elementos praticavam desporto escolar 764, ou seja, 0,79%; a Mocidade Portuguesa (masculina), apresenta 59 365 em 1961-62, para uma população escolar de 133 921 componentes, ou seja, 44,54%.

Em 1962-63, praticariam desporto universitário, nas Universidades do Porto e de Lisboa, 2098 estudantes, ou seja 11,7% da população escolar, que era de 17 937.

Se considerarmos o total da população escolar do ensino liceal e técnico, oficial e particular, do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar, do Instituto de Odivelas, das Universidades de Lisboa e do Porto, da Escola Naval, da Academia Militar, do Instituto Nacional de Educação Física e das Escolas Superiores de Belas-Artes encontraremos, em 1962-63, o número de 62 227 de praticantes para 247 780 escolares, ou seja, 25,11%, aproximadamente um quarto. Se considerássemos o ensino primário e médio, a percentagem de praticantes seria bem inferior, por nos ajudos dos ensinos ser inexistente a prática desportiva.

Um DECRETO sobre professores agregados

Um decreto hoje publicado estabelece que «a aprovação em mérito absoluto no concurso para professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, confere direito ao título de professor agregado».

Os professores agregados pelo Instituto Superior Técnico poderão apresentar-se aos concursos abertos na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para lugares de professores catedráticos ou extraordinários do grupo a que pertencer a disciplina da agregação.

Ofereceu a sua biblioteca a um colégio local o pároco de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA. 23 — É comentado em termos de muito apreço o gesto do reverendo António Bento da Guia, pároco da freguesia, que ofereceu há dias a sua biblioteca ao Externato Infante D. Henrique. Centenas de volumes, entre os quais algumas raridades bibliográficas, foram assim enriquecer a única sala de leitura de que dispõe a população escolar desta vila.

ACADEMIA MILITAR

Está aberto concurso para professor-adjunto da 33.ª cadeira da Academia Militar.

Se considerarmos o conjunto dos praticantes desportivos, quer no sector escolar, quer no federado e corporativo, verifica-se uma percentagem de 1,2% em relação à população geral e de 2,99% em relação à população dos 5/29 anos.

Quanto a nós, mais do que a conquista de lugares cimeiros no campeonato mundial, de futebol, ou do que alcançar-se a taça dos campeonatos europeus, interessa incrementar a prática sã do desporto, como meio frutuoso de valorização física, ética cultural e profissional da população portuguesa.

Um só ginásio em funcionamento efectivo vale bem mais de que qualquer campeonato de qualquer modalidade — por muito que pese aos docentes do espectáculo desportivo!

JOSÉ SERRA

A seguir: último artigo

CRUZEIRO PARA 1967

Nos maravilhosos paquetes da LINEA "C."

EM COLABORAÇÃO COM A KLM, SWISSAIR e VARIG

ATÉ 31 DE OUTUBRO PODE ESCOLHER O SEU CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL

VISITANDO A ILHA DA MADEIRA, BRASIL, URUGUAI e ARGENTINA

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE

VISITANDO A VENEZUELA, MARTINICA, ILHAS VÍRGENS, PORTO RICO e os E. U. A.

MEDITERRÂNEO

VISITANDO A ESPANHA, FRANÇA, ITALIA e AUSTRIA

PAGAMENTO: A PRONTO E A PRESTAÇÕES PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS:

WAGON-LITS

AV. DA LIBERDADE, 103 TEL. 36 15 21

OREI ANTUNES

P. DUQUE DA TERCEIRA, 4 TEL. 32 22 71

OU A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.
CAPITAL: 540 000 CONTOS
SEDE: AV. CASAL RIBEIRO, 50 LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para reunir-se no dia 30 de Março próximo, pelas 15 horas, na sua sede, Av. Casal Ribeiro, n.º 50, em Lisboa, com o fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1966.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecipação de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL pela Companhia Eléctrica das Beiras

a) André Velasco

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

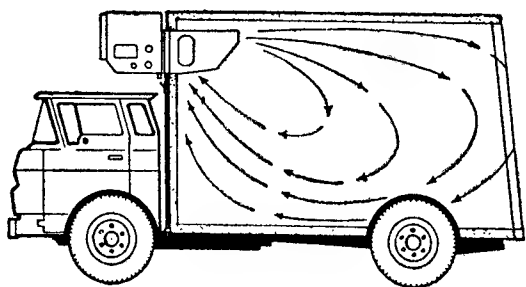
FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANEIS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telef. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREIRO — Lisboa 1)

OS TRANSPORTES COM REFRIGERAÇÃO



ARTIC-KARGO

LEVAM ÀS POPULAÇÕES DISTANTES
O PEIXE, A CARNE E OS FRUTOS

FRESCOS COMO NA ORIGEM

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA
ROSSIO, 102-1. — TELEF. 36 25 21

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!! SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confeções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Pengas, etc

Os verdadeiros! Os únicos! Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas,

OPAL FLORINHAS a	5500
Popelins, linhos e sedas para vestidos a	12500
Pano cru largo	5500
Toalhas turcas a quilo	60500
Retalhos para lençóis e vestidos, quilo a	40500

COBERTORES COM DESCONTOS ATÉ 70 %

Cuecas em Nylon a	5500
-------------------------	------

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

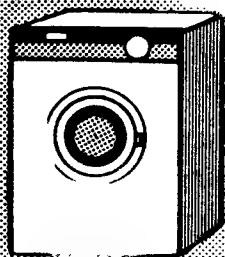
Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO

ALVALADE — LISBOA - 5

Telef. P. P. C. 7134 76



**MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA**
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da No-
brega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

PIANOS

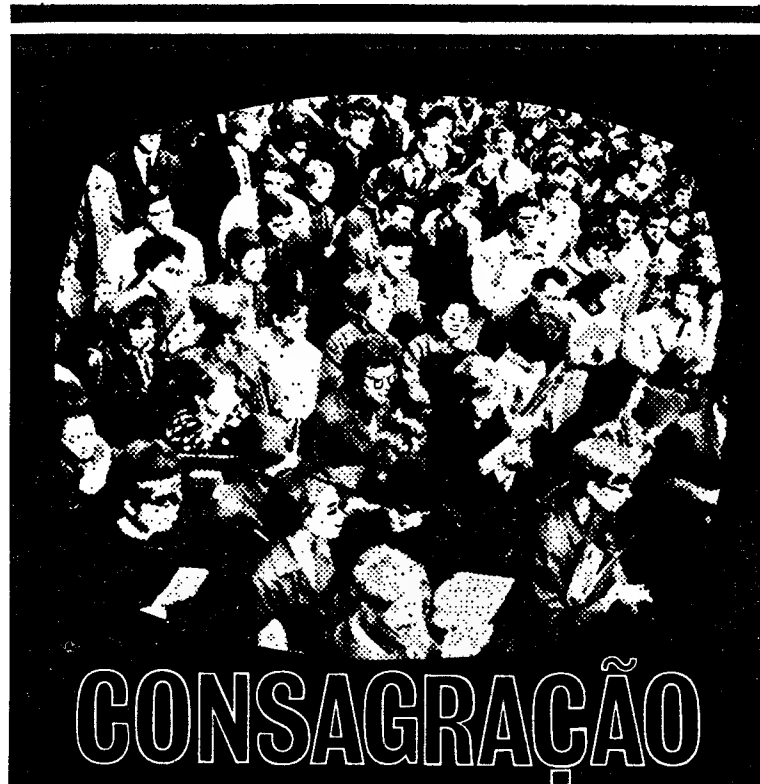
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MORADIA

Vende-se, trata o próprio tele-
fone 32 70 70.



CONSAGRAÇÃO

para a compra de um
TELEVISOR
de categoria

escolha a casa há 18 anos
consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa
da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Barão**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

BANCO DE ANGOLA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceita até 10 de Março próximo inscrições para
concurso de praticantes para o seu quadro de Angola
a realizar em 18 daquele mês, na sede em Lisboa, Rua da
Prata, 10, onde serão dadas todas as informações.

Habilitações mínimas curso geral dos liceus ou equi-
valência. Idade mínima 21 anos e máxima para admis-
são 30 com serviço militar já cumprido ou dele isento.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repu-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



**CARROS
USADOS**

PROVENIENTES DE
TROCA

Taunus 20 H (de ser-
viço) 1966

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Taunus 12 M 1963

Taunus 12 M Super
1961

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)



TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA ELA
EM SALDO

Av. Praia da Vitória 48-A
LISBOA 1

Telefones 51525 736314

ENGENHEIRO

AMÉRICO DE SERPA

E MELO QUEIROZ

AGRADECIMENTO

Maria Henriqueta Guerreiro de
Serpa e Melo Queiroz Duarte e ma-
rido, eng.º José Manuel Azevedo
Duarte, eng.º António Guerreiro de
Serpa e Melo Queiroz e Maria An-
gelina Guerreiro, agradecem a to-
dos os amigos e antigos alunos do
falecido que manifestaram o seu pe-
sar e o acompanharam à sua última
morada, não o fazendo directamen-
te por desconhecimento de endere-
ços.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

Hospital

Miguel Bombarda

**Concurso para o fornecimento
de MEDICAMENTOS**

Até às 15.30 horas do dia 8 do pró-
ximo mês de Março, recebem-se propos-
tas feitas em papel selado, dentro de
sobrescrito fechado e lacrado, para o
fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de
Abastecimentos, todos os dias úteis, das
10 às 13 e das 14 às 17.30 horas,
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O ADMINISTRADOR

COIMBRA

Continua a debater-se o problema das instalações do Instituto Industrial

Na reunião da Câmara Municipal, o vice-presidente sr. prof. dr. Neto Murta, disse ter conhecimento através da Imprensa de que fora escolhida a Quinta das Flores para ali ser construído o edifício do Instituto Industrial e que, tendo ponderado possíveis implicações, queria tornar pública a declaração de não se considerar vinculado a essa deliberação.

O presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, esclareceu que não competia à Câmara a escolha do local, mas sim aos técnicos da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário informarem o sr. ministro das Obras Públicas para se pronunciar sobre o assunto.

Por sua vez, a vereadora, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, disse que, também através da Imprensa tivera conhecimento do facto, e foi-lhe recordado que não assistira à sessão na qual o assunto foi tratado e a Câmara Municipal resolvera, uma vez que se impunha evidenciar o seu empenho de que o Instituto Industrial fosse dotado de instalações próprias e quanto antes, como é de interesse geral, ceder o terreno indicado pelos técnicos competentes.

O sr. eng.º Araújo Vieira propôs-se, caso lhe venha a ser apresentada qualquer sugestão construtiva até à próxima reunião camarária, levá-la ao conhecimento das entidades superiores e, nesse sentido, convidou a dar a sua colaboração o sr. prof. dr. Neto Murta, que acedeu, afirmando, no entanto, que não tinha dúvidas em apoiar a solução da Quinta das Flores, se não se proporcionasse outra nas condições exigidas.

O sr. eng.º Araújo Vieira ponderou, ainda, nas diversas circunstâncias que condicionam a escolha do terreno para o fim em vista, aditando outras às exigências já do conhecimento do público e dos fundamentos do critério aconselhado pelo facto de se saber que apenas dois dos actuais duzentos alunos que frequentam o Instituto residem fora da cidade, não se podendo garantir se estariam dispostos a

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

Incluída no programa das actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, a sr.ª dr.ª D. Ana Paula Quintela Ferreira Sotomayor, faz amanhã, às 17 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência sobre «O problema de Misandria nas suplantes de Esquilo».

Reunião científica

Vai reunir-se aqui, no sábado e no domingo, a Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), em que serão apresentadas várias comunicações. As sessões serão presididas pelos srs. profs. drs. Augusto Vaz Serra e Joaquim Bastos.

deslocarem-se a quilómetros de distância. Entre os pontos que se impõe considerar, salientou a necessidade de assegurar a frequência das oficinas a construir, quanto antes e o mais próximo possível das actuais instalações do Instituto, para facilitar aos alunos a sua deslocação, enquanto não tiverem as suas aulas em edifício próprio.

Na sessão foram ainda tratados outros assuntos, entre os quais a sugestão de uma exposição de artesanato regional que será tratada em definitivo na próxima reunião; foi sancionada uma deliberação dos Serviços Municipalizados para o estabelecimento de uma carreira de autocarros Largo da Portagem-São Martinho do Bispo e tomou-se conhecimento de que foi oficializada a oferta à Biblioteca Municipal da biblioteca do falecido poeta dr. Manuel da Silva Gaio, que, há anos, se encontrava ali depositada, e foi lembrado que se promovesse uma homenagem à memória daquele poeta em 6 de Maio, dia do seu aniversário.

Fernando Namora fará uma conferência no Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, à qual presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão, estiveram presentes, entre outros convidados, o sr. prof. Rui Fernandes Martins, do Clube da Figueira da Foz e o presidente do Interact Clube de Coimbra.

O sr. dr. Rui Clímaco comunicou que o escritor Fernando Namora acedera a fazer uma conferência subordinada ao tema «Esboco histórico do neo-realismo», na reunião do clube marcada para 9 de Março. O presidente manifestou a sua satisfação, em nome do clube.

O eng.º Amandio Cabral deu informações sobre o intercâmbio de engenheiros e de finalistas de Engenharia entre a França e Portugal, o estudante sr. João Guerreiro, do Interact, fez uma interessante conferência sobre «Picasso e a arte moderna», na qual se referiu à comemoração do seu 85.º aniversário e à obra do genial artista, e às exposições dos seus trabalhos a última das quais, em Paris, atraiu mais de um milhão de visitantes.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. dr. Rui Clímaco, que felicitou aquele estudante e o Interact Clube de Coimbra pela sua actividade.

I Acampamento Internacional Universitário de Campismo

A Secção de Campismo da Associação Académica promove, de 1 de Agosto a 10 de Setembro, na praia de Mira, o I Acampamento Internacional Universitário de Campismo.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na referida secção de campismo, às segundas, quintas-feiras e sábados das 14 às 15 horas.

Cinema no Ateneu

No Ateneu de Coimbra haverá, hoje, às 21 e 45, uma sessão cinematográfica na qual serão apresentados dois filmes com Marcel Mercieu, e ainda a «Marcha sobre Washington».

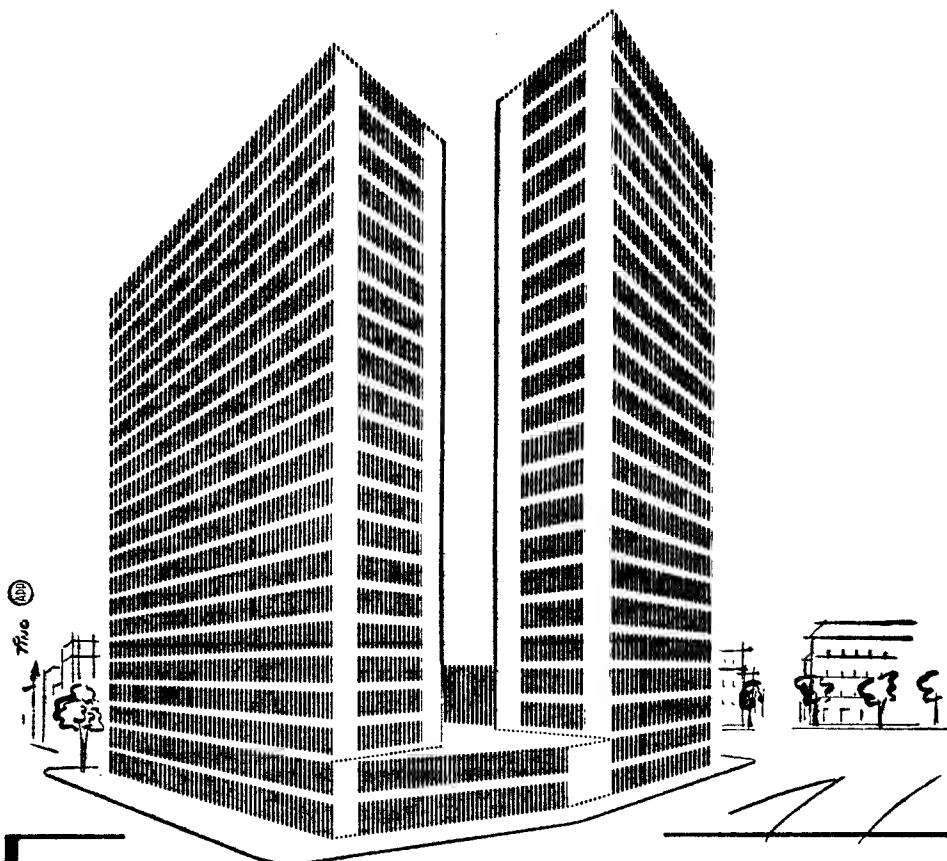
Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

edifícios AVIZ



O MAIS IMPONENTE CONJUNTO RESIDENCIAL E COMERCIAL DE LISBOA

- 21 pavimentos acima do solo
- Construção Anti-Sísmica
- Isolamentos térmicos e acústicos
- Independência total dos acessos
 - ascensores diferenciados para os escritórios e para as habitações
- Acabamentos de harmonia com a imponência da construção
- Estacionamentos privativos
 - 10.000 m² de garagens

LOCALIZAÇÃO

- No centro geométrico da urbanização de Lisboa
 - Av. Fontes Pereira de Melo
 - Av. 5 de Outubro
 - R. Viriato
 - R. Tomás Ribeiro
- Fáceis ligações a todos os pontos da cidade
 - Metropolitano e Autocarros



Aberta a inscrição para a venda de escritórios e habitações em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical

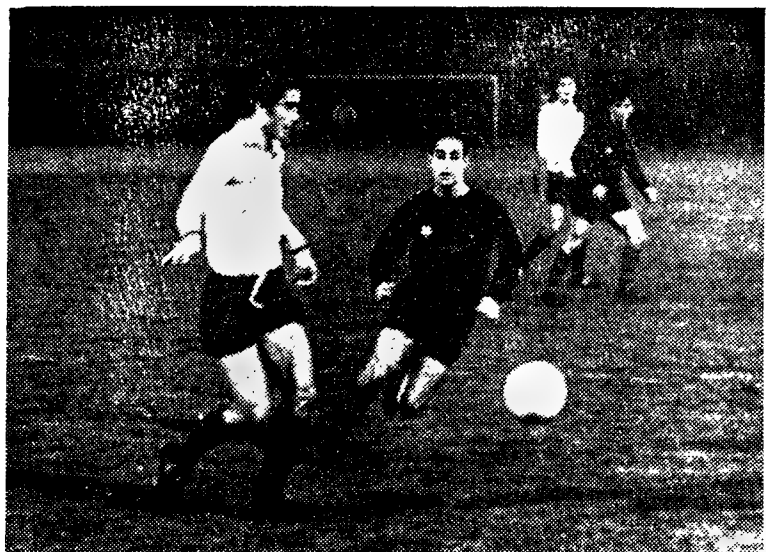
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146-3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações

ARMAZENS
Cancela
Calçada do Combro, 21-23

DESPORTOS

Proveitoso treino para os juniores proporcionado por uma boa equipa (Barcelona)



O português Tejana (camisola branca) conduz a bola

AS «POULES» HÍPICAS DE TREINO RECOMEÇAM NO PRÓXIMO DOMINGO

As sempre utilíssimas «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, após curta interrupção a que não deve ser estranha — e compreensivelmente — a transição de direcções, recomeçam no próximo domingo.

Antes de qualquer outra referência diga-se que as próximas provas oferecem já uma novidade que é a de serem disputadas nos novos moldes estabelecidos pela Federação Equestre Portuguesa, na parte res-

peitante ao agrupamento dos cavalos por categorias.

De manhã, a partir das 10 horas, disputa-se a prova «Escolas de Equitação», para cavaleiros juvenis, que terão de fazer um percurso sinuoso, sem obstáculos, ao cronómetro. A 2.ª prova é para «discípulos», a 3.ª para «amazonas» e a 4.ª para seniores, montando cavalos da 4.ª categoria.

A tarde as provas principiam às 15 horas, sendo a 1.ª para juniores e as restantes para seniores, montando cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias.

As inscrições podem ser feitas até às 15 horas de amanhã, para o que se encontram afixadas as respectivas listas no piqueiro do hipódromo.

PERRICHON FOI SUSPENSO POR TRÊS JOGOS

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, depois de apreciar os boletins dos árbitros, aplicou os seguintes castigos:

5 jogos de suspensão — Pedro (Lusitano de Évora), por insultos graves ao árbitro, agravado por acumulação de faltas.

3 jogos de suspensão — Perrichon (Sporting de Braga), por agressão a um adversário.

Repreensão por escrito — José António Mendonça Pereira, João Guilherme Santos Ferreira e António Francisco, todos do Lusitano F. C. por demora na reposição da bola em jogo.

Clubes — O Clube Desportivo do Montijo foi multado em 500\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do seu publico, arremesso de objectos para o campo, sem causar lesão física.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa) 2.ª categoria: F. C. Regina-TAP e C. T. T. S. C. Cervejas, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 20 e 30.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Simca-Sorefame, Móveis Olaf-F. N. T. Trigo e Lisgás-F. C. Regina, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

BASQUETEBOL — Taça «João Domingues» (seniores): Progresso-Ateneu, em Sintra; Técnico-C. D. U. L., na Av. Rovisco Pais, ambos às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa (equipas) — 1.ª Divisão: R. Janeiro-F. C. Lisboa, Be-

lenenses-Benfica, Intendente-Sporting e Ávila-C. Católico; 2.ª Divisão: G. I. P. da Amoreira-Acad. Amadora, Ateneu-Armadorense, Arroios-Paço de Arcos e Arte e Sport-S. L. Amoreiras; 3.ª Divisão: Bela Vista-Desp. Operário, Atl. Cacém-Ferroviário, Clube Operário de Futebol-Combatentes e Lisgás-Mirante — todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Torneio Popular da A. T. M. L. — Juvenis: Azambuja-Atlético (B), Bela Vista-Caixa Económica, «Os Económicos»-Armadorense e Atlético (A)-Cova da Moura, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Infância, II Divisão, seniores: Colégio Militar-C. F. Benfica, no recinto do primeiro, às 21 e 45.

Incluído no programa de preparação da equipa nacional de juniores, realizou-se, ontem, à noite, no Estádio do Restelo, a a que ocorreu apreciável numero de espectadores, um desafio em que foi oposto o «team» do F. C. Barcelona ao provável conjunto português.

Perante a interessante capacidade da equipa catalã, pode afirmar-se que o jogo serviu as intenções dos responsáveis, pois os jovens futebolistas do país vizinho exibiram apreciável apuro técnico-táctico, que fundamentou o resultado registado: 1-1.

Não é propriamente o jogo e o seu desfecho final que mais importa comentar. O maior interesse estava na observação da turma portuguesa, que tem difícil tarefa já no próximo dia 5 de Março, em Málaga, contra a Espanha, no jogo da primeira «mão» da eliminatória que entre ambas se decidirá.

Dizer que a selecção (provável) portuguesa desiludiu é exagerar. Também não se constatou que tivesse exibido os requisitos necessários para se afirmar que se dispõe de equipa para «dar cartas».

O rendimento do conjunto esteve, assim, um meio termo, a que só nova apreciação pode dar forma concreta.

A turma conheceu a princípio do jogo certas dificuldades. Os espa-

nhóis cedo manifestaram tendência de domínio, através de lances de jogo rectilíneo, simples, intencional e fácil conquista de terreno da sua defesa para a nossa grande área.

Os moços portugueses, contudo, mostraram-se impenetráveis na de-

EMPATE 1-1 NO RESTELO

fesa, realmente o sector da equipa mais coeso, com dois laterais enérgicos, voluntariosos e os centrais de boa técnica, colocação no terreno e poder físico. O guarda-redes, porém, não nos pareceu de notáveis recursos, dando ideia de muito inferior ao ainda recente Junior Damas.

Para a distorcida ligação defensiva-ataque, os médios mostraram características diferentes. Monroia, sendo bom executante, é lento a trabalhar a bola e no «calar-se» às bolas dos avançados, enquanto Vítor Baptista, mais «nervótico» de movimentos, exagera na condução do esférico e às vezes atrapalha-se consigo próprio.

Depois do golo, a equipa suou, ou melhor, amou, entusiasmando-se. Tiveram, então, os espanhóis aturado trabalho defensivo, com boa colaboração do «duo» intermédio, cobrindo excelentemente as entradas na área de rigor.

Pode dizer-se que no primeiro tempo os nossos vizinhos só tiveram um remate digno desse nome, a cargo de Alfonso, o «capitão» que se revelaria mais tarde possuidor de notória velocidade, com bola e sem bola, o que lhe valeu o golo e outros lances de relevo.

A segunda parte começou com as características com que terminara a primeira, mas veio a suceder o mesmo relativamente ao Barcelona, o que se verificara com a equipa portuguesa quando da obtenção do golo. Os espanhóis cresceram, namoraram outro golo e, uma dúzia de minutos depois, o jogo terminou... para os espectadores.

E que o voleio começou a cair, intensa e repentinamente, a tal

ponto que, à meia hora, já não se viam as balizas, da bancada. Cinco minutos mais, e deixou, praticamente, de ver-se o relvado e os jogadores eram silhuetas que, de vez em quando, apareciam junto à linha lateral.

Entretanto, fizeram-se substituições na equipa portuguesa, que já nada alteraram o cariz da partida.

O jogo deve ter proporcionado excelentes indicações ao seleccionador nacional, pois o Barcelona proporcionou magnífica sessão de treino. Além disso, segundo se sabe, nenhum dos treze catalães que pisaram o relvado do Restelo está seleccionado. (As reticências dizem tudo).

O «responsável» português tem

As duas equipas:
PORTUGAL — Anibal (F. C. Porto); Lourenço (F. C. Porto); Humberto (Benfica); Tejana (Sporting), aos 66 m Chaves (Sporting) e Araújo (F. C. Porto), «cap»; Montoia (Benfica), aos 73 m Luis Pereira e Vítor Baptista (V. Setubal); Luis Pereira (F. C. Porto), aos 73 m Armando (Sporting), Aguiar (Benfica), Teixeira (Benfica) e Ricardo (F. C. Porto).
BARCELONA — Fernandez; Castillo, Costa, Casellas e Bujardón (aos 70 m, Estrada); Egea e Casarás; Pallares (na 2.ª parte, Arriaza), Mese, Alfonso «cap» e Martinez.

GOLOS: MONTOIA, aos 25 m, numa jogada de insistência e infiltração, depois de uma troca de passes entre Ricardo e Teixeira; ALFONSEDO, aos 55 m, arrancando velocíssimo para um lançamento em profundidade feito por Egea.

ainda muito trabalho de afinação, especialmente no que se refere à coordenação de movimentos do

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

Comunicamos o Clube Internacional de Futebol (o prestigioso C. I. F.) que, na última assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal.

O novo Viva foi concebido para os jovens de espírito! Aerodinâmico, moderno e distinto consegue um baixo consumo com o seu enérgico motor de 1.159 c.c. de cilindrada que desenvolve 56 C.V. às 5400 r.p.m. (No «S. L.», 69 C.V.) permitindo-lhe arranques rapidíssimos e médias magníficas. A suspensão — inteiramente nova — que lhe garante uma «estabilidade confortável» e o aproveitamento do espaço interior contribuem para colocar o Novo Viva numa classe à parte.

JOVEM! JOVEM! JOVEM!
OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



GM
Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL
PORTUGAL Produtos da General Motors montados em Portugal

O LOKOMOTIVE DE LEIPZIG CHEGARÁ A LISBOA EM 5 DE MARÇO

Para enfrentar o Benfica, 10 dia 7 de Março, no jogo da segunda mão da Taça das Cidades com Feira, o Lokomotive de Leipzig estará em Lisboa dois dias antes.

Entretanto, a fim de observar o jogo Sporting-Benfica, chegarão depois de amanhã, à nossa capital, o treinador do Lokomotive, Hans Studener, e o presidente da Federação Distrital de Leipzig, Heribert Kaadan.

Atlético-Sanjoanense

A direcção do Atlético designou o próximo domingo (jogo com a Sanjoanense) como dia do clube, pelo que os sócios pagarão um bote suplementar de dez escudos.

Leixões-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza duas excursões a Leixões, em au-

tocarros, com os seguintes horários:

Sábado, da Casa de Almada (14 horas), de Belém (14 e 30) e do Marquês de Pombal (15);

Domingo, da Casa de Almada (1 h.), de Belém (1 e 30) e do Marquês de Pombal (2 horas).

As marcações podem ser feitas na delegação do Belenenses.

O Vitória de Guimarães e a transferência de Morais

Até ao próximo dia 26, o Vitória de Guimarães poderá recorrer da inscrição do brasileiro Morais pelo Sporting. O recurso será apreciado pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F.

O JOGO DE JUNIORES

(Continuação da página anterior)

quarteto atacante e ao apoio de mais perto que deve receber dos médios. O passe longo, forte, à distância e por alto, dificilmente vai ter ao seu destino, e facilita a intervenção da defesa contrária.

Poucas referências a fazer: Humberto, Tejana, Águas e Ricardo, entre os portugueses; Castillo, Casellas, Alfonso e Casaras, nos espanhóis.

O trabalho do árbitro (o «internacional» Joaquim Campos) foi excelente na primeira parte, mas na segunda, aos 8 e aos 23 minutos, teve dois erros graves: um, beneficiou o infractor quando Lourenço carregou Martinez, ficando este de posse do esférico e livre de adversários; o outro, com o mesmo espanhol e Mortola, assinalou bola ao solo, quando se registara uma falta do português, seguida de saída do esférico pela linha lateral, impelida pelo catalão (aqui, porém, foi «levado» pelo preciosismo do fiscal de linha).

LUÍS RODRIGUES



Jovens, vencedores

No voleibol, terminaram dois torneios, promovidos pela Associação de Lisboa. Denominados «Início», tiveram como vencedores as equipas do Nacional de Ginástica, da Parede (em juniores), e do Sport Lisboa e Benfica (juvenis) que figuram nas gravuras, em cima e em baixo, respectivamente.

Vitória do C. I. F. sobre o Benfica (equipas femininas) no «Nacional» de basquetebol

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, disputado ontem, a equipa do C. I. F. venceu a do Benfica, por 48-36.

Alinharam e marcaram: BENFICA (36) — Helena Cabrita (7), Teresa Torga (13), Mariana Santos (2), Fernanda Simões (6), Raquel Oliveira e Ana Cunha (8).

C. I. F. (48) — Lavinia (7), Laura Graça (8), Graça Costa (15), Teresa Lacerda (8), Adelaide Fonseca (6), Julieta Barata (4) e Claire.

O C. I. F. ocupa o 1.º lugar na classificação, com 5 pontos. O Benfica está em 2.º lugar, com 7 pontos.

*

Para a Taça «Agostinho Gonçalves» (torneio feminino), nos jogos ontem efectuados, registaram-se os seguintes resultados:

Algés, 33-Hóque, de Sintra, 3; e Carnide, 12-C D. U. L., 13.

Dois futebolistas polacos desapareceram da Alemanha

HOF (Baviera) 23 — (F. P.) — Dois antigos «internacionais» polacos, refugiados na Alemanha Ocidental — Heinz Helbig e Konrad Beiger —, actualmente ao serviço do F. C. Bayern, desapareceram, na segunda-feira. Suspeita-se de que tenham aceite as propostas da nova Liga Profissional Americana e emigrado para os Estados Unidos.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

BESCL



Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Um sorriso... uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa 397 m — 755 kc/s — As 16: Obras de compositores brasileiros; 16 e 49: «Surto de Valsas», de Chabrier; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfônica; 19 e 24: Música de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Noite de teatro: «Clavos», de Goethe; 21 e 25: Música de câmara; 21 e 53: Música de piano; 22 e 18: Música sinfônica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Festiva de Guebwiller, de 1966 (1.ª parte); 23 e 27: Uma canção de John Ireland, pelo tenor Peter Pears; 23 e 40: 2.ª parte do Festival de Guebwiller; 0 e 37: «Suite sobre Rembrandt», op. 101, de Roger Vuotaz; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música dos três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talmá.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 4 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 3: Andam contigos no ar; 22 e 31: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. gual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas 537021 * Gazcilda 538821 * Gazcilda (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária 735380 * Marítima 326456 * Internacional 362721 * Vição e Trânsito 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Entomagem de urgência 43738 * Hospitagem permanente 766161 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sanque,

oxigénio e soro 771161 * Transfusões, soros e oxigénio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos do ferro (C. P.) 869029 * Caminhos do ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítima da Rocha 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Em Lisboa — Turno I

(Ver pe x barros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança R Carlos Mar-

del, 01-B (722868) * Cartaxo, Av do

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche,

2 (63'635) * Oriente, R Lopes, '20

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote

5 (710131) * Brasília, Av Rio de Ja-

neiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av do

AMOREIRAS — D. João V, R D João V,

6-C (682772) * Matos, R Alvaro Coutinho, 10

AREIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C

(715370) * João XXI, Av João XXI,

16-A (726462) * Nova Lisboa, R Gul-

hemino Suggia, 12 (727721) * Fonseca, R

Carvalho Araújo, 46-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de

Outubro, 147-A (763107) * Avenidas,

Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R Filipe Folque, 40-A-B

(48002) * Bairro Azul, Av Res-

sano Garcia, 7-A (51451) * Ascenso,

R 27 n.º 41 (3892'6) * Americana, Calç de Santana,

3 (863984) * Nacional, R do Salitre,

7 (46858) * Avelar, R Augusta, 225

(323977) * Remísio, R dos Jerónimos,

4-C (63'699) * Sepol, Calç da Boa

Hora, 94-A (631958) * Lisboa, R Cláudio Nunes,

lote 2 (703393) * Sousa, Est de Ben-

fica, 429-43 (780027) * Combro, Calçada do Combro,

78 (326059) * Azevedo Irmão & Ve-

ga, Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,

Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857)

* Ourique, R Freitas Gazul, 32-B

(671667) * Lab., R Rodrigo da Fon-

seca, 101-101-A (682333) * Pátia,

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — As 15: Língua Pátria; 15 e 25: C. Geográfico Naturais; 15 e 55: Trabalhos Manuais; 16 e 20: Canto Coral; 16 e 50: Frondês; 17 e 20: C. Geográfico Naturais; 17 e 45: Língua Pátria; 18 e 15: Francês; 18 e 40: Trabalhos Manuais; 19 e 30: Telemat — 1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça; 19 e 50: Nós as Mulheres; 20 e 15: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05: Metamorfose da Dança (um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid); 21 e 25: Dicionário; 22: Telemat — 2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22 e 25: Séries de Aventuras — 3.ª episódio da série «O Maioral» («The Virginians»), com James Drury; 23 e 45: Telemat — 3.ª edição; 23 e 55: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telemat e Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — «Timmy» com Graydon Gould, Rex Hogan, Raph Endersby, Syne Yago e Simon Tully; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 35, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 40, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21, Concurso «Saber ou Sorte» — apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baidão (realização de Fernando Frazão); 22, Telemat e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e Catherine Blake; 23 e 20, Recital de piano por Ângela Presutto da Gama (três peças da «Ibéria», de Albeniz) — realização de Jorge Liptopad; 23 e 40, Telemat (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	—	—	555\$00	Cimentos Tejo	—	2.000\$00	2.100\$00
Cons 3 % 1. 0	500\$00	—	600\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	1.550\$00
Cons 3 1/2 % 1. 0	—	—	735\$50	Industria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % '940	—	—	1.600\$00	Portuga e Colónias	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % '942	—	—	—	Nac de Navegação	—	1.100\$00	1.120\$00
Obg Tes 2 1/2 % '943	—	—	—	Col de Navegação	—	560\$00	570\$00
Obg Tes 2 1/2 % '944	—	—	—	Port de Celulose	—	4.100\$00	4.200\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port de Pesca	—	940\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.200\$00	1.200\$00	—	Port de Tabacos	439\$00	439\$00	439\$50
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	940\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	1.248\$00	Sacor	—	4.990\$00	5.010\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.310\$00	Socoe	3 150\$00	3.100\$00	3.200\$00
Externo 3.ª série car.	1.310\$00	1.300\$00	1.310\$00	U F Azoto	—	—	—
Caut 3.ª série s/l.	—	285\$00	290\$00	Petroquímica	—	—	—
Obrigações				Agua Electricidade e Gas			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	485\$00	Agua de Lisboa 934	480\$00	480\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105\$00	Agua de Lisboa 936	—	—	—
Gas, Elect 3 3/4 %	—	—	850\$00	Electricidade das Beiras	—	—	—
Gas, Elect 4 %	801\$00	800\$00	802\$00	Gas e Electricidade	421\$00	420\$50	421\$00
Gas, Elect 4 1/2 %	850\$00	820\$00	850\$00	H Alto Alentejo	211\$50	211\$50	212\$00
Gas, Elect 5 %	900\$00	—	900\$00	H e Cávado	—	1.350\$00	1.385\$00
U E P 3 3/4 %	77\$00	76\$00	77\$00	H e Douro	1.360\$00	1.358\$00	1.362\$00
U E P 4 % 945	—	—	81\$00	H e Serra	—	—	—
U E P 4 % 948	—	—	81\$00	H e Zêzere	—	1.635\$00	1.640\$00
U E P 4 1/2 %	81\$00	80\$50	82\$00	Nac de Electricidade	1.700\$00	—	1.710\$00
U E P 5 % 95	—	81\$00	82\$00	União Electrica Portuguesa	—	210\$00	215\$00
U E P 5 % 952	—	—	82\$00	Termoelectrica	1.720\$00	1.715\$00	1.725\$00
H do Douro	850\$00	845\$00	850\$00	F Invest Atlântico	—	173\$50	179\$00
H e S Estrela	—	—	—	F I D E S	—	118\$70	122\$30
C. P. 4 1/2 %	975\$00	970\$00	980\$00				
Metropolitano	—	905\$00	—				
TAP	—	—	980\$00				
Saneffe	705\$00	705\$00	710\$00				
Accões				BANCO BORGES & IRMÃO			
Bancos							
Alentejo	1.290\$00	1.295\$00	1.300\$00				
Angola	—	1.500\$00	1.600\$00				
Burnay s/d	—	—	3.650\$00				
Empirio Santo	11.300\$00	12.800\$00	13.500\$00				
Lisboa & Açores	4.300\$00	4.200\$00	4.400\$00				
Portuga	—	3.050\$00	3.100\$00				
Ultramarino	1.505\$00	1.490\$00	1.510\$00				
Agricultura	1.080\$00	1.070\$00	1.080\$00				
Crédito Predial	—	1.900\$00	1.930\$00				
Portugues da Atlântico	—	6.800\$00	—				
Totta Alanca	—	4.400\$00	4.500\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	295\$00	300\$00				
Sagres	—	—	—				
Togus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.900\$00				
C.ª Ultramarinas							
Agriculta Casseque	—	508\$00	510\$00				
Agriculta das Neves	—	70\$00	—				
Agricultura Colonial	—	80\$00	—				
Açúcar de Angola	680\$00	670\$00	690\$00				
Boror	—	100\$00	105\$00				
Cabinda	—	20\$00	30\$00				
Cadã	1.470\$00	1.465\$00	1.475\$00				
Cam do Buzi	—	59\$00	60\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomat	—	—	—				
Mozambique	—	45\$00	50\$00				
Zambézia	39\$00	38\$50	39\$00				
Diamantes	1.207\$00	1.206\$00	1.209\$00				
Lab to	405\$00	400\$00	410\$00				

PORTO



COM QUEIJO

AO APERITIVO

A SOBREMESA

EXCELENTE!!!

SINTRA ESPERA-C

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
RITA A FILHA AMERICANA — no AVIS
PASSOS NA NOITE — no POLITEAMA

TIVOLI
 As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
 «THE BLUE MAX»

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
 com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

QUINZENA DE TERROR
 Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O PALÁCIO MALDITO
 (De Roger Corman)
 com Vincent Price, Lon Chaney, Debra Paget
 Próx. Quinzena: A Ambição no Cinema (início a 27)

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 3.ª SEMANA
 Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
 A maior criação de SARA MONTIEL
 Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
 (Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

ROMA
 (Adultos)
 As 15.30 e 21.45
 2.ª SEMANA
 DE SENSACÃO!
 Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
 na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
 (CINEMASCOPE)
 Um filme de Jacques Deray

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
 c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi
estudio 444
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 DE EXITO!
 Nina Pons, Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!

A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
 Realização de Carl Dreyer
 Prémio «Bodil» — 1965

ALVALADE
 As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
 Sem reservas... a melhor comédia do ano!

HOTEL PARAISO
 c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida
CINE-TEATRO
 As 21.30 (M. 12 anos)

LIDO
 AMADORA
 Telef. 937583
NUNCA DIGAS SIM
 com Elvis Presley e Shelley Fabares

IMPERIO
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
 33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
 Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estudio
 As 15.30 — 18.30 e 21.45
 12.ª SEMANA (M. 17 anos)
 Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

CONDES
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
 com Charlton Heston e Richard Harris

AVIS
 As 21.45 (12 anos)
 RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

RITA A FILHA AMERICANA
 com TOTO e o famoso Conjunto «THE ROKES»
 Canções! Bom Humor! Ritmo!

L12
 As 21 horas (Adultos)
 Telef. 4 85 60
 LIVRE A 4.ª-FEIRA
 VIVER É QUE IMPORTA

CINEMA IDEAL
 As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
 AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
 A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

SÃO LUIZ
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
 Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
 c/ Gina Lollobrigida e Alec Guinness

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 3.ª SEMANA (Adultos)
 Telef. 5 41 53/54
 Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
 com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EDEN
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
 com Tony Randall e Senta Berger

POLITEAMA
 HOJE, às 21.30 ESTREIA
 Um excepcional filme de terror com Robert Taylor e Bárbara Stanwick
PASSOS NA NOITE
 Uma história de alto nível macabro que não se recomenda às pessoas nervosas.
 — (Maiores 17 anos) —

EUROPA
 As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
 Telef. 66 10 16
 Um filme de aterroradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
 com Cesare Danova e Suzy Parker

RESTEIO
 As 21.30 (Adultos)
 Telef. 61 03 75
007 CONTRA GOLDFINGER
 c/ Sean Connery e Honor Blackman

TERRASO
 As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 17
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
 DUELO NO RIO DO DIABO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 18 e 30: «Tongatuba» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «O Idolo» (17 anos).
 CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoiévski (12 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Dingaka» (17 anos).
 BELGICA — As 21: «Arelas ardentes do Kalahari» (17 anos).
 BOMB. V. LOURES — As 21 e 15: «Passaporte para Cantão» (12 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Braços de veludo» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «O fantasma do Soho» (17 anos).
 OLIMPIA — As 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: «Mata-Hari, agente H 21» (17 anos).
 PARIS — As 21: «Fifi» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Os inocentes» (17 anos).
 REX — As 21 e 30: «Os gladiadores esportivos» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).

Na Linha de Cascais
 ALGÉS — STADIUM — As 21: «Mulher de Palha» (17 anos).
 PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
 OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Feline 8 1/2» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Malt Helm — agente muito secreto» (17 anos).

Na Linha de Sintra
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «00-2 contra Goldfinger» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «A última batalha» (17 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Lágrimas de sangue» (12 anos).
 LIDO — As 21 e 30: «Nunca digas sim» (12 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A vida de um gangster» (17 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
 SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).

Na Outra Banda
 ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Mistério da selva negra» e «Espada vermelha» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Jazz num dia de Verão» (17 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um dia de vida» e «Passarinho do ribeiro» (17 anos).

3 grandes realizadores
 3 grandes actores

LUIGI FILIPPO D'AMICO
 DINO RISI — FRANCO RISI

ALBERTO SORDI NINO MANFREDI UGO TOGNAZZI



um professor como poucos...



(ADULTOS)



um aspirante a locutor da televisão como nenhum...

3 HOMENS DA MULTIDÃO
 A QUE PERTENCEMOS, COM

que todos escondem, que todos disfarçam, mas ninguém ignora!

AMANHÃ
 ESTREIA DUM FILME DA NOVA PROGRAMAÇÃO DO

EDEN
 exclusivo FILMITALUS

NOVEMBRO,
 DEZEMBRO,
 JANEIRO,
 FEVEREIRO...

...o tempo que passa consagra o êxito de um filme verdadeiramente excepcional!

50 FILMES CASTELLO LOPES
 apresenta um filme MGM

uma RESTEIA DE AZUL

“A Patch of Blue”
 com
SIDNEY POITIER
SHELLEY WINTERS
 (OSCAR 1966)

ELIZABETH HARTMAN

A obra-prima de GUY GREEN

Produção de
 PANDRO S. BERMAN

em PANAVISION — Adultos



estudio

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.ª Esq. — Telef. 536388

com apetite



RELÂMPAGO
 RESTAURANTE — BAR
 Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relâmpago
 As 6.ª-feiras
 BACALHAU A RELÂMPAGO
 R. Mouzinho de Silveira, 19
 Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Dramamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enchido de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
 Rua D. Luis de Noronha, 32-A
 (A Av. de Bernal) — Telef. 778095

CASTANHEIRA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
 RIO DE MOURO (Auto-estrada para Sintra)
 Dias 25 e 26 — FADO CASTIÇO — das 13 às 19 horas
 PATO COM ARROZ OU LARANJA E OUTROS
 Oferecemos fado para bem-estar dos nossos estimados clientes
 Reserve a sua mesa ou aposento pelo telef. 2960535 — Aquecimento

Empregos para militares regressados do Ultramar
 Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar que desejem ser admitidos como serventes, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil, onde lhes serão dadas todas as informações.

QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1967

Diário de Lisboa

PAGINA 23

Inauguração de material de incêndios em Ermesinde

Celebram-se no domingo, como anunciámos, em Ermesinde as cerimónias solenes da inauguração de um moderno pronto-socorro de neveiro e a condecoração, com a comenda da Ordem da Benemerência, do comandante da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários, sr. Domingos Capas Peneda, que, há mais de 40 anos ali trabalha incansavelmente.

Presidirá às cerimónias o chefe do distrito, e estarão presentes a vereação da Câmara de Valongo, os antigo e actual inspectores de incêndios da Zona Norte, o presidente e a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandos das corporações de distrito, com material e dirigentes.

As cerimónias começam de manhã e encerram-se à tarde com um grande desfile de todas as corporações.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Julietta aos Espíritos» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Lutring» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A tentação do dinheiro» e «Caça ao espião» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Não sou digno de ti» e «A taberna maldita» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Casamento à francesa» (17 anos)
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Contínhas em calças pardas» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Desafiando o perigo» (17 anos)
CINEMA SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «A máscara de ferro» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Julietta dos Espíritos» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Lutring» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O triunfo de Hércules» e «Cavaleiro heroica» (12 anos)

Festivais

A favor das Conferências de São Vicente de Paulo, da freguesia de Pedroso, em Gaia, o Orfeão Universitário do Porto dará, depois de amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Carvalhos, um sarau em colaboração com o grupo coral, o de danças regionais e a tuna.

Um grupo de antigos alunos da Escola de Mirante, organiza no domingo, às 15 horas, a «Festa do «Cacau», que constará da exibição de filmes cómicos, recitativos e variedades pelos actuais alunos.

Com a presença do sr. ministro do Exército haverá na terça-feira, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo de variedades, dedicado à guarnição desta cidade e no qual actuarão componentes exclusivamente militares.

Três empregados de uma empresa hoteleira condenados por desfalque

BRAGA, 23 — No tribunal da comarca de Braga, terminou o julgamento dos quatro empregados da Empresa Hoteleira do Gerez, incriminados num desfalque de 300 contos. O tribunal que era presidido pelo corregedor sr. dr. José Luís Pereira, absolveu um dos réus, Alvaro Portugal Fernandes Dias e condenou os restantes, srs. José Ilídio Azeredo e Silva, José Alberto de Sousa e Alfredo Gomes Pereira nas penas respectivamente de dois anos e três meses de prisão maior, três meses e meio de prisão substituída por multa de 30 escudos diários e o terceiro em quatro meses e meio de prisão, reiníveis a trinta escudos por dia.

O sr. José Ilídio recorreu da sentença.

Novos corpos gerentes de clubes desportivos

Do Clube Gondomarense: srs. professor Alvaro Silvestre Cardoso, António Fernando Martins da Silva e Américo da Cunha Barbosa, respectivamente presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal.

Do Clube Naval Infante D. Henrique: srs. Manuel Cardoso, Otílio Duarte, dr. Jofre Fernandes e eng. Mário Giesta, respectivamente presidentes da assembleia geral, da direcção e da comissão técnica e do conselho fiscal.

Conferência na Faculdade de Letras

Sob o patrocínio da Universidade do Instituto Francês, o sr. prof. dr. Jean Brun, catedrático de Filosofia da Universidade de Dijon, faz amanhã, às 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «Aventura surrealista e aventura existencialista».

NOTÍCIAS DIVERSAS

No Cine-Clube do Porto, haverá amanhã, às 18 e 30 e 21 e 30, a exibição do clássico filme policial, de Jules Dassin, «Rififi Chez Les Hommes».

No domingo, às 10 horas, no Teatro Vale Formoso, o programa festival apresenta Horácio Reinaldo, à frente de um elenco que inclui Adelina Silva e Sandra Maria.

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. António Manuel Correia, de 95 anos, casado, residente na Quinta de Cristelo, em Sabrosa, que caiu à lareira, quando se aquecia, e ficou gravemente queimado.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETE-BOL — Campeonato Nacional Feminino: Gaia-C. D. U. P., às 21 e 30, no pavilhão do Gaia. Campeonato da II Divisão da A. B. do Porto: Vilanovense-Círculo Católico, às 22 e 30, no pavilhão do Gaia.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Mocidade-Galitos (B); Galitos-Alvinegro; F. C. do Porto-C. D. U. P. (A); e Leixões-C. D. U. P. (B). Jogos às 21 e 45, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato da II Divisão da A. V. do Porto: Efacec-Acad. de S. Mamede, e Acad. de Espinho-Ginásio de Santo Tirso. A partir das 21 horas, no ginásio da Escola de Gaia.

DIVERSOS — Festival de homenagem aos futebolistas juniores do Coimbra: com os seguintes jogos: Coimbra-Salgueiros (juniores), às 20 horas; Coimbra-Vasco da Gama (seniores), às 21 e 30, no Parque Silva Matos, em Coimbra.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (T. 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 56 — Foz (T. 68-0833).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje com o novo secretário-geral da província da Guiné, sr. dr. Marques Palmeirim, e recebeu o antigo primeiro-ministro francês Antoine Pinay, que recentemente visitou Angola.

Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o governador civil de Viseu, o presidente da Corporação das Pescas e Conservas, a direcção do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos, o presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante e a comissão organizadora do 16.º Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, a reunir próximamente em Lisboa.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

NO I. S. TÉCNICO SOBRE OS MEIOS AUDIO-VISUAIS E O ENSINO

Está marcada para amanhã, às 18 horas, num anfiteatro do Instituto Superior Técnico a 1.ª conferência do ciclo «Os meios audio-visuais no ensino». Esta conferência será pronunciada pelo professor Calvet de Magalhães.

As sessões seguintes subordinadas aos temas «A projecção fixa», «Os laboratórios de linguas», «Elementos da pedagogia em relação às linguas vivas», «Tele-ensino» e «Meios audio-visuais incorporados nas lições e TV escolares» serão proferidas, respectivamente, pelos dres. Teixeira de Matos, Germano Neves, Maria Emilia Marques, Baptista Monteiro e Aldónio Gomes.

As conferências organizadas pela Associação de Estudantes, serão seguidas de colóquios e abertas a todas as pessoas interessadas.

A MELHOR PINCELARIA DE SEMPRE

DROGAS MESQUITA — Porto

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

Médicos internos do Hospital de São João

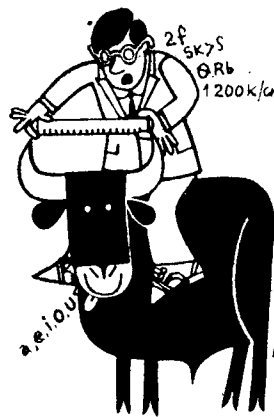
Destinado aos médicos que possuem já o internato geral, abrirá, dentro de dias, no Hospital de São João, o primeiro internato complementar, o qual permitirá aos clínicos inscritos, um contacto orientado por mestres experientes e capazes.



Domingo, 26 de Fevereiro

AS 16.00 HORAS

GARRAIADA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE LETRAS E DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



GRAÇA IRREVERÊNCIA JUVENTUDE

ALEGRIA NAS BANCADAS
...e sortes no redondo!
(se ninguém precisar de mercurcromo)

CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
JORGE DE CARVALHO

ESPADAS
JOSÉ PISCO
«El Psicólogo»

SOMMER RIBEIRO
«El Guilho»

CARLOS DE OLIV
«El Paquito Bueno»
e as suas

«18 NIÑAS SABIAS»
2 GRUPOS DE FORCADOS 2
«OS DEVORA BOIS»
E OS «FILÓLOGOS»
chefiados por José Guedes
e Veríssimo de Sousa
E o sensacional
neto, -a neta
Antonieta Janeiro Alves

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ATENÇÃO
CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL
Bom rendimento ao capital
KLEIN
A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso país
REPRESENTANTES:
A. Lisboa, Lda
Rua Rodrigues Sam-paio, 63—Lisboa—1
Tel. 48725

As melhores trincas do Mundo!
DROGAS MESQUITA — Porto

CRUZEIRO DE VERÃO
ITÁLIA GRÉCIA TURQUIA
ILHAS DO MEDITERRÂNEO
(CRETA—MALTA E PALMA DE MAIORCA)
DE 11 A 28 DE AGOSTO (17 DIAS DE FÉRIAS)

A BORDO DO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO», DE 20.000 TON.
ESPECIALMENTE FRETADO PELA «STAR»
VISITANDO: BARCELONA — NAPOLES — MESSINA — PIREU (ATENAS) — ISTAMBUL — HIRAKLION — (CRETA) — LA VALETA (MALTA) E PALMA DE MAIORCA
Preços desde ESC. 5.990\$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES A PARTIR DE 15 DE MARÇO

STAR
TURISMO VIAGENS
Utilize o CREDI-STAR

LISBOA
Sede — Av. Sidónio Pais, 4-A — Tel. 538971.
Suc. — P. Restauradores, 14 — Tel. 362501.

PORTO
Filial — Av. dos Aliados, 210 — Tel. 23637 e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA.

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário dos Trabalhadores

N.º 447

23-2-1967

BERTOLT BRECHT
E O TEATRO MODERNO-1

BREVE INTRODUÇÃO: Do Naturalismo ao Expressionismo

por MARIA JOSÉ RAU

O naturalismo literário surgiu na segunda metade do século XIX como resposta a uma necessária tomada de posição perante novas realidades sociais e humanas. No teatro, designadamente, o naturalismo despontou como exigência de cultura mais próxima da realidade decididamente «engagée» nessa mesma realidade: o teatro não podia continuar a ser um local de divertimento e de ilusão, a realidade comum a todos os homens tinha que ser exposta e discutida no palco. Na «História do Teatro Europeu», de Bořadzhiev, Bzhvelevov e Ignatov, assinala-se:

«O naturalismo, no período do seu aparecimento, representava um dos estádios na evolução do realismo, condicionado pelo enorme e poderoso desenvolvimento das forças produtivas e pelo progresso das ciências exactas, mas rapidamente se afastou do seu progenitor, transformando-se a seu modo numa espécie da sua negação. Enquanto o realismo, na segunda metade do século XIX, e na pessoa dos seus maiores representantes, procurava descrever a realidade através de amplas generalizações, mostrando a vida no seu aspecto dinâmico e ilustrando-a criticamente, o naturalismo, era o reflexo, ou melhor, o quadro vivo de fenómenos e sucessos, isolados, por vezes, pequenos, renunciando às generalizações, à ilustração crítica da realidade e à análise das forças motrizes que a impulsionavam».

Como Zola no romance, no teatro foi sobretudo Ibsen quem abandonou definitivamente os caminhos do teatro burguês do século XIX para nos propor um teatro de ideias, de controvérsia, um teatro em que se assiste ao choque dos indivíduos eivados de idealismos e uma sociedade que sistematicamente os frustra, complicando

(Continua na 1.ª página)

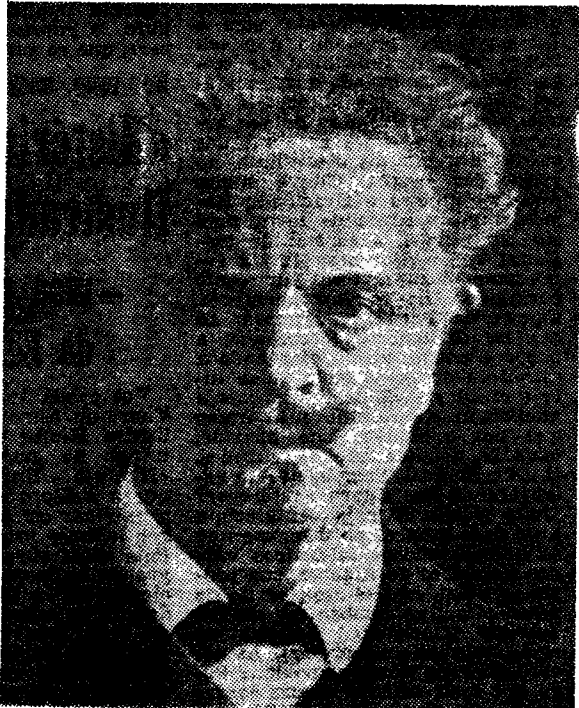
MANUEL DO NASCIMENTO — UM ESCRITOR

por JÚLIO GRAÇA

Morreu Manuel do Nascimento. Morreu ao acabar o ano de 1966. Sentimento estranho, este, de gritarmos a morte de Manuel do Nascimento, como se o nosso grito correspondesse à nossa vontade: de que todo o mundo o ouvisse e dele tomasse consciência. Morreu aquele que, no dizer irónico de Pavia, era o Balzac da literatura portuguesa; o escritor de tronco e face balzaquianos. Passava-se isto naquele período renascente da literatura portuguesa dos anos 45. Lembrou-me que em 1952, o Manuel do Nascimento parecia escrever os seus livros por desfastio. Já usava mais a sua caneta para

o elogio dos outros escritores em jornais ou revistas do que para prestígio próprio. Ano em que apareciam com frequência o Manuel do Nascimento, o Manuel Ribeiro de Pavia, o Armando Vieira Santos, a par da permanência efectiva de Domingos Monteiro e Patrício Joyce e das visitas breves de Manuel Mendes. Era bom estar com eles; falava-se muito de tudo. E, pela insistência, de nomes como os de José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira ou Armindo Rodrigues e tantos outros, parecia-nos que convivíamos todos a par e passo, em-

(Continua na página seguinte)



Auguste Strindberg

Duas cartas abertas de André Maurois e Pierre-Henri Simon à juventude

por GEORGES HOURDIN

ANDRE, antes de tudo, a coragem de André Maurois e de Pierre-Henri Simon ao publicarem, respectivamente, «Lettre Ouverte à un Jeune Homme sur la Conduite de La Vie» (Ed. Albin Michel) e «Pour un Garçon de Vingt Ans» (Ed. Le Seuil). Contra todos os ventos e marés, intentam os dois escritores a difícil empresa de transmitir aos jovens de hoje os valores a que consagraram as suas vidas. O seu idealismo, nestas «cartas abertas» à juventude, é impressionante e a sagacidade que testemunham é preciosa.

Pierre-Henri Simon dirige-se a um estudante de vinte anos, que se conduz como um meliante, que repele a herança da civilização moderna e quer viver à rédea solta, propondo-se construir um mundo novo, sem constrangimentos e sem trabalho. André Maurois responde ao pedido de um jovem que lhe solicita conselhos para orientar correctamente o seu destino e seguir uma carreira. Este não repele a herança do passado, mas vive numa época que destrói, pelo menos na aparência, todas as tradições e não deixará de ficar marcado por esse facto. É interessante observar as semelhanças e diferenças dos argumentos invocados para defender um humanismo por dois escritores, um de oitenta anos e outro de sessenta, dirigindo-se a rapazes de vinte anos.

André Maurois adverte o destinatário da sua mensagem contra

Eduardo Viana, que esta manhã foi a enterrar, deixou a sua presença marcada na primeira fila dos pintores de Portugal de sempre. A personalidade vigorosa do artista e sua arte forte ficaram bem vinculadas em toda a sua obra. Moderno, teve de arrostar contrariedades como todos quantos começam fora dos cânones estabelecidos; mas, ao contrário de tantos outros, a consagração chegou para ele ainda em vida; e foi primeiro o Grande Prémio da Pintura, na I Exposição Geral de Artes Plásticas da Gulbenkian, e foi depois, em 1965, o Prémio Nacional da Pintura, do S. N. I. Reproduzimos a «Natureza Morta» que lhe valeu, em 1957, o primeiro daqueles prémios

Temas e estruturas na obra de Ferreira de Castro

por ERILDE METILLO REALI

Os componentes estruturais e temáticos de «Emigrantes» e de «A Selva» encontram-se em toda a obra sucessiva de Ferreira de Castro numa perspectiva nova que nos revela, apesar de certa carência de inspiração, uma maturidade intelectual quase sobrehumana.

A continuidade e ao mesmo tempo a variedade dos motivos e situações psicológicas bastam por si sós para demonstrar a coerência íntima e a tensão moral de um autor de quem as expressões literárias podem parecer a primeira vista um tanto dissemelhantes nas intenções e nos resultados.

Assim, o tema da natureza, da

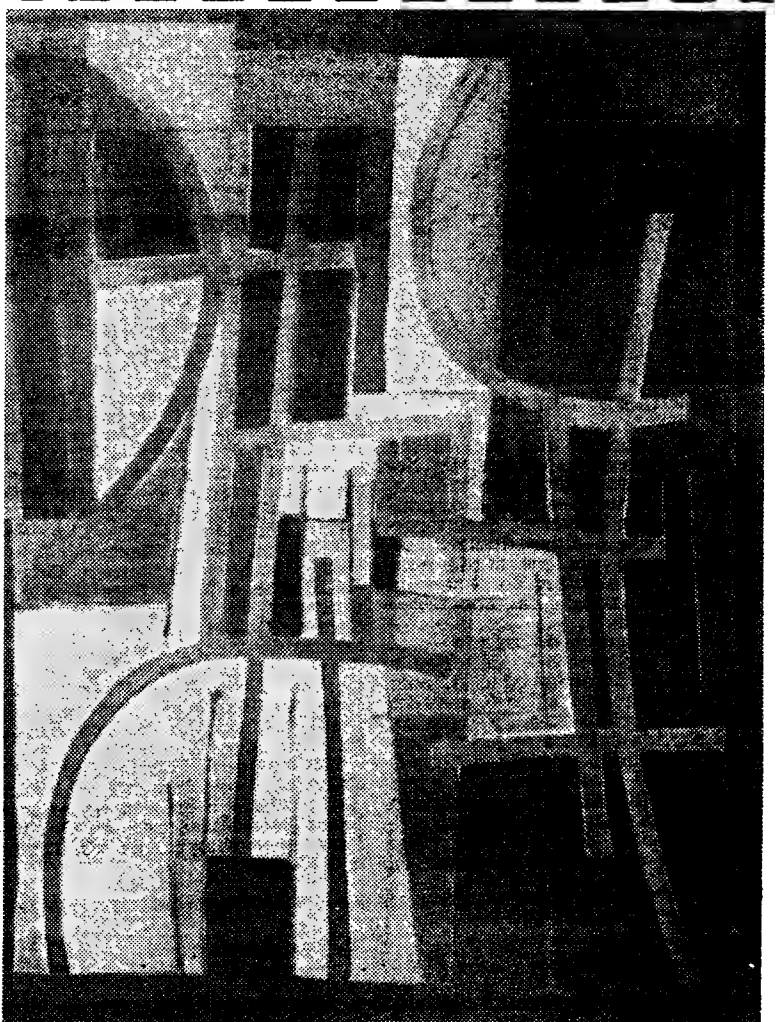
paisagem em que o homem está mergulhado, em processo extremo de identificação, desde o doce campo de «Emigrantes» à épica selva amazónica, toma de novo particular relevo na «polícromia deslumbrante» da Ilha da Madeira, em «Eternidade», na angústia de lama sombria que cobre como uma «obsessão visual» a «Terra Fria», na vida secreta do *maquis corso* de «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações», ou na rigorosa simetria que governa os jardins japoneses n'«A Volta ao Mundo» até culminar no imutável encanto sereno de «A Lã e a Neve».

Também o «topos» da luta social como reacção a condições de vida sub-humana reaparece já em «Eternidade», onde culmina na rebelião desordenada e arbitrária dos trabalhadores da Madeira: «E sobre o que pobres mãos de mulheres tinham feito em arte de paciência, esgotando as pupilas no fura-fura de agulha, um pincel desenhara, em letras de palmo e meio, o grito que merecera ser levado em andor: Queremos pão! (p. 306, 9.ª ed.). E, de novo, como acção colectiva, mas mais modernamente organizada e descrita n'«A Lã e a Neve», com a greve dos operários tecelões da Covilhã: «As primeiras fábricas estavam fecha-

as ilusões e os obstáculos que o esperam na vida. Hão-de dizer-lhe que vivemos sobre um abismo, co-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página central)



Duas cartas abertas à juventude

(Continuação da página anterior)

mo é próprio da condição humana — e o autor de «Climats» pensa que sempre assim foi. Não é preciso remontar a muito longe na história da França para descobrir épocas tão dissolutas nos costumes, tão sangrentas pela guerra e tão dolorosas pelas epidemias e as revoluções como tem sido este nosso século XX. Não há, na verdade, nada de novo sob o sol. A sabedoria proposta por Maurois ao seu jovem amigo, no intuito de o ensinar a construir harmoniosamente a vida, é hoje tão válida como no final do Império romano. O escritor revela-se neste livro o discípulo de Alain, como já se sabia, mas, também, como um discípulo dos estoicos. Recomenda ao seu correspondente que viva para alguma coisa que não seja ele próprio, que creia nas virtudes da vontade e da acção, que seja fiel aos seus compromissos, que



ANDRÉ MAUROIS

cultive a amizade, que saiba perdoar, repellar a violência, aceitar o novo na arte sem esquecer os clássicos.

Entre os conselhos que Maurois prodigaliza à juventude retenho



PIERRE-HENRI SIMON

um, no entanto, que me parece justificar todos os outros. Os homens, evidentemente, são sádicos, cúpidos e cruéis — mas são, também, capazes de gestos desinteressados. É sob o signo dessa ambivalência que um jovem de bom carácter deve lutar, ao longo da vida, para tornar a civilização mais suportável. «Se isto não fosse um ornamento do mundo, dizia Alain, o melhor seria deitar-se a afogar». E Maurois conclui, com sedutora certeza: «Mas é, sem dúvida, um ornamento do mundo».

A partida em que se lança Pierre-Henri Simon é mais difícil. O seu livro é uma resposta à carta um tanto injuriosa que lhe dirigiu em tempos, depois de certo tumulto estudantil, um rapaz de vinte anos que se solidariza, apesar da

sua cultura, com os «blousons noirs» de todo o mundo. Nascido na facilidade burguesa, o jovem recusa a herança de que beneficia, pois sem ela não poderia fazer a vida que o leva a escrever cartas agressivas ao crítico literário de «Le Monde», Pierre-Henri Simon é susceptível de cóleras — e demonstra-o. Consta da distância que o separa dessa geração, mesmo nos mais clarividentes, mas não desespera de os persuadir. Ou, pelo menos, não lhes deixa o caminho livre sem primeiro fazer valer as suas razões. Com paciência, o autor de «Pour un garçon de Vingt Ans» justifica as razões que tornam hoje tão difícil a missão dos pais. Não é a estes que cabem todas as culpas. Analisa os obstáculos com que se defrontam os professores que conservam a qualidade do saber e a generosidade da sua devoção, mas a quem são entregues dezenas de alunos e a missão de lhes ministrar programas esmagadores. Seria falso, sem dúvida, lançar sobre alguns o que é fruto de uma convergência histórica: a do espírito de contestação e a do progresso das técnicas. E não há sociedades dignas sem a aceitação de um humanismo, ou seja: sem a pesquisa crítica e o reconhecimento lúcido de um punhado de valores universais que tornam suportável a vida em comum.

Neste ponto, André Maurois e Pierre-Henri Simon encontram-se. Estão de acordo, também, em propor aos jovens a que se dirigem certas missões precisas que são representativas da nossa época e que se enquadram em grandes finalidades universais: a paz, a ajuda aos países subdesenvolvidos, a construção da «grande sociedade» sem fome e sem miséria. Não posso ter a certeza de que estes dois moralistas franceses, vindos de escolas muito diversas, conquistem a adesão dos jovens que os lerem. O mal-estar da juventude contemporânea é incontestável — mas não se deve exagerá-lo. Muitos dos que traduzem esse mal-estar conservam a fé no homem, na ciência ou em Deus. Para os jovens atingidos pelo mal do desespero e da descrença, a situação presente afigura-se, intelectual e moralmente, sem saída. É difícil, decerto, viver sem revolta numa sociedade de consumo, saber que dois terços da humanidade sofrem, ouvir falar diáritamente de desequilíbrios e sentir-se impotente para destabelecer a justiça. É difícil embriagar-se de linguística, de estruturalismo e de marxismo, ler os filósofos existencialistas, desconhecer os Evangelhos. Mas a juventude é a idade do heroísmo e sente a necessidade do heroísmo — e não só na política. Precisa de referências vivas, cujo exemplo imitado ou meditado lhe permitirá encontrar as novas formulações e as novas encarnações do humanismo, que não é um desabrochador confortável mas um sacrifício aceite.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«O Tempo e o Modo» n.º 43-44

Dois temas de instante atractivo cultural preenchem a edição referida a Nov.º - Dezembro passados (n.º 43-44) da revista «O Tempo e o Modo»: o lugar das ciências humanas na cultura dos nossos dias, incluindo artigos e ensaios de Victorina Magalhães Godinho, A. Sedas Nunes, Mário Murteira, Jorge Dias, Barahona Fernandes, Orlando Ribeiro e M. S. Lourenço; e a evocação da personalidade e da obra de Delfim Santos, com depoimentos de Alberto Ferreira, Eduardo Lourenço, Jacinto do Prado Coelho, João Bénard da Costa, João Medina, José Marinho, Luís Lindley Cintra, M. S. Lourenço e Rui Grácio.

Um conto de Maria Judite de Carvalho, noticiário crítico, crítica de noticiário e crónica de artes e letras completam esta edição, valiosa como sempre, de «O Tempo e o Modo».

Manuel do Nascimento, um esc...

(Continuação da página anterior)

bora os encontrássemos amiúde no extinto Café Chiado ou numa livraria. O Manuel do Nascimento era o que menos falava. Ia e vinha, de sala para sala, quase sempre silencioso, com o aspecto de furão de planos. Mas escrevia. Só me apercebia dos trabalhos de Manuel do Nascimento quando o livro surgia para venda. O «Ultimo Espectáculo» foi um deles. Sabia que o Manuel tinha falta, muita falta de dinheiro — falta que abraçava, afinal de contas toda a irmandade. Que irmandade... Falava como se o futuro lhe pertencesse. Sentia-me bem entre eles pois eram, sem dúvida, também pioneiros dos sonhos e das esperanças concretas do futuro (Agora parece-me ser diferente; como se vivéssemos isolados, á procura nem sei de quê).

No café ou na rua, se dava com o Manuel do Nascimento, com o seu bigodinho aciganado e o seu tronco maciço, falávamos de coisas leves, sem grande profundidade, julgava eu, e o Manuel lá vinha com as referências de voz arrancada aos abismos ás obras dos outros, aos intuitos dos outros, ao valor dos outros. Citava muito Aquilino Ribeiro e Graciliano Ramos. Teria vontade de ligar, num elo inseparável, a sobriedade magistral do escritor brasileiro á genialidade pícará, cem por cento portuguesa, do escritor português. Falava de Fernando Namora, do escritor de ombros fortes que, a pouco e pouco, surgia alargando a estreiteza do nosso meio numa luta sem quartel. E de Pavia, com a admiração enternecida pelo irmão que nos apontava sem piedade, mais os defeitos que as virtudes. E dele, Manuel, daquilo que já escrevera ou que estava a escrever? Muito pouco. Só uma vez assumi a vaidade pessoal ao dizer-me que os únicos ranchos folclóricos válidos seriam os do Algarve, sua província natal, não se esquecendo de acrescentar: «e também os do Ribatejo» (Obrigado, Manuel; só agora te venho agradecer). As recordações do nosso convívio... Para quê ferir mais as nossas cordas tensas da sensibilidade? (Só uma coisa mais: gostaria de te ver projectado no futuro com a real dimensão que nunca discutiste).

Manuel do Nascimento e muitos outros escritores guardaram dentro deles, pela vontade, talvez sem o saberem a missão de apóstolos que hoje nos parece gratuita por causa da decantada evolução da sociedade e do escritor. Da «Obras» ressaltava o arredondado das figuras injustas e das figuras sofredoras que esperam por justiça. O Manuel do Nascimento não fugiu a essa espantosa e sempre admirada atitude de uma geração que surgia com a violência lucida de um apostolado, que tornava conscientes os personagens que se reviam nas figuras dos livros; de um apostolado que viria a ter os seus talentos maiores. Um fogo, uma febre artística parece que bebida nas veias desse revolucionário que transcendeu a própria doutrina e por isso a valorizou: S. Paulo. Natural, claro, que essa febre fizesse rolar a bola de fogo no caminho do futuro que queimou o que de puro importava conservar. É a nossa língua nas lições de Manuel Bernardes, Camilo Castelo Branco, Teixeira Gomes... Só por alguns teria sido manejava, numa osmose vivificadora, de actualidade, embora o fogo do apostolado nunca tivesse sido menos intenso. No Manuel do Nascimento talvez a timidez de carácter lhe tivesse coartado a projecção a partir da sua promessa de escritor (Lembras-te do Pavia ter dito que simplicidade não pressupunha apocamento?).

Quando tomamos consciência da verdadeira grandeza alheia é que traçamos os nossos limites; mas isso não significa que sejamos inultrapassáveis. Às vezes o Manuel do Nascimento resolvia fazer vida de simples repórter das figuras literárias do nosso país. Seu livro «Encontros» é a prova disso, e dele, a sua maior alegria residia nos braços abertos, cheios de simpatia e amizade com que Aquilino Ribeiro o acolheu — Aquilino e a possibilidade de dizer aos outros o que era, o que é a vida de um escritor português. Espantosa, com recorte lapidar, a descrição do seu encontro com o Fernando Namora, médico e escritor na planície alentejana, em Pavia. Só não compreendo porque é que o Manuel ainda não soubera que nessa terra,

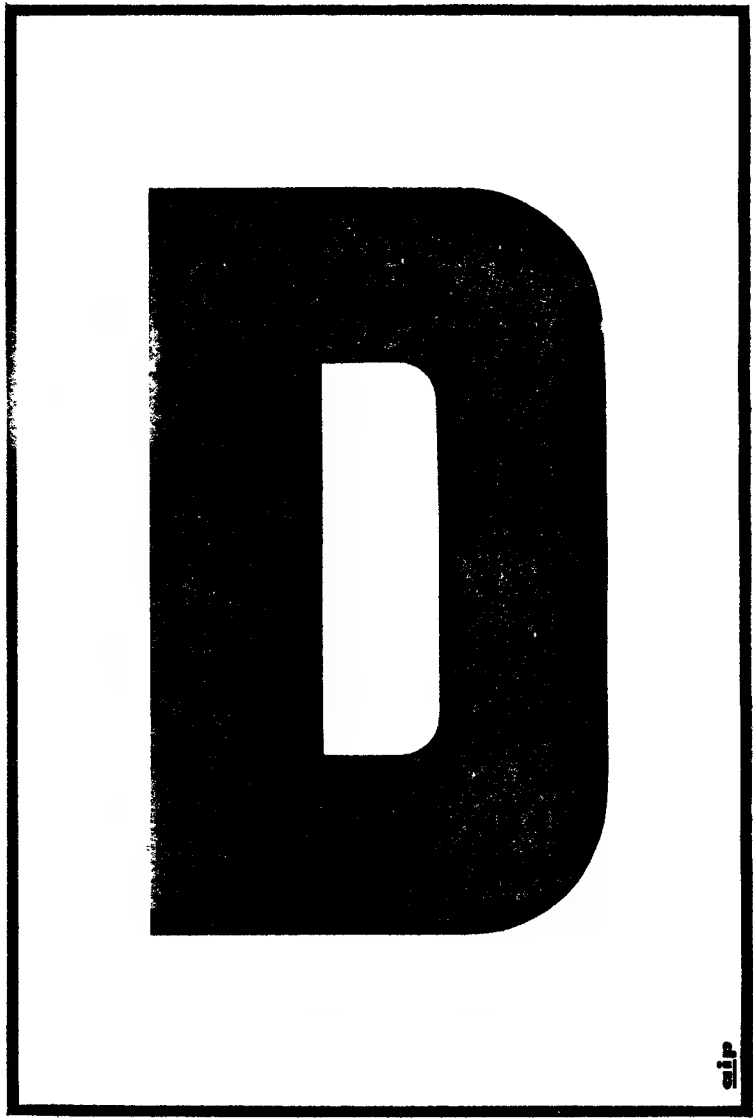
ao lado da anta que refere, tinha nascido o Manuel Ribeiro de Pavia. E por essa altura o convívio entre os dois era grande. Assim como nunca compreendi como foi possível ao Manuel do Nascimento escrever um romance como «Eu Queria Viver» história de uma rapariga contada na primeira pessoa que, na opinião de alguns críticos, seria o seu melhor livro.

Manuel do Nascimento publicou cinco romances, um livro de contos e um livro de narrativas. Além do seu livro «Encontros», deixou-nos muitos trabalhos dispersos por jornais e revistas. Contribuiu para a difusão de uma cultura séria entre nós, tomando especial relevo a equipagem que conseguiu para a tradução das «Obras de Shakespeare» em fascículos. Nascido em Monchique, em 1912, só depois de ter labutado como agente técnico de minas e após uma prolongada doença pulmonar, Manuel do Nascimento publicou o seu primeiro livro o romance «Eu Queria Viver», que só assim, situado no tem-

po, nos poderá explicar muita coisa da história dessa rapariga tuberculosa que luta pela vida pelo amor, por tudo. Será, sem dúvida, um romance lírico onde o autor consegue percepções com agudeza doentia. Mas, depois, vem a experiência e a observação do sua própria vida, de homem lançado ao futuro e radicado num presente cheio de medos e dúvidas. De um homem consciente, lucido. Daí «Mimicry», «O Aço mudou de tempera», «Agonia». Não, Manuel do Nascimento não é um escritor fortuito, de passagem. É um escritor que se procura encontrar. Que levaria tempo a encontrar-se, e em parte sabemos o tempo que levaria, talvez por falta de conselhos ou de estímulos. No seu ar encolhido, pouco aberto, ele parecia sempre desconfiado ou tímido apesar do convívio que buscava. Contudo, quer queiram, quer não Manuel do Nascimento foi o primeiro escritor de raiz neo-realista — ele e Soeiro Pereira Gomes — que procurou tornar consciente e desalienada a figura do trabalhador dos meios fabris. E, se o escritor às vezes nos dá a impressão pelos assuntos tratados, pelas suas longas ausências — ultimamente não eram de estranhar porque o coração lhe enfraquecia — de andar um pouco á deriva na sua missão de escritor, talvez á procura de assunto, pois assunto e escritor devem identificar-se, confundir-se, as razões devem buscar-se, mais uma vez, na luta pela sobrevivência, para ele teria sido muito dura nestes últimos anos.

É natural que Manuel do Nascimento tivesse deixado alguns trabalhos por publicar. Do 2.º volume dos «Encontros» poucas entrevistas teria para o preencher. E como teria ficado o seu romance «Cidade de Pedra» há tantos anos anunciado? Manuel do Nascimento tinha o péssimo costume de quase nada dizer dos seus trabalhos começados. E, se ainda não é proibido sonhar, recordo aquela passagem do romance «Agonia»: «Sonho muitas vezes com este mundo melhor que meu tio garante. Quero encontrá-lo dentro de mim mesmo e na dor vou rasgando novos horizontes. Desmorono conceitos, caem á minha frente pedras que foram os alicerces de muitas ambições. Esta luta sórdida que travamos debaixo do mesmo tecto, porquê? Um reflexo e nada mais».

JULIO GRAÇA



«A TORRE DA BARBELA»

de Ruben A. em 3.ª edição

Com o romance «A Torre da Barbel» consagrou definitivamente Ruben A. a sua qualidade de romancista. A 3.ª edição da obra, que foi agora apresentada pela *Parceria António Maria Pereira*, demonstra o seu êxito mercadamente conquistado perante um público cada vez mais longo. O autor fez a revisão do livro nos passos que considerou necessários e valorizou esta edição com um ensaio prefacial de José Palla e Carmo. Depois de uma análise exacta e fina, como a que sempre caracteriza os seus estudos literários, Palla e Carmo escreve

no prefácio em que se reproduzem páginas em oportuno tempo publicadas na revista «O Tempo e o Modo»:

«...O que perpassa no romance, de ponta a ponta, é um estilo saboreado e saboroso, que denota um amoroso e deleitado prazer em escrever, que por vezes proposadamente se demora, à beira de um quase prolixo à-vontade com as palavras, que sabiamente mistura o coloquial e o erudito, o tradicional e o novo em folha, que se revela inesgotável em ironia, num muito sério «sense of humour». Isto, só por si, já seria admirável num país onde poucos escritores amam o estilo — que, afinal, todos têm de ter, ainda que mau. Mas é principalmente admirável nesta obra, porque inextinguivelmente no-la faculta. A obra é isso. Essa estrutura, esses temas, esses processos técnicos, esse estilo, não são mais do que elementos inseparáveis que, fundidos como o foram por Ruben A., harmoniosamente formaram uma obra poderosa e originalíssima, única na literatura portuguesa, de talvez insuspeitada projecção futura. Eu ficaria com remorsos se não recomendasse vivamente aos leitores da Barbel este romance, para que dele colham gostosa fruição e o melhor conhecimento de si próprios.»

Com «A Torre da Barbel» assumiu Ruben A. um destino inevitável de autêntico romancista.

A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

A *Editorial Estampa* distribuiu, ultimamente, o fascículo 17.º da obra «O Igreja do Presente e do Futuro», que documenta com notável amplitude e objectividade a história do Concílio Ecuménico Vaticano II. Neste fascículo inclui-se o importante capítulo intitulado «A liberdade religiosa e a questão judaica», que foi um dos temas mais destacados e de mais profunda significação no Concílio, e dá-se, ainda, início ao capítulo «O esquema sobre o apostolado dos leigos».

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

A edição de Janeiro passado (n.º 201, ano 19.º) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, abre com um «Balanço Cultural de 1966» por Elysio Condé, que devotadamente dirige e mantém o prestigioso órgão literário do Brasil. O brilhante crítico Valdemar Cavalcanti analisa os melhores livros do ano, assinalando em especial as figuras de Manuel Bandeira, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Mayer e, em justa homenagem, do desaparecido Sérgio Milliet. Assis Brasil comenta livros de João Cabral de Melo Neto, José Alcides Pinto, José Edson Gomes, Fausto Wolff, Bernardo Elias Lahdo, H. Dobal, Alberto da Costa e Silva e Alvaro Pacheco.

Sobre Cavalcanti Proença publica o jornal um bom artigo biobibliográfico. Raul Xavier ocupa-se de trabalhos de Assis Brasil, José Condé, Josué Montello, João Café Filho e Stanislaw Ponte Preta. Stella Leonardos analisa a Poesia em 1966.

Outras colaborações de Manuel Diégues Júnior, Edson de Andrade, Sylvio Castro, Virgínius da Gama e Melo, etc., valorizam a edição, que inclui ainda uma entrevista de Gilberto Cavalcanti com Michel Butor, declarações de Viana Moog sobre problemas literários do Brasil, página de Sylvia sobre artes plásticas, etc.



ARMANDO CASTRO

A continuidade de uma importante obra de cultura

— «A Evolução Económica de Portugal

dos séculos XII a XV», por Armando Castro

Apresentado pela *Portugália Editora* veio a público, recentemente, o 5.º volume da obra «Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV», do escritor e historiador dr. Armando Castro. Constitui este empreendimento de investigação e construção histórica uma das mais corajosas e mais vastas realizações de trabalho intelectual tentadas modernamente no nosso País — substituindo pelo trabalho individual paciente, absorvente e pertinaz o que deveria resultar de prolongada faina de uma equipa numerosa. Amadurecido na actividade crítica e historiográfica por uma obra já extensa e variada, dr. Armando Castro assumiu com este trabalho, que vai agora em 5.º volume mas a que outros terão de seguir-se, uma missão de cultura de raros similares em Portugal.

O presente volume prossegue a análise das principais categorias da economia feudal portuguesa, abrangendo duas partes de ampla projecção histórica: «As classes económico-sociais» e «Aspectos mais salientes das relações económico-sociais». Na primeira incluem-se capítulos sobre a classe senhorial, os camponeses, a burguesia rural, os assalariados, os escravos e as minorias étnicas, na sociedade medieval portuguesa; na segunda desenvolve-se a apreciação da relativa estabilidade do sistema económico medieval, com especial relevo dos factores internos que comandaram o sistema até ao século XV. Em apêndices insere o autor numerosas e elucidativas notas complementares sobre os capítulos referidos.

A personalidade de visão interpretativa e crítica e a largueza impressionante da erudição constituem, na obra que o dr. Armando Castro está a erguer em construção monumental, um testemunho de inteligência e de capacidade trabalhadora, que faz lembrar os grandes investigadores históricos do século XIX — mas, neste autor, sob o signo de uma metodologia clarividente, estruturada e eficaz que o alinha entre os mestres franceses da historiografia moderna.

Como nos volumes anteriores, as figuras, quadros e mapas que ilustram o 5.º volume da «Evolução Económica de Portugal» representam um valor adicional muito apreciável.

Um estudo histórico-sociológico de Magalhães Vilhena na «Seara Nova»

Doutor em filosofia pela Sorbonne e colaborador, há largos anos, do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris, o prof. Magalhães Vilhena tem reatado nos últimos anos a sua presença na vida cultural portuguesa em relevantes expressões. O seu discutido, penetrante e estimulador estudo sobre António Sérgio, há tempo publicado, deixou prolongadas repercussões. Em âmbito muito diverso de interesse intelectual, o ensaio «Progresso Técnico e Blocagem Social na Cidade Antiga», que a *Seara Nova* inseriu nas páginas da revista e agora editou em brochura, vem integrar-se na obra erudita e crítica de projecção internacional que Magalhães Vilhena tem publicado em França, designadamente sobre Sócrates e a sua época.

Como se regista na abertura do livro, este trabalho reproduz, completando-a em vários pontos, uma comunicação apresentada ao Encontro internacional de Royumont (1-20 de Maio de 1961) sobre o tema «Que porvir espera a Humanidade? Ideais, critérios e perspectivas do progresso social», já publicado em francês e em romeno em 1962, mas a que foram aditados agora novos desenvolvimentos para a versão portuguesa.

O ensaio foi escrito originalmente em francês e traduzido para a nossa língua por Rogério Fernandes, com modificações e aditamentos do autor. Algumas gravuras ilustram adequadamente o texto, que ficará na nossa bibliografia contemporânea como modelo da mais actualizada investigação e interpretação histórico-sociológica.

ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Fevereiro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Sanzala sem Batuque».
Autor — Geraldo Bessa Vitor.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 29.
Número de páginas — 123.
Preço — 30\$00.

Título — «Marina e Outros Casos».
Autor — Carlos Lemonde de Macedo.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 26.
Número de páginas — 149.
Preço — 30\$00.

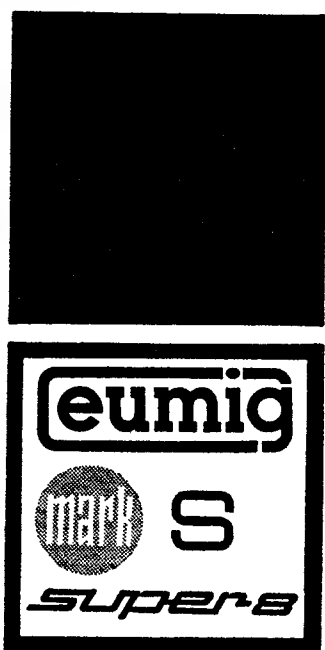
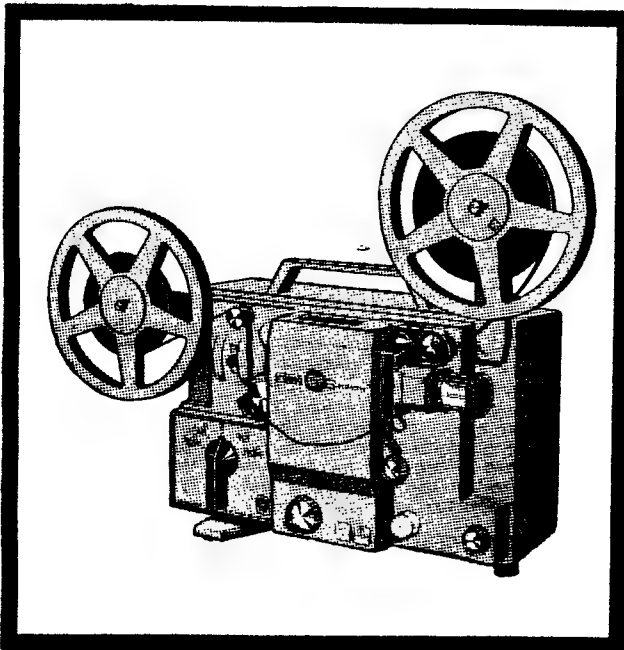
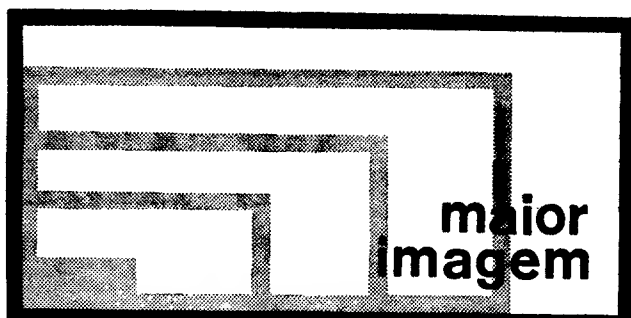
Título — «Reencontro com Luan-da. Poemas de Angolan».
Autor — Mário Mota.
Editora — Edição do Autor — Lisboa.
Número de páginas — 21.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Rommel no Dia D».
Autor — Friedrich Ruge.
Tradutor — Ricardo Tavares.
Editora — Aster — Lisboa.
Colecção — Ensaio e Documento.
Número de páginas — 302.
Preço — 60\$00.

Título — «A Experiência Grega».
Autor — C. M. Bowra.
Tradutor — Maria Isabel Belchior.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — História das Civilizações.
Número de páginas — 323.
Preço — 140\$00.

Título — «O Fim de Hitler».
Autor — Elena Rzhenskaia.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — BAB, n.º 75.
Número de páginas — 201.
Preço — 20\$00.



Dê às suas imagens o que lhes falta: SOM!

O novo projectador sonoro EUMIG MARK-S SUPER 8 (existe também um modelo Standard 8) dará um novo encanto aos seus filmes pela adição do som. E muito facilmente, em sua própria casa, sem necessidade de conhecimentos técnicos.

- GRAVAÇÃO SOBRE PISTA MAGNÉTICA DEPOSITADA NO PRÓPRIO FILME.
- MISTURA AUTOMÁTICA MÚSICA/PALAVRA E MODULAÇÃO AUTOMÁTICA.
- OBJECTIVA ZOOM AUSTROVAR 1:1,4/15-25 mm.
- BOBINAS ATÉ 180 METROS (30 minutos de projecção sonora contínua).



Veja também nas casas de especialidade a nova câmara EUMIG-VIENNETTE SUPER 8 zoom-reflex com fotómetro CdS, inteiramente automática.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Av. D. Carlos I, 45-2.º — LISBOA 2



FLORENÇA E VENEZA MUTILADAS

A nossa pátria não é só a terra onde nascemos, a língua que falamos, um conjunto de tradições e feitos, vozes, que nos moldaram e desejamos conservar, dignificar, continuar. É também tudo o que, longe, ou perto, contribuiu para ser o que somos. Tudo o que herdamos dos mais variados povos e lugares. Os ajudou a amassar o nosso barro e a tirar dele esta chama prodigiosa a que chamamos Homem.

Difícilmente o mais renitente defensor do seu terruço só, se tem um mínimo de cultura, se desfará de uma costela — ainda que a oculte — de cidadão do mundo. E isso explica quanto nos feriu e fere (certamente a todos) a imensa desgraça que há pouco se abateu sobre Veneza e Florença.

Veneza e Florença querem dizer séculos de arte, pequenos-grandes focos de antecipação de toda a cultura moderna, que nos pertencem também. Sem os quais não seríamos o que somos. Querem dizer Cimabue, Giotto, Brunellesco, catedrais, frescos, esculturas, Dante e Petrarca (de Arezzo, embora), á que a nossa poesia (nós mesmos) está tão ligada — nossa pátria também.

Nos primeiros dias de Novembro, chuvadas torrenciais abateram-se sobre esta região de Itália, as neves acumuladas nas montanhas derreteram-se e precipitaram-se em furiosa avalanche sobre os campos e as cidades. O Arno invadiu Florença, mares e ventos excepcionais sacudiram o golfo de Veneza, onde as águas atingiram perto de dois metros acima do nível do mar. Uma centena de pessoas pereceu, mais de trezentos mil hectares de terras férteis foram invadidas. O gado afogou-se aos milhares de cabeças. Centenas de fábricas ficaram inutilizadas. Sofreram danos graves, até ao desaparecimento, vinte mil oficinas de artefactos e quarenta mil estabelecimentos comerciais. Calcula-se em sessenta mil o número de homens que ficaram sem trabalho.

E a esta tragédia verdadeiramente danéscia, que, nos aterra, mas a que as delícias da época do «napalm» e da bomba atómica, já quase nos habituaram, veio juntar-se a destruição e mutilação de edifícios de valor histórico e artístico inestimável, frescos, quadros, esculturas, livros (milhares e milhares de livros) que não são só (ou eram) italianos mas património comum da humanidade. Carne nossa, portanto.

Veneza, que há anos se afunda lentamente, viu-se invadida por um turbilhão de águas viscosas e coberta de lama. Se os estragos não foram excessivos nos museus e nas igrejas e se os danos

irreparáveis que se verificaram na Biblioteca Marciana ou na Fundação Giorgio Cini, como em muitas galerias de arte, antiquários, arquivos, não serão talvez evitáveis pelas medidas propostas por Pietro Gazzola há mais de um ano, depois do que sucedeu, a cidade encontra-se cada vez mais em perigo, a ponto de se recear o desmoronamento dos edifícios históricos e de Veneza inteira.

Mas a desgraça maior coube a Florença, onde a violência das vagas, lançadas a uma velocidade de sessenta quilómetros á hora, e entrando pela praça do «Dome» simultaneamente por três lados, chegou a arrancar e a arrastar consigo, cinco dos dez painéis de bronze da «Porta do Paraíso» do Baptistério, de Ghiberti, apesar dos seus cem quilos de peso, enquanto, do lado sul, as portas de bronze, de Pisano, se fendiam de alto a baixo e perdiam dois dos seus painéis, também.

Todo o património florentino ficou danificado ou definitivamente perdido. Dezenas de pinturas dos séculos XIII e XIV (Cimabue, Lorenzo, Monaco, Lorenzetti...), do século XV (Fra Angelico, Schiavo, Baldovinetti...), do século XVI (Bronzino, Vasari...) sofreram riscos graves. O célebre Cristo de Cimabue, marco de novos rumos da pintura florentina do século XIII, ficou para sempre mutilado. E todos nós, mais pobres.

Igrejas, palácios, museus, arquivos com o seu precioso recheio — pinturas em madeira e em tela, frescos, esculturas, muitos milhares de livros valiosíssimos, manuscritos com iluminuras, peças de joalharia, sarcófagos egípcios, antifonários renascentistas, originais de música que nunca foi executada — tudo isso a chuva e a cheia arrastaram, enlamearam, destruíram ou quase.

«Le Courrier», que fornece estas e outras informações, insere fotografias impressionantes sobre o vulto da catástrofe. E dá-nos conta também do esforço heróico que se está a fazer para recuperar o possível. Peritos chegam de toda a parte. Donativos afluem. Homens com água pelos joelhos entregam-se a uma busca minuciosa, desenterrando peças, peneirando a lama para encontrar os mais pequenos pedaços de pintura. Estudantes fazem cadeia para pôrem a salvo mais de um milhão de volumes e documentos, enquanto freiras os vão secando, página a página. Montam-se laboratórios.

Mas será isto o bastante para recuperar, ao menos, restaurar, defender, o que não perdemos para sempre?

MÁRIO DIONÍSIO



Florença: mais de um milhão de livros e documentos a salvar

«JOGOS DE AZAR» DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Os contos refundidos de José Cardoso Pires, agora apresentados em 2.ª edição no volume «Jogos de Azar» pela Editora Ulisseia, assinalam um dos passos mais significativos da evolução do estilo na ficção portuguesa contemporânea. António José Saraiva e Oscar Lopes acentuaram com perfeita justeza que Cardoso Pi-



JOSÉ CARDOSO PIRES

res assimilou a arte da short-story americana, reagindo contra o sentimentalismo inerente ao nosso neo-realismo tradicional com uma impassibilidade lúcida inspirada por Hemingway e depois por Roger Vailland e acabando por conquistar o primeiro plano da ficção neo-realista.

A obra tem seguido o seu caminho influente e válido, com merecido êxito perante um público cada vez mais largo. A Portugália Editora trouxe-lhe uma nova consagração, apresentando «Jogos de Azar» como O Livro do Mês para Fevereiro corrente e levando-o junto dos leitores com estas palavras expressivas:

«Muitas das páginas do livro são consideradas pontos de referência da novelística portuguesa, e figuram actualmente em antologias internacionais publicadas na Inglaterra, Itália, Alemanha, Brasil, França, Checoslováquia, etc. Com êxito, a obra de contos-

ta de Cardoso Pires, exactamente aquela que o consagrou nos quadros da literatura nacional, constitui não apenas um documento significativo e imprescindível para a compreensão dos volumes posteriores do escritor, mas a chave do seu universo de ficção e a estrutura definitiva de um estilo ou de uma escrita considerada revolucionária nas letras portuguesas contemporâneas».

Assinala-se, ainda, que «Jogos de Azar» foi seleccionado pela revista norte-americana «Books Abroad» como «um dos três melhores livros do ano (1963, data da primeira edição) publicados em língua portuguesa». Mas justifica especial apreço a circunstância de Portugália Editora ter escolhido esta obra como «Livro do Mês», promovendo a sua difusão entre o vasto público abrangido pela iniciativa, apesar de José Cardoso Pires ter os seus livros editados em exclusivo por outra empresa.

PIERRE NA «ORAN» EM PARIS

Depois do grande êxito da posição de Vermeer, do interior despertado pela exposição do dainismo e da espectacular e nu, excedida projecção mundial da posição consagradora de Pica, Bonnard assinalou a continuidade das grandes demonstrações artísticas.

O ensaísta francês Brice Parain obteve o Grande Prémio

da Cidade de Paris

A cornucópia vastíssima dos prémios literários franceses levou agora ao ensaísta Brice Parain o Grande Prémio Literário da Cidade de Paris, no montante de 10.000 francos (cerca de 60 contos). Com 70 anos de idade, o escritor especializou-se desde a juventude em estudos filosóficos e nas línguas vivas da Europa Oriental, designadamente do russo. A sua tese de doutoramento, publicada pela Gallimard, intitulou-se «Recherches sur la nature et les fonctions du langage». Foi chefe de missão cultural francesa em Moscovo e desempenha desde 1927 o cargo de secretário da direcção literária das edições Gallimard.

Entre as suas obras — e o Grande Prémio parisiense foi atribuído



BRICE PARAIN

ao conjunto do sério e continuado trabalho intelectual de Brice Parain — inclui «Essai sur la misère humaine» (1934), «Retour à la France» (1936), «Essai sur le Logos platonicien» (1942), «La mort de Socrate» (1950), «Sur la Dialectique» (1953) e, mais recentemente, «La France marchande d'eglises».

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA

ANTOLOGIA DA NOVA POESIA BRASILEIRA

Fernando Ferreira
de Loanda

Um panorama completo
Col. «Círculo de Poesia»

45\$00

O MISTÉRIO HUMANO DA SEXUALIDADE

Marc Oraison

Freud, o sexo e o cristianismo
Col. «Temas e Problemas»

35\$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPÍQUE, 4-
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE (VER) 3

ESTRELA PARA O DIA DE AMANHÃ

por António Sousa Freitas

Ao dia de amanhã talvez riscasse a data que lhe deram: mês e ano.
— Um dia apenas dia, sem disfarce nem horas que marcassem qualquer plano.

Que o dia de amanhã nunca se nega se, humildes, os poetas voluntários o vão esperar na curva em que navega tão facilmente fácil — sem horários!

(Do livro a publicar em breve «Requiem por todos nós»)

BONNARD ORANGERIE PARIS

to da
o inter
ção do
r e nu
dial da
le Pica
tinuidad
ções artís
ancês

Prémio
e Paris

ssima dos
eses levou
Parain o
o da Cida
de de 10 000
ntos). Com
ritor espe
entude em
as línguas
atal, desig
a sua tese
cada pela
«Recher
s functions
de missão
Moscou e
o cargo
io literária

e o Gran
atribuído



«Amendoeira em flor», o último quadro em que Pierre Bonnard trabalhava, quando morreu, e que constitui um dos maiores atractivos da exposição da «Orangerie», em Paris

icas parisienses. Cerca de 250 obras diversas, abrangendo pinturas de todas as épocas do artista, além de guaches, aquarelas, desenhos e gravuras, litografias de cartazes e livros ilustrados, ocuparam o pavilhão prestigioso da «Orangerie» nas Tulherias, sob patrocínio dos Museus Nacionais de França.

Bonnard morreu há vinte anos, mas é agora que se impõe em toda a sua verdadeira significação, como profeta maior dos anunciadores de uma renovação profunda da pintura. A sua arte não foi, como se pretendia, um simples prolongamento do impressionismo. Deve-se-lhe a descoberta, segundo um crítico, dessa «fulguração sobrenatural que transforma o mais humilde dos espectáculos quotidianos numa festa flamejante para o olhar e para o espírito». Pintou o universo mais simples, mais familiar, como se fosse um discreto mestre intimista que se limitava a observar e a reflectir, por vezes com humor, o espectáculo da vida. O seu mundo plástico, de cores entranhadas umas nas outras, é feito de serenidade, de alegria e de plenitude. Todos os temas que pintou entram no «jogo lírico da natureza»: as fisionomias, as personagens, os objectos — tudo reconduzido à paisagem em que as irisações mais finas convivem com as tonalidades mais tensas.

Quanto mais avançava na idade, mais a «sagesse» e a larga abertura visual de Bonnard se inscreviam em tela: que são expressão da felicidade de viver e do deslumbramento perante «um mundo transfigurado pelo sol caricioso». O pintor vivia, entretanto, na mais integral modestia, sem exigências nem ambições. O dinheiro representava para ele, apenas, um valor acessório. Depois de pintar mais de três mil quadros e inúmeras aquarelas, ainda lhe custava separar-se das suas obras. Nunca as considerava plenamente acabadas — e conta-se que, mesmo depois de colocadas em galerias de colecções privadas ou em museus, Bonnard se empenhava ainda em fazer-lhes alguns retoques, às escondidas dos proprietários ou conservadores.

É de Pierre Bonnard este aforismo, que poderia figurar como lema de toda a arte moderna: «A harmonia é um fundamento mais sólido do que a observação, tantas vezes apanhada em faltas».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EDITORIA Novidades

CARTAS A LEONTINE ZANTA

Pierre Teilhard de Chardin

Mais uma contribuição para o estudo do grande pensador

Col. «Obras de Teilhard de Chardin»

35\$00

30\$00

DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA

R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

Temas e estruturas na obra de Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

das (...). Eles olhavam para os portões cerrados e, ante a quietude e abandono dos edifícios, sentiam uma confusa volúpia de passar ali, em passar ali lentamente, como se tudo aquilo, pela primeira vez, dependesse deles, como se tudo aquilo, sem eles, tivesse de estar assim parado, assim morto como nesse dia» (p. 286, 7.ª ed.). Quando lhe vem a falta a solução de uma revolta coral, a sensibilidade narrativa do autor parece, ao contrário, acalmar-se, refugiando-se em personagens que têm a exemplaridade — e o imobilismo fatalista — de modelo positivista e oitocentista: é o caso de Leonardo, o protagonista de «Terra Fria», lançado à conquista da tranquilidade económica e vítima cega de quem mais possui, e o de Janeiro, o orfão de «A Experiência», arrastado até ao delírio pela miséria. Em alguns, depois, a denúncia de uma sociedade injusta e envelhecida dissolve-se — e quase desaparece — na superficialidade da «reportagem» jornalística; raramente o empenho moral atinge, neste género, êxitos literariamente notáveis, como na descrição da *Little Italy* ou de Harlem no último volume de «A Volta ao Mundo», da situação económica a que está submetida a República de Andorra ou do episódio das *chicotadas* no *Egipto do Século XX* de «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações».

Para o tema amoroso a procura de um fio unitário aparece mais difícil e incerta: a morte de Diana de Lás, em 1930, modifica e complica já a trama de «Eternidade» — publicada em 1933 — onde Juvenal, perdido na recordação da companheira amada, aceita, primeiro com relutância e depois com pleno abandono, a alegria de um outro aspecto, mais consciente.

Esta nota nova, que pela situação biográfica se reflecte na obra do escritor, revelando a esperança de superar literariamente o nó da solidão, é presente ainda nos dois trabalhos cronologicamente mais próximos ao que foi escrito

logo após a morte de Diana, que contribuem para adensar enredos já de si fatigantes.

Assim, em «Terra Fria» (1934), Leonardo, perdida a mulher, Ernelinda, através de acontecimentos de folhetim, a mulher, voluntariamente seduzida e depois abandonada pelo rico, Santiago, mata-o por ciúme, e o marido foge carregando com a culpa da perjurá que creu vítima inocente, encontrando inesperado e duradouro conforto na bela Rosália. Em «A Tempestade» (1940), o mais «burguês» e menos feliz dos romances de Ferreira de Castro, o empregado de banco Albano alcança o equilíbrio sentimental depois de duas experiências desastrosas: a morte da primeira mulher e a traição e fuga da segunda, que o havia induzido a queles propósitos suicidas dos quais, no fundo, vive o conto.

Um caso à parte, é, pois, constituído pelo par de «A Experiência» (iniciada em 1951), ao qual o sombrio parentesis do prostíbulo e da prisão nada rouba ao idílico encanto nascido com os tremores da primeira adolescência. Aqui, a situação sentimental posta à luz pela primeira vez em «Eternidade» é referida à protagonista feminina, que se encontrava sucumbida por uma experiência amorosa negativa. E esta transposição do tema numa personagem de sexo diverso parece tornar mais livre o pensamento e a pena do autor.

Mas já em *A Lã e a Neve*, de 1947, o amor volta às suas formas mais simples na história exemplar — e exemplarmente descrita — de Ilorácio e Idalina, cuja história se conclui em felicidade com um prolífico matrimónio que recorda o de Deolinda em *Emigrantes*.

Em «A Curva da Estrada», elaborado em 1948, embora publicado mais tarde, reaparece pelo contrário, de modo bem patente, o motivo da necessidade erótica no estado elementar, da «carne faminta» tão densamente presente nesta produção literária («Carne Faminta») e precisamente o título de um trabalho juvenil negado por Ferreira de Castro mas talvez útil

«Como Viver Amanhã?»

— novo volume da série dos Encontros Internacionais de Genebra

A relevante iniciativa cultural de Publicações Europa-América que é a edição regular dos textos representativos dos Encontros Internacionais de Genebra, é consagrada uma vez mais no volume há pouco apresentado sob o título «Como Viver Amanhã?». A morte, há dias noticiada, de Robert Oppenheimer, que foi a figura mais destacada na reunião de 1964, documentada neste volume, confere-lhe uma actualidade maior, acrescentando o nome do discutido cientista aos de Raymond Cartier, Auguste Heckscher, Henry Ey, Adolfe Portmann, V. F. Weisskopf e Pierre Emmanuel.

Assinala-se na apresentação do volume que, durante o encontro referido, se debateu o tema «Processo técnico e progressão moral». Os problemas então debatidos — de repercussão considerável — nada perderam da sua actualidade, continuando mais do que nunca a ser objecto de inquietação para todo aquele que pensa nas relações entre o homem e a ciência.

Cercada pela técnica, a sociedade moderna acusa indícios de uma alienação que ameaça e persegue a humanidade, recando-se mais pelo seu futuro do que pelo dia de hoje. E para que o homem possa adaptar-se a um tipo de vida sem precedentes na história, será necessário e urgente que comece a encontrar novas soluções, que, por sua vez, equacionarão problemas que ele nunca supôs defrontar.

Verificada a actualidade destas propostas, o V Encontro Internacional de Genebra abriu um debate onde se analisam as coordenadas que interferem no futuro do homem, no seu dia de amanhã, com o intuito de se focarem objectivamente certas previsões e, em particular, as possíveis linhas de orientação a seguir. Eis porque a comissão organizadora dos Encontros Internacionais de Genebra considerou necessário abrir para o futuro do homem uma vas-

ta confrontação, com a esperança de que uma análise objectiva — no seu mais alto nível — da situação actual permita abrir caminho a certas previsões e sobretudo criar algumas linhas de orientação. Esperava-se, assim, contribuir para o esforço de imaginação e de invenção exigidos pelo tempo presente.

Era, no entanto, impossível abordar todos os aspectos implicados naquele tema, razão por que aquela comissão, determinando o campo de investigação, considerou que um lugar importante deveria ser dado às ciências físicas e biológicas, cujo incremento prodigioso é a base das transformações da nossa civilização. As personalidades de Oppenheimer, Portmann e Weisskopf eram, nestes domínios, a garantia de uma excepcional ajuda, contribuindo para a consciencialização dos problemas legados aos homens do século XX pelas descobertas científicas e as suas aplicações e também para atenuar o hiato criado na vida humana entre a experiência vivida, condicionada por uma infância onde as exigências se conservam as mesmas e a sua projecção num mundo que as ciências e as técnicas tornam cada dia mais artificial.

Por seu lado, Cartier e Heckscher abordaram o mesmo tema no aspecto da «massificação» da cultura e das suas consequências, o dr. Henry Ey no da saúde mental, enquanto Pierre Emmanuel trouxe a mensagem de um poeta para quem o destino espiritual do homem está na vanguarda de tudo.

A colaboração destes eminentes conferencistas, todos animados de vivas preocupações humanistas, permite-nos augurar que as conferências desta década foram dignas de todos quantos contribuíram para a elevação dos Encontros Internacionais de Genebra na sua projecção mundial.

para um novo exame do seu *iter* de escritor). O desenrolar dos acontecimentos entre Páco e Mercedes, tia e sobrinho, unidos na política e no amor, lembra com efeito, sobretudo nos processos descritivos, o episódio de René em «Eternidade»: «Tentou, mais uma vez, dormir, vencer o cérebro, domar a pele, esquecer. Mas os sentimentos, os raciocínios e as imagens voltavam...» (pág. 176, 5.ª ed. de «A Curva da Estrada»); «Ele tentava evadir-se, esquecê-las, fugir para os desertos intermináveis onde se degolam as insónias. Mas era inútil, pois voltava sempre, desperto, excitado, ao ponto de partida...» (pág. 88, 9.ª ed. de «Eternidade»).

Outros pontos do género, mas com desenvolvimento diverso, menos concreto, das situações, encontram-se afinal um pouco por toda a obra de Ferreira de Castro, desde as páginas de «A Selva» (cf. 1.ª, pág. 240-241 e 255-256 da 15.ª ed.) aquelas de «A Lã e a Neve» (cf. sobretudo pág. 134, da 7.ª ed.).

Nas obras posteriores, já então livres dos obstáculos de uma autobiografia um tanto exteriorista, toma, pelo contrário, um outro alento a descrição das crises políticas que pontualmente atormentam as personagens de quase todas as obras do escritor.

Da simples aquisição de uma consciência social, ainda no está-

dio embrionário e de protesto, nos protagonistas de «A Selva», de «Eternidade» e de «A Lã e a Neve» passa-se ao jogo subtil de convencimentos e de compromissos em estado latente, em Manuel da Bouca, de «Emigrantes» — que formam o trama de ligação de «A Missão» e de «A Curva da Estrada».

Na primeira, dominada por um clima não só geográficamente francês, ao lado da figura toda positiva de Georges Monnier, que por coerência moral renuncia à vida religiosa, assume particular relevo o *iter* psicológico do padre superior, que com tanto custo se liberta das contradições devidas a uma sensibilidade exasperada e às obscuras experiências de uma juventude difícil.

Com D. Álvaro Soriano assistimos, pelo contrário, à lenta passagem do homem político, já na curva descendente do vigor físico e intelectual, das posições socialmente mais avançadas às de um cómodo partido conservador, numa atmosfera familiar e psicológica que lembra aquela, mórbida e envolvente, em que se perde o protagonista de «La Compromissione», o romance mais recente de Mario Pomilio.

Mas, com maior evidência que no escritor italiano, de quem é notória a sólida vocação católica, aparece sempre viva em Ferreira de Castro a esperança de uma solução que supere as angústias da fraqueza humana.

Ela patenteia-se sobretudo em Soriano, que se salvará do último compromisso, não tanto pelas exortações do filho Henrique, um *deus ex machina* introduzido com certa dificuldade na narração, como por uma mais profunda e pacata consciência dos direitos e dos deveres de cada um.

E os «Nós devemos amar os homens» que conclui o romance assinala também o fim do longo tormento intelectual do protagonista e, talvez, do autor.

Nápoles, 1966.

ERILDE MELILLO REALI
(Tradução de Matilde Rosa Araújo).

UM PRÉMIO LITERÁRIO INVEJÁVEL

O escritor suíço Jacques Chenevière acaba de conquistar o Grande Prémio de Literatura Francesa Fora da França com o seu livro «Retour et Images», publicado pelas «Éditions Rencontre». Aspecto a assinalar no honroso galardão é que ele não é apenas honroso mas muito substancial: o seu montante é de 100 000 francos, ou seja, o equivalente a cerca de 600 contos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1937 publicava:

«Quem vai ao teatro ou ao cinema deseja assistir ao espectáculo onde o público, no maior silêncio, preste atenção ao palco ou à pantalha. O simples mexer de pés, o inesperado ataque de tosse, a chegada dos retardatários ou o bater das portas e cadeiras provocam logo:

— Schiu! Schiu... Quem compra uma entrada, julga ter direito a não ser vítima de cavaqueadores que, a seu lado, se consagram à molesta tarefa de versar assuntos sublimas, dignos de uma academia. Pois não é assim! Há espectadores que emudecem, quando devem falar, e falam pelos cotovelos, quando convém estar calados.»

CURIOSIDADES

● Raios X — um perigo para a gravidez

Numa reunião científica internacional em Westerland (ilha de Sylt), o prof. Hallermann, de Kiel, afirmou a necessidade de se restringir ao máximo o número de exames de Raios X durante o período da gravidez. Acentuou o cientista que os actuais conhecimentos apenas superaram a bioquímica normal do embrião humano. Mas estaria provada a sua sensível reacção aos raios ionizados.

O prof. Hallermann preveniu, ainda, contra a vacinação de virulência atenuada, mesmo quando só existe a suspeita de gravidez.

● Os presos vão para a escola

Na Secção Prisional para Jovens em Uppsala, perto de Estocolmo, foi inaugurado um conjunto residencial para condenados, único no seu género, onde, os jovens detidos, recomendados pelos directores das prisões de todo o país, podem continuar seus estudos liceais e até universitários.

O referido conjunto residencial é composto por uma escola e um dormitório. Segundo o seu nível de educação, os presos ou ficam na escola ou frequentam as instituições escolares e universitárias espalhadas pela cidade, que é o centro universitário mais tradicional da Suécia. Depois dos estudos, durante o dia, os detidos voltam para a secção prisional.

● Um cometa atingiu a Terra

Ao cair do céu, em 1908, o famoso meteorite Tunguska derrubou cavaleiros da sela das suas montanhas a 160 quilómetros de distancia.

O cientista russo Kiril Florensky, chefe de uma expedição à zona onde se verificou o fenómeno, afirmou que as suas pesquisas confirmaram a versão de que a Terra fora atingida por um cometa, acrescentando que a força da explosão não foi inferior à de uma bomba de hidrogénio.

● Duas telas de Greco

Stanley Moss e José António Lardent Viciano foram incriminados, em Espanha, como responsáveis pela exportação ilegal de dois quadros de Greco.

O Tribunal Superior de Contrabando aplicou a cada um a multa de cinco milhões e quatrocentas mil pesetas.

ANEDOTAS

■ Uma galinha choca um ovo de plástico. Um galo, que passa, diz-lhe: — És doida! Dai não sai pintainho... — Ora essa! Já uma galinha não pode brincar às bonecas!

— E eu olhei para ele como se o tivesse...

■ A vizinha para a mãe de dois gêmeos: — Tão parecidos! Como os distingue? — Facilmente Faço-os contar... Um conta até 80; o outro, até cento e dez

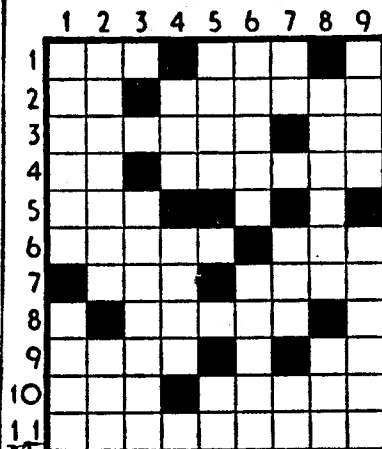
■ — Viste o revisor? Olhou para ti como se não tivesses bilhete...



SEM PALAVRAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4381



HORIZONTAIS: 1 — Desgraça. Ovário. dos peixes. 2 — Qualquer. Estado da América do Norte que tem Salem por capital. 3 — Serra entre Sines e Odemira. Escavado. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Estranho. 5 — Textual. 6 — Acorre. Em um. 7 — Período de tempo. Escárnio. 8 — Lugar. 9 — Antepassados. Entrega. 10 — Bília. Enrubesci. 11 — Amalgamas.

VERTICAIS: 1 — Membrana que reveste certas cavidades do corpo humano. Livro. 2 — Uma das cinco grandes divisões do Mundo. Chega. 3 — Lenitivo. 4 — Escavado. Um par. 5 — Por boca. Aqui. 6 — Muito usado. Inflexibilidade. 7 — Símbolo químico da prata. Ninho. Graça. 8 — Carro para transporte público. Deusa. 9 — Aquisição. Resíduo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

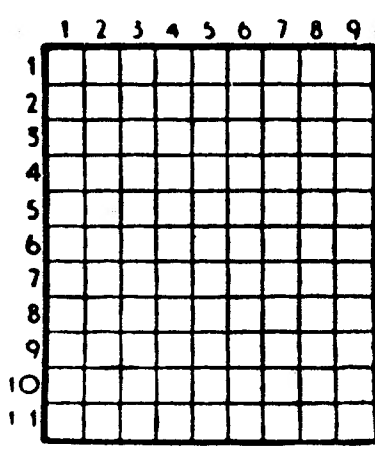
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4380

HORIZONTAIS: 1 — Evid. Pois. 2 — Si. Sue. Ré. 3 — COM. Ré. 4 — Al. lens. 5 — PACIÊNCIA. 6 — Ar. Áscua. 7 — AC. Há. 8 — Acta. SE. 9 — GANHA. Cem. 10 — Iria. Aedo. 11 — Sosseque.

VERTICAIS: 1 — Escapa. Agis. 2 — Violara. Aro. 3 — Canis. 4 — És. Dia. Chás. 5 — Um. És. Tá. 6 — Pé. Incha. Ag. 7 — O. Recua. CÉU. 8 — Ironia. Sede. 9 — Sê. Sê. Demo. (Provérbio: COM PACIÊNCIA SE GANHA O CÉU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8226



O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, o prof. Webster, pertencente á aristocracia local, é inculcado de assassinio de um colega, dr. Parkman. Como pôde a Polícia chegar a tal conclusão? O inquérito prova que Webster, crivado de dívidas, levava uma vida superior ás suas posses.



31 — «Ora bem», prossegue o dr. Shaw, «conheço Webster há quinze anos. O meu cunhado dava-se bastante com ele, tinham relações muito íntimas. Pessoalmente via-o de maneira episódica. Nunca aceitei bem aquela prosápia toda... Prefiro as minhas pantufas e a companhia de três bons parceiros de «whist» ás reuniões mundanas onde ele pontifica. Mas não posso pôr em duvida a sua honestidade! Eis porque me não affijo com a tal dívida.» «Sr. dr.», insiste o chefe da Polícia, «essa confiança era partilhada com o seu cunhado?» «Bem, isso não», aceita o advogado. «O meu cunhado andava preocupadíssimo, embora 2500 dólares pouco sejam para ele. Falava-me constantemente do caso. Eu sorria... Vi nessa ideia fixa mais uma manifestação mórbida que outra coisa. Nem me surpreendi... Enfim... há dívidas e dívidas! O prof. Webster é uma pessoa conhecida.»



32 — O chefe da Polícia não alinha na mesma opinião. De qualquer modo reuniu-se com os familiares de Parkman para colher indícios, não para expender teorias sobre o conceito publico. Como não há efeito sem causa, procura a causa... Também ele tem uma ideia fixa, e persegue-a incansavelmente. «Se bem percebi, dr. Shaw», diz, «o seu cunhado não largava o professor. Como era isso?» O advogado não esperava a pergunta. Pede tempo para coordenar ideias — pode ser? «A sua vontade», responde o polícia. A sr.ª Shaw vai buscar refresco.



33 — «Tenho de recuar alguns anos atrás», começa o advogado. «O caso não é simples. Na realidade trata-se de uma série de pequenos incidentes — nada de brutal, se me faço compreender. Ora bem, o meu cunhado e o professor... Até há pouco tempo, percebe, conseguiram salvar as aparências. «Ah, quer o senhor dizer, recentemente...» «Sim. Mas não me interrompa, por favor. Percebam... Vejamos onde estava. Dizia eu que esta lenta acumulação de pequenos incidentes, estas alfinetadas sucessivas, percebe, criaram no meu cunhado um estado de espírito próximo da obsessão. É isso, obsessão. Pensando bem, só agora vejo o assunto em toda a sua largueza...» O advogado parece acordar da indecisão. «Dá-me uma laranja querida», diz á mulher. «Pois, como estava a contar...»

(Continua)

Bertolt Brech e o Teatro Moderno

(Continuação da 1.ª página)

condena. Este embate entre o homem novo e uma sociedade reaccionária e inibidora, constituiu o centro do realismo ibseniano. Na «Casa da Boneca» diz um dos personagens: «Mas agora trata-se de saber quem tem afinal razão — se é a sociedade ou se sou eu».

A linguagem teatral também sofreu alterações. Ela agora pretendia imitar a realidade e ser portavoza de ideias vivas, para o que, voluntariamente, se despiu de toda a beleza poética.

Na Rússia, Tolstoi, Dostoevski, Gorki e Tchecov representaram aspectos desta revolução realista. ponto de partida de todo o teatro moderno. Qualquer deles foi de uma importância determinante para a nova literatura, mas no teatro, e até porque o cultivou mais, talvez seja Tchecov o que mais nos interessa.

Nos seus dramas cheios de poesia e nostalgia, quase sem acção exterior, o ambiente, o tempo geral da peça, toma um relevo, uma verdade que tudo envolve e marca. Cruzam-se monólogos, porque a comunicação entre as pessoas desapareceu; cada um sofre sozinho mas tem a noção de que a causa de tudo isto não está exclusivamente dentro de si. Em Tchecov há a perspectiva histórica de tudo o que está a acontecer. É esta a ideia final de «As Três Irmãs»:

«O tempo passará e também nós nos iremos para sempre e seremos esquecidas, e serão esquecidas as nossas caras, as nossas vozes e quantas éramos. Mas os nossos sofrimentos transformar-se-ão em alegria para os que vierem depois de nós... A felicidade e a paz descerão sobre a terra... E os que vivem hoje serão lembrados e haverá uma palavra amável para eles, abençoá-los-ão... Minhas irmãs, minhas queridas irmãs, a nossa vida ainda não acabou. Vamos viver! Ouçam a música, toca alegremente, tão alegremente! Um pouco mais, parece, e nós saberemos porque existimos, porque sofremos... Se pudéssemos saber... Se pudéssemos saber...» Houve, nestes escritores russos um retrato lúcido da sociedade do seu tempo, que pela sua decadência, mesquinhez e impossibilidade de evasão destruiu nos homens toda a verdade e vitalidade, dando em troca o desespero, a angústia, a miséria. Em Tchecov, a força teatral que ele tira da atmosfera, do tempo psicológico, são como que uma antecipaçaõ dos movimentos literários subsequentes.

Dos dramaturgos deste período. Strindberg também representou um momento decisivo, sobretudo na medida em que já constitui uma certa reacção ao naturalismo. Este tinha estagnado, e cristalizara-se em formas rígidas de descrição minuciosa e estéril duma realidade em que já se insistira demasiado. O naturalismo tornara-se num beco sem saída, artificial e inatual porque se limitara a uma realidade exterior sem quaisquer perspectivas ou interpretação dos factos e deceptando o homem e o mundo em toda a sua multiplicidade.

Com Strindberg surgiu todo um mundo profundo, uma análise dos personagens tanto pelas suas atitudes como pelos estados de espírito, diálogos desencontrados em que se sugere mais do que se diz, uma tendência nítida para a abstracção e esquematização dos personagens. Criava-se um ambiente de pesadelo, mórbido, neurótico, que constituia a tonalidade permanente e dominante de toda a peça. Com Strindberg, o realismo aprofundou-se, tornando-se subjectivo, e as motivações psicológicas sucederam ás motivações ambientais e hereditárias. O personagem é agora movido por uma série de condicionamentos psíquicos e passa a ser uma «marionette» nas mãos dos que disso estão conscientes.

Com Bernard Shaw surgiu outro dramaturgo que fez um retrato incisivo de toda uma sociedade decadente, assente em idealismos ociosos, preconceitos absurdos e frívolos e bases falsas e viciadas.

Na Alemanha, o naturalismo foi um movimento literário, com pouca personalidade, sendo sobretudo guiado pelas influências destes dramaturgos que temos vindo a referir. O pouco desenvolvimento económico e as circunstâncias políticas da Alemanha explicavam este atraso em relação aos outros países. Mas a vitória sobre a Áustria (1866), sobre a França (1870-71) e a unificação alemã com Bismarck (1871) provocaram alterações político-económicas, nomea-

damente o incremento do capitalismo, que vieram a ser determinantes na futura evolução cultural do país.

De particular, no naturalismo alemão, notar-se-á talvez um certo carácter mais marcadamente revolucionário e social. Arno Holz, Sudermann e, sobretudo Hauptmann, foram as figuras mais eminentes.

Hauptmann, que publicou uma obra extensíssima, seguiu, inicialmente todos os preceitos naturalistas, como está patente na sua obra de 1889 «Vor Sonnenaufgang». «Die Weber» (1892) ainda dentro deste seu período de teatro realista, denota exactamente esse aspecto revolucionário actuando naquela época. A representação da peça foi proibida pela sua função agitadora e provocadora da ordem estabelecida.

Numa fase mais tardia da criação teatral de Hauptmann surgem peças de feição simbolista, havendo por vezes, como na publicação em 1932 de «Vor Sonnenuntergang» (título oposto e relacionado com o da sua primeira peça) uma tentativa de regresso ao naturalismo. Mas observa-se agora um pessimismo total e desesperado, provavelmente consequência da anarquia económica e social e mesmo moral em que a Grande Guerra lançara a Europa, e em especial a Alemanha.

Mas todo este teatro não teria a repercussão que teve se a sua criação não fosse acompanhada duma verdadeira revolução na arte de representar. Ao lado dos dramaturgos realistas, e das teorias do naturalismo teatral, surgiu também um novo tipo de actor, um novo conceito de encenação, enfim, um novo tipo de teatro. Se o dramaturgo se aproxima da sociedade também o teatro procurou aproximar-se do povo, ao mesmo tempo que empreende uma luta contra todos os vícios e convencionalismos do teatro tradicional.

Mas o naturalismo conduziu a um beco sem saída e, com a sua preocupação de realismo fiel, tinha-se tornado árido e mecanicista. Numa atitude de luta contra uma tradição anterior, querendo manter uma integridade ideológica, tinha-se sido levado a tomar posições extremistas, combatendo toda a beleza literária e esquecen-

do toda uma série de factores que constituem uma realidade que não é meramente objectiva.

Strindberg e toda a sua atmosfera acabrunhante e os sus estados de espírito intuídos e suspeitados entre os diálogos, Tchecov e a sua acentuação dum tempo e dum ambiente psicológico e não factual, traziam já em si traços desta nova atitude literária. É à volta do «Teatro de Artes» fundado em Paris em 1891 por Paul Fort, que se irão reunir muitos destes novos autores.

Denominaram-se simbolistas estes dramaturgos que reagem ao realismo literário com a mesma violência com que uma antítese reage a uma tese antes de ser possível a síntese, e do mesmo modo que ao positivismo de Comte sucedeu o idealismo de Bergson.

A realidade visível já não era o centro motor, pois «ela valeria apenas como veículo imperfeito (que à arte competiria iluminar e revelar) dum determinado número de ideias abstractas — única realidade para eles autêntica e verdadeira».

Rimbaud, Mallarmé, Verlaine defendiam, como J. Moréas no «Manifesto do Simbolismo» (1886), que «os fenómenos não são mais do que as aparências sensíveis destinadas a representar as suas afinidades esotéricas com as ideias primordiais».

Ligado ao simbolismo vem muitas vezes um regresso à tradição romântica à religião, à exaltação do indivíduo como herói ou super-homem nietzscheano, e uma linguagem grandiloquente, empolada, altamente poética e de grande preocupação estilística. Aliás, o simbolismo é essencialmente um movimento de poetas. Maeterlinck, Paul Claudel, d'Annunzio, Yeats, na Alemanha Hofmannsthal e Schnitzler, foram os dramaturgos mais notáveis deste movimento.

Mas o simbolismo, embora opondo-se a um naturalismo esgotado, também não era susceptível de evolução. Como disse Fernando Pessoa, «a verdade nem veio nem se foi — o erro mudou».

MARIA JOSÉ RAU

A seguir:

«COPEAU E O EXPRESSIONISMO»

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA e MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso (TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (POLÍCIA) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (POLÍCIA) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES (AR CONDICIONADO)



TURISMO E PUBLICIDADE

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

LIVROS & AUTORES

«BANDEIRA PRETA», contos de BRANQUINHO DA FONSECA, 2.ª edição (Portugália)

Não sei distinguir a boa literatura infantil ou juvenil da boa literatura *tout court*. Por isso junto intencionalmente estes dois livros, embora o segundo tenha sido expressamente escrito para crianças maiores de dez anos e o primeiro seja uma obra literária de primeiro plano que só pelos temas e pela dedicatória pode considerar-se destinada a jovens. É frequente perdemos de vista que a melhor literatura infantil ou juvenil, ou foi escrita sem essa intenção, ou traz a assinatura de escritores que foram grandes noutros géneros literários. E, pelo que se refere ao li-



BRANQUINHO DA FONSECA

vro de Branquinho da Fonseca, se é para todos evidente a sua alta qualidade literária, haverá sempre a tendência para esquecer que se trata da melhor obra de literatura juvenil que algum dia se escreveu entre nós, pelo que me parece justo destacá-la como tal.

Suponho que todos sofremos, volta e meia, as nossas pequenas obsessões literárias. Pelo que não me repugna confessar a que me deixou esse livro quando, há cerca de dez anos, li a sua primeira edição: vi-me assaltado, de tempos a tempos, pela angústia física da mão que o peixe-gordo não deixou que o Chinca retirasse da fenda em que metera o braço para o apanhar... Há nesse episódio o quer que seja de atávico, de instintivo e ancestral que simboliza todo o passado histórico do homem. É essa a enorme força que Branquinho da Fonseca tem posto nas suas maiores criações literárias. Todos os seus contos mergulham até às raízes do humano, mas deixando sempre ao leitor uma margem de complementaridade pessoal que é função dum sincretismo criador que (por isso mesmo que o é) se transmuta em braço a braço conosco e dispensa o autor de análises ou desdobramentos secundários.

O real assume uma densidade e uma precisão de contornos que jamais resultam pela tensão dum esforço (larvado ou explícito) que o estilo ou o tema reflectam ou ocultam, pois é inseparável da qualidade intrínseca que o próprio conceito de *conto* de per si contém como momento singular e único em que o homem se revela aos seus próprios olhos. Veja-se a familiaridade rupestre (la a dizer rustica, mas era errado) que a natureza a cada passo nos desvenda. Pois nunca o raro ou insólito se insinua nisso: tudo respira a espontaneidade clara do que, *por ser natural, é de si mesmo enigma*. Se as enguias podem ser cobras venenosas para a imaginação suggestionada, as histórias da meia-noite podem ser grosseiras pelas para a tacanhez desconfiada. É não vale a pena escolher: o real contém, já de si, tudo o que se supõe ultrapassá-lo ou apoucá-lo. Pelo que o rapsodo João Meco pode dizer: «Não acredito em quem só vê as coisas que toda a gente pode ver... e não arrisca nem um dedo á chuva...»

Subjectividade e objectividade não só interdependem como são uma unidade cujos polos guardam entre si o justo equilíbrio dum classicismo. O calendário não é o da biografia individual, é o do

trabalho colectivo: «veio outro ano de pão e vinho...»; ou o das quadras telúricas: «era o tempo das carochas, borboletas, cobras, sardões...». Em contrapartida, cada ser humano, por mais rustico e chão que seja, é um singular definido, uma peça única que seria impossível repetir. E mesmo as figuras mais escusas, as mais frustres, as mais fugazes arrastam um rastilho luminoso que as individualiza: «D. Graciliana, velhinha magra, parecia esconder-se no fundo da casa, numa vida de bicho subterrâneo e perseguido». Não é preciso descrever ou explicar as personagens, basta mostrá-las: «Lidia, com um sorriso garoto, de foice na mão...». Os impulsos, as intuições, os sentimentos, os tropismos, as afinidades articulam-se com uma dialéctica precisa: «o que o chamava para a floresta era o medo». Dialéctica, todavia, que problematiza o que esta adversativa de probabilidade aponta: «Mas talvez! Um mas talvez que é permanente recuperação e transposição do homem para e por uma transcendência que se resume ao seu próprio devir.

A sugestão coloquial, por seu turno, tem a qualidade duma prosa poética que se molda no terra a terra de transparências como estas: «anda a pisar a sombra á Rosa, por isso é que vem com esse mel de ir trabalhar...»; «a lanterna, negra de fumo, alumia cegos e só mecia sombras». Em cada imagem, o sinal único e, sem rebuscamentos, insubstituível: «O corpo do Chinca lá estava a meio fundo, num oscilar lento de erra aquitica».

Enfim, um humor esparso, uma exaltação contida, um rigor amplificante que dão corpo á «responsabilidade por si próprio» em que resulta a exemplaridade adolescente da personagem troncular destes contos: o jovem Pedro.

«UM ARTISTA CHAMADO DUQUE», contos infantis de ILSE LOSA (Sampedro)

Se o livro de Branquinho da Fonseca nos reconduz, assim, leitores adultos, á nossa própria adolescência, o de Ilse Losa, já noutro registo, dá-nos pena de termos crescido. Faz-nos desejar uma nova infância, com melhores leituras do que as que tivemos... A imaginação é a única coisa, talvez, que temos de comum com a criança que fomos. Daí que a boa literatura infantil, quando me calha lê-la por dever de ofício, como agora, me faça sonhar com uma convalescença de sarampo ou de desejo as horas mortas em que, dormindo pela primeira vez num quarto aparte, ouvi o tropel fúmbulo dos ratos no sótão...

É impossível, felizmente, matar a imaginação, pese isso muito embora aos homens que se julgam superiores por a terem mumificada ou ressequido. Peguem num destes contos e verão! Há neles a frescura das nascentes em que vivemos o nosso faz-de-conta infantil, — embrião de artista que se ficou na promessa, mas que faz de cada um de nós o bom ou mau leitor que todos mais ou menos somos e seremos.

Em que medida é a infância a oficina do subconsciente do adulto? Não vale a pena inquirir aqui. Mas já o vale lembrar que, onde

não pôde sê-lo, gerou adultos miniatúrais, terríveis senhores de olhos secos e frios que são os papões sociais do nosso dia a dia. Deixemos que a imaginação da criança cultive, livremente, o seu pequeno jardim. E repudiemos, de uma vez por todas, o preconceito positivista que ainda lhe coarctea, de fêrula em punho, a fantasia: «O senhor acha que se pode ir ao céu buscar o sol?»

«Tu e eu não podemos, mas nas histórias os meninos podem. Mosquito não gostou daquela resposta. Não achou bem que os meninos das histórias fossem mais habilidosos do que os outros».

Se algum reparo pudesse merecer-me o livro de Ilse Losa seria o que esta mesma citação aponta, ou seja, o tom didáctico que ainda por vezes contém. Mas não o faço porque é bem nítida a intenção da autora de o querer ultrapassar. Ouso admitir, melhor virá



ILSE LOSA

a conseguilo, ainda, no futuro se, grande escritora que é, proceder como Branquinho da Fonseca; isto é: se escrever histórias de crianças que não sejam intencionalmente para crianças. É um contexto — este que aponto — em que se reflecte e repõe toda a problemática da arte dirigida ou condicionada. E um dos que mais nos ajudam a aperceber-nos do erro.

De qualquer modo, a literatura infantil de Ilse Losa situa-se entre a melhor de que dispomos em língua portuguesa. E é notável a contribuição que tem dado para o seu reajustamento. Os animais que dois destes contos nos retratam não precisam de serem fabulosos para falarem á imaginação da criança. E não precisam porque, ao transcender-se de animal no ser que é, o homem criou entre si e aquele a distância que Brecht ensinou ser um dos segredos da arte. E Ilse Losa recria a da concretização. A reinvenção do concreto tem nos seus contos toda a força da literatura verdadeira: «para as ligar, fez uma argamassa só com barro e água e, como não tinha colher de pedreiro aplicou-a com o caco dum alquidar quebrado»; «nessa fotografia era nova e bonita e ria muito, de maneira que achava sempre difícil imaginar que ela tinha morrido». Dois exemplos ao acaso. Mas dois exemplos que mostram como a emotividade que os seus contos despertam identifica esta literatura com os pequenos leitores a que se destina, suscitando-lhes a imaginação e levando-a a cultivar a beleza e a ternura.

MÁRIO SACRAMENTO

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO e GASTÃO CRUZ

«POEMAS QUOTIDIANOS» por ANTÓNIO REIS (Portugália)

Referi-me, há dias, neste mesmo lugar, áquelas duas tendências gerais da poesia contemporânea que, utilizando terminologia de João Cabral de Melo Neto, podemos dizer que consistem em poetizar ou em não poetizar o poema.

Eugénio de Andrade, por exemplo, na linha de um Camilo Pessanha, pertenceria ao grupo dos poetizadores do poema, o que é apenas uma constatação sem qualquer sentido valorativo. Mas, enquanto que a estética poetizadora remontará praticamente ás origens do lirismo, a outra só a partir dos fins do século XIX, nos tempos modernos (bastaria recordar, dentro da literatura portuguesa, o conjunto das poesias de escárnio e de maldizer, recentemente editado por Rodrigues Lapa, para se nossa época), ganhou relevo que lhe permitisse competir com a primeira.

O alargamento da matéria poética que se traduz na utilização de um tipo de motivos e de imagem até então excluídos da esfera da poesia teve por principal obreiro, entre nós, Cesário Verde. Mas só nas últimas décadas o processo prosificador conheceu particular voga na poesia portuguesa. Por três vias, fundamentalmente: o surrealismo (na feição que tomou em Portugal); o realismo satírico, na linha da nossa tradição setecentista; o realismo estilizado, designação provisória para algo que procurei definir mais adiante. Não se trata de uma compartimentação rígida, é evidente. Mário Cesariny, por exemplo, tirando largo partido da ampliação e da diversificação da gama imaginística que o surrealismo lhe proporcionava e adaptando-as a uma reabilitação do real quotidiano a que visivelmente preside a lição de Cesário Verde, é, simultaneamente, um dos que com maior vigor retomam a sátira como género antilítico por excelência.

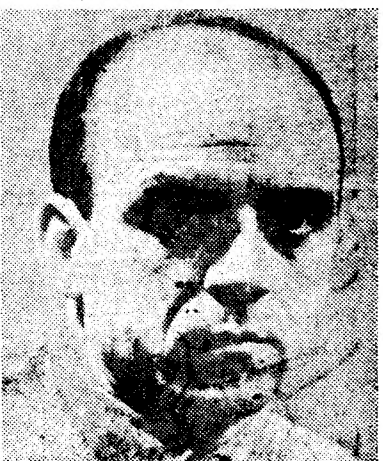
Muito haveria a dizer (e a investigar) acerca da variedade das técnicas prosificadoras utilizadas por poetas portugueses e brasileiros modernos. Interessará determinar-nos ainda um pouco no conceito de *realismo estilizado*, de que me servi acima.

Existe, na verdade, um certo número de poetas, e entre eles alguns dos maiores do nosso tempo, que, dispondo de uma gama de motivos e de um vocabulário muito concretos, mas também muito restritos, nos apresentam, já não propriamente ou apenas instantâneos do real quotidiano, mas uma estilização desse real, passado por um crivo estilístico apertado. Há neles uma visível reacção antidiscuriva e antidescriptiva que os leva á condensação da linguagem. Estão neste caso um Char, um Guillevic, um Cabral, para não falar de poetas portugueses.

São instantâneos do real quotidiano, extremamente estilizados e transpostos para uma linguagem sintética, os que se nos mostram nos «Poemas Quotidianos» de António Reis. Decerto não encontramos aqui a complexidade de um Char, a aguda precisão de um Guillevic, o sentido construtivo de um João Cabral. Acaso mais imediatos, menos intelectuais, que os destes poetas, os poemas de António Reis não nos parecem tão penetrados de consciência crítica, nem nos parecem tanto o produto de uma reflexão demorada e atenta acerca dos problemas da expressão poética moderna. Tanto melhor, observarão alguns. Escusado será dizer que, por mim, não olho com a menor apreensão, pelo contrário, a participação na criação poética dos factores chamados *intelectuais*. Até porque, no fim de contas, a separação estabelecida entre estes factores e os chamados *emocionais* ou *afectivos* não passa de um mito (pois a vida psicológica não existe em compartimentos estanques) e porque, bem vistas as coisas, na obra de qualquer poeta de envergadura está necessariamente implícita a reflexão estilística.

O próprio António Reis não poderia ter nunca atingido o equilí-

brio da sua arte simultaneamente tão minuciosa e tão sóbria sem de algum modo se pensar como poeta. A estilização de que falei atrás é mais nítida nuns poemas que



ANTÓNIO REIS

noutros. Numa parte deles, também, a escolha vocabular visa uma poetização mais estrita do que na outra. Exemplifico. Quanto ao primeiro caso:

Desde quando amor
este segredo
de me vestir sem luz
sabendo que não dormes

atento
a um ruído
mais claro

a um sorriso
e a uma lágrima
parada

Quanto ao segundo:

Só o barbeiro
julga que adormeco

saboreio
o tempo

Sigo as bicadas
a desenharem-me no pescoço
a sombra das orelhas

rio com as cócegas

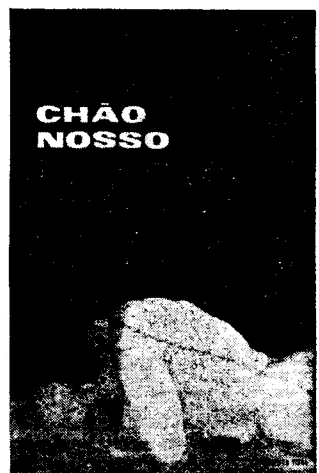
vejo
como na infância
a mão pousando a tesoura
[em forma de A]

oiço falar de jogos

E adormeco

Eduardo Prado Coelho, num prefácio que não é possível analisar aqui em pormenor, até por ser este um artigo de crítica de poesia e não de crítica de ensaio, caracteriza com rigor o realismo poético de António Reis. Permite-me destacar o modo como Eduardo Prado Coelho assinala a posição dos «Poemas Quotidianos» em face do surrealismo (não me custa admitir que a concepção do quotidiano de António Reis seja muito mais orgânica que a dos surrealistas) e do neo-realismo, movimento de que os considera distintos, embora a ele tangentes.

GASTÃO CRUZ



POESIAS
de FRANCISCO VIANA

O AUTOR DE

NAIPE DE BESOIRO

A VENDA NAS LIVRARIAS

PRELO EDITORA

ACABA DE SAIR DE:

DAVID MOURÃO-FERREIRA
HOSPITAL DAS LETRAS

Uma obra fundamental
para o estudo da literatura portuguesa

Guimarães EDITORES • LISBOA